



ISTO É

SANTA BÁRBARA D'OESTE

Fundação:

dia 04 de Dezembro de 1818

Fundadora: **Dona Margarida da Graça Martins**

= “200 Anos” em 2018 =

Emancipação Político-Administrativa:

dia 15 de Junho de 1869

= “150 Anos” em 2019 =

Para quem, com muito orgulho, como eu, é BARBARENSE !

Para quem é BARBARENSE de coração !

E para quem adotou a cidade como sua para nela viver com sua família ...



Trabalho coordenado por **J. J. Bellani**
Trabalho supervisionado por **Antonio Carlos Angolini**
Capa: **Leticia Amadio (Gráfica Manchete)**

Parte 10

Momentos inesquecíveis da história vividos pelos barbarenses

VARIEDADES

O show de elegância das moças que se apresentavam
à sociedade quando elas completavam seus 15 anos
e os belos “Bailes das Debutantes”,
evento do “Lions Clube”



O evento anual acontecia na sede social
do E.C. Barbarense



O “Baile das Debutantes” barbarense:

***em 23 de setembro de 1967, por exemplo, a grande atração nas dependências do Esporte Clube Barbarense foi a presença do artista - ator de novela - Sérgio Cardoso, o paraninfo que recepcionou as meninas-moças.**



Debutantes da segunda metade da década de 1960



As debutantes de 1975:

*** na frente, sentadas – Mary Nely Casarin, Maria Aparecida Ferreira, Jane Furlan, Maria de Lourdes Brevigliere, depois vem a presidente do Lions Clube – Sandra S. P. Rodrigues, mais Sandra Segura Martins, Elizabeth Aparecida Lourenço, Mara Salomão e Eliamara Assad Sallun; atrás, em pé – Roseli Aparecida Gottardo, Dilza Terezinha Garzella, Roseli Meire Landucci, Benedita Machado, Simone Monteiro de P. Lopes, Rosângela Maria Graciani, Gisele Cristina B. Martins, Célia Maria Genari, Rosana C. de Andrade, Rose Bruno Camargo, Ivone M. Pyles, Doris Mac Knight e Geanete Aparecida Ricci.**

* Também debutaram na mesma noite (em baile no E.C. Barbarense, animado pelo conjunto “New Boys” – em 11 de outubro/1975, quando o paraninfo foi o artista Marcos Paulo, da Rede Globo) as meninas-moças e que não estão na foto acima: Anita Margato, Maria Pia Romi, Maria Letícia Camarinho, Flora Helena de Oliveira Lino, Silvana Maria Folster e Sandra Maria Romi.

Cartazes espalhados pela cidade, nas casas comerciais,
anunciavam o grande evento, sempre com algum famoso
como “convidado especial”

Dia 14 de Outubro de 1978

Esporte Clube Barbarense

IIII

Promoção LIONS CLUBE



MUSICA:
Super Som Tropical

HORARIO:
23 horas

ATOR CONVIDADO:
Mario Cardoso

MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DO ANO



Presidente:
José Maria Araujo Junior
e donadora
Jandra

ATOR CONVIDADO



Mário Cardoso



Paraninfos:
Sérgio Leopoldino Alves
e sra.
Faride M. Alves

Algumas das moças que iriam debutar:



Selma Aparecida Batagin

Adriana M. Alves Mattedi

Selma M. Sampaio Sans



Ischia Teresinha Lopes



M. Cristina C. G. Armengol



Carmem Silvia Basso *

**As damas do “Rotary Clube” promoviam o concurso da
“Boneca Viva”, de caráter beneficente**

* As crianças recebiam votos e a mais votada era declarada a vencedora do concurso, que em determinado período eram anuais. Na verdade, os votos eram vendidos e toda a arrecadação era revertida para entidades assistenciais da cidade ou então era destinada à alguma campanha lançada.

Crianças que concorreram em 1965 (novembro)



As “Bonecas Vivas” da cidade: Eliane Cássia Baruque,

Eunice de Fátima Iatarola – Nicinha,

Hadair Helena Bachin e Suely Cervone

A menina vencedora em 1967/1968:



Soraya Aparecida Canêo

(5 anos, filha do casal Euclides Canêo e Shirley Roque Canêo)



A menina vencedora, no “Ano Internacional da Criança”:

Catarina Francisca Callado Pucci

(4 anos, filha do casal Luiz Renato Pucci Neto e Suelly Callado Pucci)



Na Usina Santa Bárbara, também havia o mesmo concurso e a vencedora, a “Boneca Viva” de 1954 foi a menina Vera Lúcia Gasparini (filha de Jonas Gasparini e Armênia Pedrina Gasparini)

O diferente e interessante concurso “Robustez Infantil”, os nenês mais robustos, promovido pelo “Posto de Puericultura” da cidade

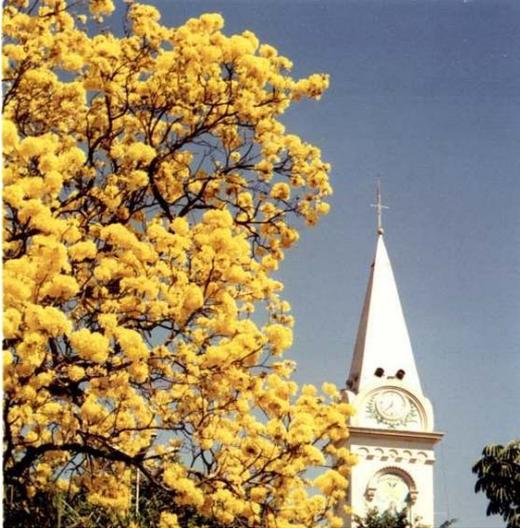


*** Os quatro bebês finalistas estão aí na foto (ano de 1952), com suas respectivas mães, sendo três meninas e apenas um menino, que acabou vencendo o concurso.**



*** Este foi o ganhador, o meninão Vanderlei José de Oliveira, que viria a ser o futuro professor de matemática e grande jogador de futebol de salão e de campo Wande Bidu, filho do casal Daniel de Oliveira e Leonide Mutti de Oliveira – Dona Nide, da Vila Bética, bairro central da cidade.**

**O charmoso e sempre lembrado “ipê amarelo” da
“Praça Central”, bela árvore que virou atração da cidade**



Ipês plantados na “Praça Central” (em 1952)
eram bem cuidados pelo Seu Benjamin Wiesel,
morador do centro, que diariamente “regava” as mudas



Assim como a famosa “Fonte Luminosa” da “Praça Central”,
também o famoso “Ipê Amarelo” desapareceu de cena...



Na Avenida da Saudade, a que dá acesso ao “Cemitério da Paz”,

hoje no Jardim Furlan:

uma beleza dos ipês floridos, visual que se vê de tempo em tempo

A elegância de gente de Santa Bárbara no

Aeroporto de São Paulo: à espera do embarque

para passeio pela América do Sul



Da foto ao embarque para passeio, passando por Porto Alegre:

depois, no roteiro, um giro pela Argentina, Chile e Uruguai,

por 13 dias (em maio/1946)

*** Na foto, gente da nobreza de Santa Bárbara: começando da esquerda – o médico Dr. Domingos Finamore, sua esposa Paulina Azanha Galvão Finamore, Olímpia Gelli Romi, sua filha Julieta Romi, Xênia Finamore (filha do casal Dr. Finamore e Paulina) e o industrial Américo Emílio Romi (esposo de Olímpia Gelli e pai de Julieta Romi).**

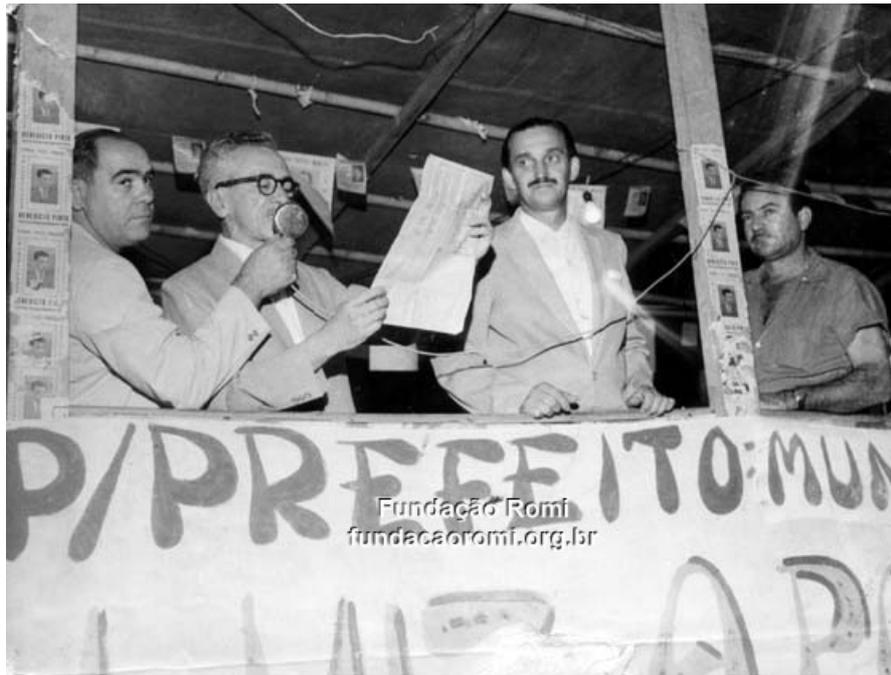
“Página social” de jornal da cidade homenageando

mães de Santa Bárbara



Um domingo especial das mães em que o
jornal “Diário de Santa Bárbara” fez uma homenagem a mães da cidade:
* em pé, começando da esquerda - Célia Catherino, Jandira Bagnoli Araújo, Lígia Alves de Lira de Freitas e Selma Satyro Cavalcante; sentadas – Therezinha Della Piazza Baruque e Dona Antonia Garcia Ernandes.

Comícios: alguns viravam atração, outros viravam
“comédia”, mas que atraíam grandes públicos



Nos tempos dos palanques armados para os comícios:
José Gonçalves, José Telles Poeta (lendo seu discurso),
Bazar – Luiz Antonio Panággio e Manoel Messias





* Alguns comícios eram bastante acalorados, outros mornos, alguns viravam até uma interessante atração, pois traziam grandes cantores, mas outros viravam “comédia”, pois alguns candidatos a vereador subiam ao palanque para falar com o povo naquela base, ou seja, que tinham tomado algumas doses a mais e que traziam frases do tipo: “Venha nos nossos comícios, se você não tem roupa nova, não tem problema, passa o ferro na velha e venha” ou então “povo e póva da minha terra” ou ainda “povo da Vila Godéia” (aqui a junção da Vila Godoy com a Vila Ozéias, na verdade Vila Ozéias de Oliveira), isso entre muitas outras frases pitorescas ... e o povo se divertia; num comício no Santo Antonio do Sapezeiro, o candidato, que trabalhava na empresa de luz e que há pouco tempo levava a luz elétrica para o bairro rural, chegou a dizer “acabei de dar a luz aqui no Sapezeiro”; teve candidato que espirrou quando falava e logo pegou o seu lenço para se limpar e colocou o microfone no bolso, mas seguiu discursando com o lenço junto à boca e o microfone seguia em seu bolso; teve candidato que, nervoso, falava ao povo e sua dentadura saltou da boca e daí, com a boca murcha, ninguém mais entendia o que ele falava.



*** Mais adiante, duplas sertanejas e outros cantores é que atraíam o público aos comícios ou então a presença de algum político de grande expressão, prática que depois sairia de moda, abrindo espaço para os chamados “debates” dos candidatos na imprensa, Nas fotos: à esquerda - a presença do Governador Mário Covas em comício; à direita - cantando em comício, já na zona leste (em 1988), o cantor Marcelo Costa (com o seu chapéu), ele que também era apresentador de programa sertanejo da TV Record.**



*** Ao longo de 200 anos da cidade, importantes e famosos políticos brasileiros passaram por Santa Bárbara, como se vê neste encontro: o barbarenses Gilson Alberto Novaes, Mário Covas, o barbarenses José Maria de Araújo Junior – Zé Maria e FHC – Fernando Henrique Cardoso.**

Frase das mais comuns e repetidas por políticos
do “Poder Executivo” em início de mandato:
“vou precisar de um tempo para arrumar a casa”



* Com isso, o “**executivo**” que **assume o posto** já começa a tecer as costumeiras **críticas** ao que **se despede** e assim passa o “**recado**” aos cidadãos de que **precisará de tempo** para **mostrar o seu serviço**, o que **nunca é dito** durante as **campanhas eleitorais** e passa a impressão de que o que saiu **deixou tudo desorganizado**, descontrolado, sucateado, cofres vazios, etc. Infelizmente o **comportamento dos políticos** no Brasil tem sido desta maneira ao longo dos tempos. Ou não é bem assim?

Tapetes coloridos: ruas decoradas
para as procissões de “Corpus Christi”



*** A procissão de “Corpus Christi” se iniciava na “Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida”, na Vila Aparecida, seguia pela Rua Monsenhor Nicopelli (foto da esquerda e atualmente a mão de trânsito nela está invertida), percorria outras vias, até a chegada na “Igreja Matriz de Santa Bárbara”, na Praça Central.**



A foto mostra a Rua Calil Baruque e a Avenida Sábato Ronsini,
todinhas enfeitadas para a passagem da procissão de “Corpus Christi”
(ano de 1976)

Subir no “pau de sebo”: é a molecada tentando
roubar o dinheiro do traidor “Judas Iscariotes”



*** “Malhação de Judas”, sempre nas manhãs do “Sábado de Aleluia”, diversão da molecada que acontecia de forma simultânea em**

determinados bairros da cidade e que geralmente valia dinheiro (às vezes tinham outros prêmios) para quem chegasse no boneco, onde as cédulas ficavam penduradas.

Em dia de “gincana escolar” na cidade e geralmente em campos de futebol, da Internacional ou do União



* Em manhã de “gincana estudantil”, realizada no gramado do campo da Internacional, da Rua Santa Bárbara, em momentos de competições recreativas bastante concorridas e disputadas com muita vontade pelos alunos na representação de suas escolas.

Campeonatos escolares
com competições constantes



* Este, por exemplo, foi um time feminino de voleibol (junho do ano 1979), em dia de jogo decisivo na quadra de esportes do “Centro Esportivo Municipal Djaniro Pedroso”, onde a Escola Emílio Romi, da professora/treinadora Ana Maria Agostin Teizen, sagrou-se campeã ao derrotar a Escola Gabriel de Oliveira.

* As campeãs: em pé - Regina Franchi, Sônia Florêncio, Denise Fuzato, Cássia Theodoro, Rosemeire Píffer e Lana Petrini; agachadas – Lia Gomes Mac Knigth, Rosemeire Belaminuti, Débora Helena Bellani, Viviane Pereira Marques, Ília Pereira Lopes e Laura Marteletti.

A criançada passeando de trenzinho pela cidade

na “Semana das Crianças”



Não era só a criançada no trenzinho, pois alguns jovens e adultos também pegavam carona nos passeios

Grandes recordações para eles –

Jorge Bidu, Brandão e Euzébio:

uma foto com o “Rei” do futebol, Pelé



1



2



3

Foto 1

* O zagueiro barbarense Jorge Bidu (com a camisa da Francana, em 1974, no Estádio José Lancha Filho, de Franca-SP) e Pelé.

Foto 2

* O zagueiro de Santa Bárbara d'Oeste, Brandão (descendo as escadarias do avião no retorno do Santos F.C. de excursão à Europa, em 1960) e Pelé.

Foto 3

* O atacante barbarenses Euzébio – Zebinho (comemorando um gol do Santos F.C., em 1973, pelo “Paulistão”) e Pelé.

Artistas barbarenses se apresentando

em rádio da cidade: na Rádio Brasil



* Programa artístico apresentado pela Rádio Brasil, ainda nova na cidade, no dia 21 de setembro de 1957: cantando, no centro, João Duarte (que é alfaiate), tendo Antonio Duarte – Toninho (tocando, à esquerda) e Dito da Mulata ou Dito Cabelo (tocando, à direita).

Santa Bárbara teve grandes

“cantadores de cururu”



Francisco Arruda



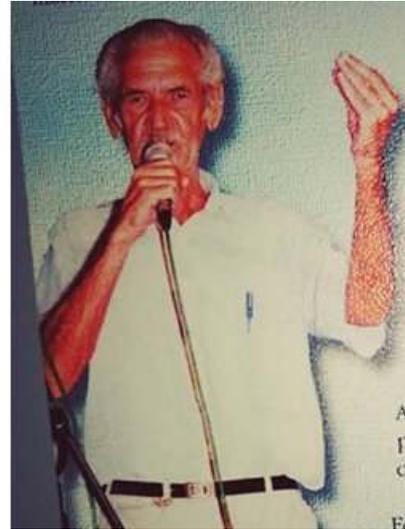
Mário Soares



Celestino Frutuoso



Geraldo Colombo



Edgard D'Elboux

**A cidade em seus tempos de Seleção de Futebol
dos Metalúrgicos (década de 1960)**



* Esta já é a “Seleção dos Metalúrgicos” de Santa Bárbara: em pé - César Guardini (goleiro), Lú de Oliveira, Fornaia, Paulo Munito, Edgard Spíndola e Leto Margato; agachados – o treinador Lúcio José Batagin, Julião Vicente, Xinhô Pires, Ovaguir Martorini. Ademir Godoy e Josué Rocha.

Evangélicos da cidade em movimento de fé:

a “Marcha para Jesus”





Os participantes caminham por bom trecho da cidade, da Avenida Monte Castelo até a concentração final na “Praça Central”

Católicos: entre as irmandades ativadas
nas duas primeiras paróquias da cidade,
os “Congregados Marianos” foram marcantes



* Congregados Marianos da “Igreja Matriz de Santa Bárbara” (foto de janeiro/1965): na fila da frente, sentados – Antonio de Campos, José Luiz Ricci, José Modenese, o Padre Victório Fregúglia, Professor José Domingues Rodrigues, Tanazildo Barbosa e Benedito Rodrigues; fila do meio – Luiz Carpin, Eucides Righetto, Hélio Grego, João Bassani, Emídio Pinto de Oliveira, João Gualberto Araújo – Zinho, João Iatarola, Alcindo Padovese, Santo Biágio, Porfírio Duarte Pinheiro, João Batista de Campos, Edson Pires de Godoy, Luiz Edil de Campos, José Francisco Defávári, Antonio Braz Martim e João da Silva Bueno; na última fila, atrás – Amador Bueno de Campos, José Carlos Biággio, Jorge Domingos de Mello, Antonio Padovese, Júlio Giacobbe, Antonio Précomo, Ângelo Davi Martim, Benedito Ari Monteiro, Ari Boaretto e Orlando José Breda.



*** Alguns dos muitos da cidade que integraram a “Congregação Mariana”, os chamados “marianos”, estes da “Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida” da década de 1960: começando da esquerda – José Jair Giolo, Paulo Bellani, Toninho Caetano, o Padre Mário Dantas de Menezes (que veio para Santa Bárbara d’Oeste em 12/06/1963), atrás, portando a bandeira dos “Marianos” é Airton Cassarollo, Antonio Juliato, Toninho Celeme, Dirceu Balancin e Mauro Bellani (este que foi por muitos anos o presidente do time de futebol que foi famoso na cidade, a “Constelação Mariana”, esta a campeã do Varzeanão Barbarense/1969-1970).**

A “Irmandade do Santíssimo”, da “Igreja Matriz”
da cidade “bicentenária”



No centro, junto aos “Irmãos do Santíssimo”,
está o pároco Padre Victório Fregúglia (foto de 02 de setembro/1979)

**A mais famosa “bicicletaria” da cidade era a do
Seu Valentim Muzzi, no centro**





* Valentim Muzzi, o homem que tinha o coração do lado direito do peito (fato raríssimo ou, talvez, inédito), começou o seu comércio em 1952 no centro de Santa Bárbara, onde ele alugava bicicletas e também mantinha a sua oficina de consertos das “magrelas”, primeiramente na Rua Floriano Peixoto e depois na Rua Riachuelo.

As corridas ciclísticas nas manhãs de domingo
e sempre com enorme público prestigiando
e vibrando com os atletas barbarenses



Liderando a corrida, um barbarenses:

Mário Sérgio Braga



Ganhando a corrida, um barbarenses:

Laerte Rodrigues da Silva



Ganhando a corrida, outro barbareense:

Edir Martim



Dupla de barbareenses

vencedores nas pistas: os ciclistas Idário Penko e Cláudio Roberto Ganéo.

Santa Bárbara teve fortes equipes ciclísticas.

geralmente com atletas da casa:

esta era a "ABC" (Associação Barbareense de Ciclismo)



* De uma nova geração, eis a equipe da “ABC – Associação Barbarense de Ciclismo” (já da década de 1980), sob o comando do dirigente, o ex-ciclista Airton Belinati (à direita) aparecem os atletas: Idário Penko, Claudinei Machado – Nei, Leonardo Baldo – Véio, Ariovaldo Inácio – Vardão, Antonio Carlos Facion – Caíco, Wady Feliciano e Álvaro Vianna – Guzula.

Período com a equipe de ciclismo da cidade

formada por atletas de fora (outubro/1991):

eles ganharam medalhas de ouro por equipe nos

“Jogos Abertos do Interior”,

superando a grande equipe da Pirelli



* Os chamados “estrangeiros” da equipe de ciclismo de Santa Bárbara d’Oeste: os grandes campeões, nas disputas dos “55° Jogos Abertos do Interior” com sede em Americana - Renan Ferraro, Eron Vieira, Roberson Pacheco e Íris Ferreira (sempre um ou outro acaba ficando em definitivo na cidade).

Migrante apaixonado por modelos de bicicletas:

Maurício - o Alemão, da Cidade Nova





O colecionador de modelos de bicicletas

Maurício Tonine Carvalho - Alemão, da zona leste barbareense,
estabelecido na Avenida São Paulo, na Cidade Nova

Templo de Umbanda “Caboclo da Lua e Mamãe Ogum”
em comemoração ao Dia de “São Jorge” na cidade
(23 de janeiro, o Dia de São Jorge)



Religiosos umbandistas em procissão pelas ruas centrais
de Santa Bárbara

Os meninos entregadores de jornal



Olha o jornaleiro: à esquerda é José Correia e à direita é Lóide Cardoso,
os dois meninos entregadores de jornal pela cidade (ano de 1949)

Os meninos “guardinhas mirins”



Guardinhas Mirins: Hermes Correia da Silva (à esquerda),

Salomão Ribeiro (centro) e Ademir Ferreira

A “Árvore do Tarzan”

e seu personagem “Tide Quinino”



* **Aristides Corrêa** – **Tide Quinino**, ele era o “**Tarzan**” de **Santa Bárbara d’Oeste** nos idos das décadas de **1950 e 1960** e se vestia com tal, dos **filmes do Tarzan**, ele que costumava ensinar a molecada de sua época a nadar nas águas limpas do “**Ribeirão dos Toledos**”.

* O **Tide Quinino** – ou **Tarzan** (um sujeito forte e cabeludo e que era pintor) - ficava no ponto de uma árvore localizada no final, na baixada da **Rua João Lino**. E esta se tornou conhecida como a “**Árvore do Tarzan**”, que ficava em **área de brejo**, próxima de um pasto, de uma lagoa e do campinho onde a molecada jogava o seu futebol, área que pertencia ao lavrador, o conhecido **Chico dos Santos**.



* O “Tarzan” barbareense está aí com sua família e amigos: ele é o Aristides Quinino, o primeiro à esquerda (o conhecido “Tide Quinino”, que, como “Tarzan”, fazia propaganda dos filmes do “Tarzan e da Jane” para o “Cine Santa Rosa”).

* O “Tarzan” de Santa Bárbara viveu seus últimos anos no “Asilo São Vicente de Paulo”, onde faleceu em 27 de fevereiro de 2004, com 78 anos).



*** A molecada barbarense brincando na famosa “Árvore do Tarzan” (um grande “imbuzeiro” que caía sobre as águas do riacho e a “mata do Chico dos Santos”). O Tarzan barbarense, um solteirão, se ensaboava todo e, vestindo tanga como o Tarzan do filme, soltava conhecido grito do Tarzan e mergulhava nas águas, que faziam aquela espuma e a molecada vibrava de alegria ao ver a cena ...**



**Alguns adultos também aproveitavam-se das águas limpas do
“Ribeirão dos Toledos” de antigamente para
se banharem e se refrescaram em meio à molecada**

**Aprender a nadar na “marra” na “boca do leão”,
no “Ribeirão dos Toledos”: Moreno judiava dos garotos,
jogando-os nas águas, mas dava total proteção a eles**



**E a molecada barbarense gostava da farra nas águas
do “Ribeirão dos Toledos”**

**Noites de serestas eram com eles e elas,
do “Grupo de Seresta Estrela D´Alva”**



* Muitas serestas pela cidade (década de 1990) foram proporcionadas a barbarenses por eles e elas, que formavam o “Grupo Estrela D’Alva”: em pé – Darcy Bueno de Camargo – Darczinho, o veterano Mário Possatto, Osmar Padovani (atrás, de boné), Alancardina Padovani, Joaquim Ferreira Rodrigues, João da Dita, José Jair Giollo (de chapéu), Antonio Carlos Giacobbe – Mixirica, Alcindo Rodrigues – Espanha e Chico Barroso; fila do meio – Toninho de Campos (de boné), o veterano Zezé Leite de Godoy, Isabel de Campos Giacobbe, o Prefeito Zé Maria Araújo Junior, Doraci Pinha, Maria Helena Ramos (Secretária de Cultura) e “seu” João Moretto; na frente, agachados – José Maria Modenesi, Cristina Ferraz de Camargo Modenesi, José Renato Giacobbe, Maria de Lourdes Giacobbe – Lurdinha e Marina Furlan.

O famoso Mazzaropi (Amácio Mazzaropi) e

o político Carvalho Pinto “proseando”

no Bar do Bacchin e comendo “ovos cozidos”



* O artista Mazaropi (humorista) havia acabado de fazer sua participação no “Circo Irmãos Almeida”, instalado no centro de Santa Bárbara, em terreno da esquina da Rua Santa Bárbara com a Rua Prudente de Moraes (área que mais adiante seria ocupada por agência bancária), enquanto que o político e candidato a Governador do Estado, Carvalho Pinto, que encheu a cidade dos famosos “santinhos” (ver foto) – e ele viria a ganhar a eleição em 03 de outubro para ser o próximo Governador (a partir de 1959) -, acabava de fazer, em 16 de setembro/1958, o seu comício na “Praça Central”.

* Muito por acaso, os dois iriam se encontrar, já quase no final da noite, no famoso “Bar e Restaurante Santa Bárbara”, dos irmãos Bacchin (Osvaldo, Antonio, Luiz e José Bacchin), também no centro, na esquina da Rua Prudente de Moraes com a Rua Dona Margarida (ultimamente o prédio vem sendo utilizado por agência bancária). E ficaram ali, nas prosas e com Mazaropi saboreando uma porção de “ovos cozidos”, antes da viagem de retorno para a Capital.



ovos para Mazaropi



e “santinhos” de Carvalho Pinto para o povo

* Mais gente famosa do mundo artístico já havia passado pelo “Bar e Restaurante Santa Bárbara”, na época dos irmãos “Bacchin”, como o cantor Luiz Gonzaga – Gonzagão (em 1953), além dos músicos da grande orquestra argentina, que era do maestro Francisco Canaro.



* E Mazzaropi voltaria a Santa Bárbara d'Oeste na década de 1960, ocasião em que fez visita à "Família Spíndola", que também teve seus humoristas. Eis Mazzaropi na foto (ele está na frente – é o terceiro da esquerda para a direita, de camisa preta e com blusa).

Trabalhadores do Poder Judiciário da cidade



Funcionários do FÓRUM e de Cartórios da cidade (ano de 1967):

* na frente, sentados – Dr. Francisco de Souza Pacheco (Promotor Público), Dr. Paulo Restiffe Neto (Juiz de Direito); ao lado deles, em pé – Maria Bárbara de Arruda Camargo Neves, o policial militar João Benedito Malaquias e, sentado, bem à direita – Cândido Antonio Zanatta – Candinho; em pé, começando da esquerda – Sônia Aparecido Machado Robert, Maria Conceição Levandoski Pascon, Albery Silveira Ribeiro, Benedito Antonio Vieira – Ditinho, Hortência Rossi (de vestido branco), Domingos Pinhanelli Sobrinho, Sandra Pinhanelli Faria, Marizilda Terezinha Rodrigues Sartori, Arlindo Meneghel, Irineu Pelosi, Dércio Batagin (de terno preto), João Gilberto de Souza e Antonio Rodrigues.

Policiais Militares entre autoridades da cidade



* Ao centro estão o “Juiz de Direito” da Comarca barbarensense, Dr. Jomar Antonio Camarinha (e seu filho) e o “Delegado Titular de Polícia” de Santa Bárbara, Dr. Dorival de Freitas, com policiais militares do “Destacamento” local (alguns identificados na foto): à esquerda estão - Côco, Miliosi, Sargento Bastos e Moacir; à direita – Juvenal Correa (o penúltimo) e Cleomendes Teixeira – Cabo Teixeira (o último).

“Guardinhas Mirins” recebendo treinamentos

e em momento de formação



(ano: 1992)

Santa Bárbara teve o seu “Clube de Xadrez”



O jogador Hector Fernandes
em simultânea de xadrez



* O idealizador do “Clube de Xadrez”, o veterano esportista Ricardo Fracassi, que foi treinador de futebol do C.A.U.S.B., foi presidente do União Agrícola Barbarense e foi, também, um grande truqueiro da “Fábrica de Amizades”, em ato de entrega de troféu ao enxadrista José Martinho Iatarola – Zeca, ao lado de outros jogadores da modalidade, Marco Antonio Pedroso Cheida e Adilson Réchia (à esquerda) e Hector Fernandez (à direita).

Funcionários do Escritório da “Usina de Cilos”



* Na frente, agachados – Paulo Pinto de Oliveira, Jamil Domingues e Antonio Lacava; atrás, em pé – Henrique Duran Galhardo, Diderot José Pompeu, José Soprano, Carivaldo Pompeu, Doracy, Roberto de Souza e Alacyr Lacava.

Quando existiam campinhos como este,
por todos os cantos da cidade, saiam muitos
moleques bons de bola, mas bons de verdade



Com o grande progresso da cidade, os campinhos improvisados
pela molecada desapareceram ...

E Santa Bárbara teve um time de futebol de
nome irreverente: os “Psicodélicos”



* Amigos formaram um time na cidade e escolheram um nome no mínimo extravagante, diferente, mas apropriado para a época (década de 1960 – tempos da “Jovem Guarda” no meio musical). E eles batizaram o time como Esporte Clube “Psicodélicos” (diferente do que é tradicional e foi por aí que eles, os seus “criadores”, pensaram). E o time “Psicodélicos” não ficou apenas em jogos amistosos. Também partiu para os jogos oficiais na cidade, foi para as disputas do “Varzeanão” barbareense.

* Na foto, em pé – Oscar Balancin, Bertão Mella, Gilberto Caparroz - Galinha, Pedro Furlan – Pedro Bauru, o goleiro Alfredo Crispi e Jecão Martim; agachados – Elias Anzuini, Roberto Carlos Semmler – Malcher, Lazinho, Wande Bidu e Pigmeu Fernandes (o mascotinho, com a bola – Carlinhos Martim).

A cidade teve também um time que nasceu

de uma “escadaria”: o Skadão F.C.



*** A “escadaria” em frente ao “Armazém Mella”, do Seu Fioravante Mella, quase no início da famosa Avenida Monte Castelo, esquina com a Rua Dante Tortelli, era bem frequentada por amigos e na década de 1970 esses amigos resolveram fundar um time de futebol para jogos varzeanos e “batizaram” a nova agremiação de “Skadão Futebol Clube”, em alusão à “escadaria” entre a calçada (passeio público) e o armazém.**

*** Eis na foto uma das formações do Skadão (que nasceu da “escadaria”): em pé – o grande goleiro Tito Colono (que havia sido jogador profissional e campeão paulista de acesso pelo C.A.U.S.B.), Neli Bagarollo, Tatinho Cavichioli, Denis Santini, Tião, Leite Alfaiate e Dito Tinelli; agachados – Indalécio Batista, Monstrinho – Antonio Lourenço, Zezinho Laudissi, Ivanzinho Pires, Roberto Bôscolo – Bertinho e, com a bola, Hélio Cavichioli.**



*** E tudo começou praticamente em frente
do antigo “Armazém de Secos e Molhados” do Seu Fioravante Mella.**



*** Hoje, na mesma esquina, está o “Empório Monte Cristo”, mas a “escadaria” não mais é usada para os bate-papos, pois sobre ela foi construída uma plataforma para atendimento aos clientes do novo estabelecimento comercial do referido ponto.**

**Domingo de “Bingão” de carros no estádio
do União Agrícola Barbarense**



**O público comparecia maciçamente ao “Estádio Antonio Guimarães”
para arriscar a sorte com suas cartelas**

**O casamento “sui generis” do técnico e da professora
de natação: foi na área das piscinas, no E.C. Barbarense
e em ambiente de “Baile do Hawaí”**



*** O professor e também técnico Mário Francisco Sobrinho e a professora Simone Badia, que na ocasião trabalhavam no E.C. Barbarense, ele o**

treinador das equipes de competição e ela ministrando aulas para os alunos integrantes da “Escolinha de Natação” do próprio clube azul e branco da Avenida Monte Castelo, decidiram se casar na área do Parque Aquático e num domingo (em 12/12/1993) - após o “Baile do Hawaí” do sábado, para se aproveitar da decoração havaiana do clube. Os noivos foram bem criativos e realizaram tudo bem diferente do tradicional. Mais adiante, em dezembro/2001, o casal - já com dois filhos, ainda crianças, o Murilo Francisco e o Bruno Francisco, barbarenses de nascimento -, foi residir nos Estados Unidos da América, no Estado de Carolina do Sul (em Sumter), prosseguindo o trabalho na natação e por lá continua toda a família, que há cinco anos reside em Connecticut.



O casal Simone e Mário
com seus filhos (foto de 2014)

Um famoso trio de
“letristas” profissionais:



* “Ginástica Rítmica” apresentada por 1200 alunos da cidade nas comemorações da “Semana da Pátria” (ano de 1986), tendo como palco o gramado do estádio do União Barbarense, em trabalho coordenado pelos professores de educação física das escolas barbarenses (foi um lindo espetáculo apresentado ao povo, que superlotou “Antonio Guimarães”, na Rua 13 de Maio).

Lindos e empolgantes desfiles de “7 de Setembro”:

de ontem no centro da cidade e de hoje na

remodelada Avenida “Corifeu de Azevedo Marques”



Descendo pela Rua Dona Margarida,
já ao lado da Praça “Coronel Luiz Alves”



Fanfarra da “Escola Estadual Comendador Américo Emílio Romi”
em dia de Desfile de 7 de Setembro (de lindo visual e de qualidade),
pela área central da cidade



Também pela área central,
alunos da Escola “Fundação Romi – SENAI”



* Um novo cenário recentemente adotado pelos barbarenses para a comemoração do “Dia da Pátria” brasileira, o 7 de Setembro: todos desfilam e se concentram ao longo da Avenida Corifeu de Azevedo Marques, nas imediações do “Ribeirão dos Toledos” e do “Centro Social Urbano”.

O belo e afinado “Coral da Igreja Presbiteriana”



Da década de 1960, o “Coral” da Igreja Presbiteriana,
sob a regência de Nelson Theodoro Kuhl

Uma formação bem antiga da
“Corporação Musical União Barbarense”



De maio/1937, eis a banda musical

“União Barbarense”

O “Coral Infantil” da “Igreja Matriz de
Nossa Senhora Aparecida”: “A Voz da Inocência”,
do “regente” José Jair Giollo



*** As meninas que começaram o “Coral A Voz da Inocência” - de meados da década de 1960 - na “Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida”, na Vila Aparecida, sob a batuta do dedicadíssimo José Jair Giollo, pessoa também amante do teatro, tanto que ele organizou os dois grupos para uma única foto-recordação, com as meninas do coral (coral feminino) e o elenco do “Grêmio Dramático Constelação”, também da “Paróquia Nossa Senhora Aparecida”.**

*** Na foto, atrás, os atores amadores – Dito Grande, Vicente Fernandes – Peninha, Lazo Barnabé, Carlito Machado, José Jair Giolo, Antonio Jenoe Carpim e Joaquim Dirceu Balancin (este o apresentador do programa religioso na Rádio Brasil, do qual participava o coral, na hora da “Ave Maria”, às 18 horas). Na frente, as meninas do coral, sob a batuta de José Jair Giolo – começando da esquerda estão Sônia Furlan, Lurdinha Giacobbe, Bernadete Barreira Cassiano, Angélica Pires, Silvana Viesse, Dalva de Oliveira e Cleusa Pires; na fila do meio – o único garoto – Antonio Carlos Giacobbe - Mixirica, depois Vera Lúcia Batagin, Neide Dellagrancia, Neusa Maria Furlan, Maria Vicentina Dias, Marli Theodoro e, à direita, Dona Isabel de Campos Giacobbe (dirigente auxiliar do coral).**



O mesmo coral infantil “A Voz da Inocência” (de 1965),

nas escadarias da “Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida”:

* na frente – o locutor Joaquim Dirceu Balancin, as meninas cantoras Sônia Furlan, Silvana Viesse, Maria de Lurdes Jacob - Lurdinha, Dalva de Oliveira, Bernadete Barreira Cassiano, Cleusa Pires e Dona Isabel de Campos Giacobbe (dirigente auxiliar do coral); atrás, acompanhando o coral está Antonio Carlos Giacobbe – Mixirica, seguido por Marli Theodoro, Neusa Maria Furlan, Angélica Pires, Neide Dellagracia, Vera Lúcia Batagin, Maria Vicentina Dias e o regente José Jair Giollo.

O “Coral da Irmandade do Santíssimo”,

da “Igreja Matriz de Santa Bárbara”



* Homens e mulheres integrantes do “Coral” (de meados da década de 1960), vendo-se à esquerda, na frente, o regente Edson Pires de Godoy, tendo ao seu lado o veterano Sr. José Maria Araújo.

Padre Edvaldo em missa de sua despedida da cidade,
celebrada no Ginásio da APAE



* Padre Edvaldo de Paula Nascimento despediu-se (em 03/01/2008) da cidade barbarensense como pároco da “Paróquia São Judas Apóstolo” (bairro 31 de Março), celebrando missa no Ginásio da APAE completamente lotado, antes de se transferir para igreja de Piracicaba.

Nos tempos de teatro de amadores na cidade



*** Grandes atores amadores barbarenses em cena, em peça apresentada na década de 1960: Manoel Lyra (à esquerda), Martinho Defávares (centro) e Ana Maria Caetano em “O mundo não me quis”.**



* Manoel Lyra (Nenê Lyra), grande dirigente de grupos teatrais em Santa Bárbara e também ator, em momento de recebimento de premiação por suas atuações nos palcos da cidade e região (ele empresta o seu nome ao “Teatro Municipal” da cidade).

A “Usina Santa Bárbara” também teve seus
grêmios culturais e teatrais, com destaque para
“seu” Benedito Euzébio no comando



“GREDA - Grêmio Religioso de Educação, Diversão e Artes”, eis a denominação de grupo que existiu na “Usina Santa Bárbara” na década de 1960 e liderado por Benedito José Euzébio – Dito Euzébio, que está no centro da foto (de 23 de janeiro de 1966), por ocasião da inauguração da “biblioteca” do GREDA, que funcionou em sala da “Capela Nossa Senhora de Fátima”, da “Fazenda São Pedro”, que também contava com a “Capela São Luiz” (a “Capelinha” construída em homenagem ao industrial Coronel Luiz Alves de Almeida logo após o seu falecimento). Na mesma localidade usineira também existiu o chamado “Grêmio Teatral Santa Inês”, mas tanto este como o “GREDA” não duraram por muito tempo.

Edson Pires de Godoy, diretor de grêmio teatral

que levou “cachorro ao vivo” para peça

e seu grupo “martelou de verdade” o dedo de “Jesus”

(o ator Estevan) no momento da crucificação



O diretor de teatro Edson Pires de Godoy
e o “cachorro ator”

* O diretor de cenas do Grêmio Teatral São Luiz Gonzaga, Edson Pires de Godoy, alcançou uma proeza como diretor de teatro ao treinar exaustivamente um cachorro perdigueiro para contracenar com a personagem Annie Sullivan e foi m sucesso, em várias apresentações do grupo barbareense, o cachorro fez tudo certinho nos palcos. “Foi difícil o nosso trabalho, tratamos o cachorro com bolo, guaraná e misto quente por bom tempo. No “Festival” de Rio Claro, em apresentação do mesmo espetáculo, o nosso grêmio teatral foi o único que colocou em cena um cachorro de verdade e os demais levaram cachorro de pano ou de brinquedo, mas não sei as razões para não ganharmos, achei tremenda injustiça e os comentário do público eram sobre o nosso cachorro, ao vivo, na peça”, comentou Edson Pires de Godoy.

* Ele ainda recorda que houve um imprevisto em uma das apresentações do mesmo Grêmio Teatral São Luiz Gonzaga em encenação da peça “Paixão de Cristo”, ocasião em que o ator Estevan sofreu uma martelada de verdade no dedo no momento da crucificação, mas aguentou firme até o fim, até o fechamento das cortinas e depois foi levado direto para o Pronto Socorro, onde levou quatro pontos no dedo atingido.

Professores da escola “pioneira” da cidade,

a “José Gabriel de Oliveira”



*** Na frente, sentados – Ormindá, Marina Castioni, José Domingues Rodrigues, o diretor José do Amaral Melo, Ulysses de Oliveira Valente, Maria Martiniano Gouvêa Valente – Dona Bininha, Odair Rosa e o funcionário Antonio de Pádua e Silva; atrás, em pé – Benedita Aranha de Oliveira Lino, Helena Rodrigues Alves, Antonia Domingues, Odila Schimdt, Hercília Castioni, Rosália Teixeira, Lourdes Leite e os funcionários Maria Judita Savioli de Oliveira e Joaquim Franco.**

A nova escola da cidade formou

um time de futebol logo em seu primeiro ano

de funcionamento (em 1948)



*** Eis o primeiro time de alunos do “Ginásio Municipal de Santa Bárbara” (que no futuro seria a Escola Emílio Romi): em pé – o Professor Deusdedith Gobbo, Darci Camargo, Same Maluf, Aldo Fracassi, Hélio Caldas, Antonio Cantelli, Celso Sartori e Frederico Aranha de Oliveira; agachados – Zezito Lino, Moacir Cardoso Ribeiro (com a bola), Lázaro, Prêndice Bueno Quirino, Ulisses Valente – Lissinho e João Truffi.**

Professores na Escola “Coronel Luiz Alves”,
nos tempos do estabelecimento funcionando
na “Usina Santa Bárbara”



O casal de professores: à esquerda - Urubatão Pita (de terno cinza)
e à direita - Nair Azzi Pita (sua esposa), com alunos do ano 1951;
no centro – Dr. Roberto Alves de Almeida, diretor-presidente
da “Usina Santa Bárbara” (de terno branco)

O elenco da peça teatral

“Madrugada sem Deus”:

integrantes do “Grêmio Dramático Santa Bárbara”



* Eles e elas encenaram a peça “Madrugada sem Deus” na década de 1970, quando integravam o vitorioso “Grêmio Santa Bárbara”, do diretor maior Manoel Lyra: em pé – Luiz Edil de Campos, Márcio Rangel (diretor artístico), Darcy Bueno de Camargo - Darcizinho, Toninho de Campos, Manoel Lyra e Aílton Boaretto; sentados – Ângela Stocco, Doraci Pinha, José Maria Modenesi e Nancy de Moraes.

Aos domingos: nos tempos do “Show de Calouros”,
nas sede do “Sindicato dos Metalúrgicos”



* No palco do salão de eventos e de festas da sede do “Sindicato dos Metalúrgicos”, na Rua João Lino, é a banda musical “Os Dinâmicos”, integrada por Mauro Rakauska, Sebastião Setra de Oliveira, João Daniel Amaro (na bateria Antonio Carlos Geraldo – Carlão, que não aparece na foto). Com eles, as meninas “dançarinas fixas” do programa dominical “Show de Calouros”. A menina da direita também era cantora, Shirley Conceição Margato (foto de 30 de novembro/1969).

Grupo de seresteiros da “Romi”



* No “Salão Social” do “Clube de Campo da Romi”, eis o grupo de seresta se apresentando: na frente, começando da esquerda – Engenheiro Gonçalves, Renato Giacobbe, Mixirica Giacobbe, Marta Padoveze (quase escondida), Bete Padoveze, Lurdinha Giacobbe, Rosangela e José Jair Giolo; atrás – Bonfim.

De uma geração mais recente,

eles fazem “arte” na cidade já há bons anos



Atores de uma nova geração do teatro barbareense,
verdadeiros artistas: Renata de Paula, Roberto Isler
e Amauri Gonçalves de Oliveira
(eles e ela também são “contadores de histórias”)

Tempo de finados é tempo da “Festa da Melancia”
nas imediações dos cemitérios da cidade



É assim que se passa em Santa Bárbara d'Oeste no tempo de finados:

é tempo, também, do chamado "Festival de Melancias"

no entorno dos cemitérios ...

A frase, no sentido pejorativo, além do

característico gesto: "seus cortadores de cana ..."





“Aí seus caipiras, seus cortadores de cana ...”

Quantas vezes os barbarenses ouviram isso pelo interior, principalmente em campos de futebol, mas fica no passado, pois atualmente os homens são substituídos pelas máquinas modernas.







*** As máquinas tiraram o trabalho manual de homens e mulheres cortadores de cana e os caminhões cada vez mais carregando cargas maiores.**



* Na década de 1960: José do Amaral, eis aí um antigo “maquinista” das famosas “Maria Fumaça”, que puxavam a cana cortada das fazendas pertencentes à Companhia para a moagem na “Usina Santa Bárbara” (esta composição trazia as canas cortadas na região do Santo Antonio do Sapezeiro).

Carlos Cesário, ex-funcionário que construiu uma réplica da Usina Santa Bárbara



* Ele, o seu Carlos Cesário (turbineiro e depois electricista), gostava tanto da Usina Santa Bárbara, onde trabalhou por longos anos, que depois de aposentado se dedicou a construir uma réplica da “companhia” e seu prazer era exhibir seu trabalho artesanal em festas populares, principalmente nos encontros da “Negadinha da Usina”...



... e ele liga os equipamentos na energia elétrica e tudo funciona,
como na usina açucareira original

Em terras barbarenses também se apanhou algodão



Um trabalho difícil de se fazer.

Quem apanhou (ou colheu) algodão no campo, sabe disso.

Em terras barbarenses também se virou tear



Antigamente, nas fábricas o barulho era grande com os teares em funcionamento



Atualmente, com a modernização das indústrias do ramo, tudo mudou

Em terras barbarenses muitos trabalharam em tornos



Era sair da Escola SENAI

e ir direto para a fábrica

Tempos de águas limpas do

“Rio Piracicaba”



Os amigos João Bignotto - Gim, Plácido Maricato e Jorge Baruque
em seus passeios pelo “Rio Piracicaba”

**Barbarenses sempre presentes nos organizados
“passeios de barcos” pelo “Rio Piracicaba”**



* Muitos barbarenses tem o costume de participar dos passeios que periodicamente são promovidos, navegando em barcos pelo principal rio desta região, que é o “Rio Piracicaba” e que corta o município barbarenses, fazendo, inclusive, a divisa ao norte com Limeira.



Valdemir Martins, um cidadão amante destes passeios,
por muitos anos organizou o evento em Santa Bárbara

Caminhada pelo
“Vale do Comanche”



O “Vale do Comanche”, área de mata nas imediações da
“Fundição da Romi”, com acesso pela Rodovia SP – 135,
ligação Santa Bárbara – Piracicaba (pista interna)

* Não muito distante, houve incêndio no vale e quase tudo se acabou.

A ida à missa e a alegre passagem pela “Praça”



Da década de 1940:

* Família caminhando pela “Praça Coronel Luiz Alves”, no centro, voltando para casa após a missa dominical celebrada na “Igreja Matriz de Santa Bárbara”: na ainda sem asfalto Rua Santa Bárbara, estão o casal Eduardo de Camargo Neves e Maria Bárbara de Arruda Camargo Neves (a dona do Cartório de Registro Civil da cidade, que antes era de seu pai, o jornalista e professor Antonio de Arruda Ribeiro), mais suas irmãs Gláucia (a menor) e Clélia.

Amigos da política e dos esportes

na “Praça Central”



Da década de 1960:

*** José Aparecido Rocha – Belacosa (jornalista esportivo e funcionário do escritório da empresa José J. Sans – Máquinas Agrícolas), Itagiba de Campos (radialista e vereador), Baiano do Asfalto (atrás), Luiz Antonio Panaggio (comerciante e vereador) e Paulo Calvino (esportista e funcionário do Centro de Saúde).**

Era comum amigos se reunirem para fotos-recordação

no estúdio fotográfico do Strazdin



* Na frente, sentados – Sérgio Sárapo, Carlos Mac Knight Pfafenbach e Flávio Batista Rodrigues; em pé – João Roberto Kirche, Zé Renato Pedroso, Zé Roberto Lux – Zé Boquinha e José Pedro Sartori.

Mais amigos, na sede-centro do E.C. Barbarense



**A partir da esquerda: Adriano Rocha, Sebastião de Castro
e Benedito Antonio Atanaz**

Amigos em festa antes de casamento
e reunidos em sítio



O encontro para a foto-recordação foi dias antes do casamento
de Jaime Baldo e Zuleika, no sítio de Orestes Baldo:

* começando da esquerda, os amigos – Aristeu Germano Carpin, Fred (do Bar do Fred), Jaime Baldo (bem no centro), Cecílio Carpin e Romeu Covolan.

Amigos empresários da cidade
se preparando para viagem:
“Feira do Gado”, em Uberaba



* A perua está pronta para uma viagem até a cidade mineira de Uberaba, onde aconteceria a “Feira do Gado” (ano de 1965): começando da esquerda – Saulo Saes, Álvares Romi, Bráulio Pio e Haroldo Bataglia.

Amigos em confraternização de fim de ano

nos tempos do DECET

(Divisão de Esportes da Prefeitura)



* Começando da esquerda – Manoel Archângelo Scatolin – Mané (tomando direto na garrafa), Jorge Luís Julio – Jota Julio, João José Bellani – J. J. Bellani (diretor de esportes do DECET), Francisco Roberto de Godoy – Chiquinho Fotógrafo, José Nicolau de Assis – Baiano Bandeirinha e Neylton Antonio Maluf (década de 1980).

Estes eram jogadores de “pingue-pongue” mesmo



* Na década de 1960, não se tinha em Santa Bárbara a modalidade de tênis de mesa. Eram só jogos e torneios de pingue-pongue, competições por equipes ou mesmo individuais, eram tempos de jogadores como estes aí da foto: José de Lima Filho – Lima (à esquerda), Amaury Torres de Miranda – Engenheiro Amaury (no centro) e Adilson de Oliveira.

**Ela, Victória, foi das melhores entre as barbarenses,
não no “pingue-pongue”, mas no tênis de mesa**



* Seu nome ajudava bem no esporte, especificamente na modalidade de tênis de mesa. Ela é a Victória Pacheco Bacchin, uma das “pioneiras” da cidade a brilhar em competições locais, estaduais e mesmo nacionais. Mesatenista que obteve muitas vitórias e chegou a figurar em posição de destaque no ranking brasileiro.

**Uma das “Seleções de Vôlei” formada em Santa Bárbara
para disputas de “Jogos Regionais”**



* Da década de 1970: em pé – Leandro Tunussi, Celso de Lima – Brolé, Vadinho, Riba Rego e Zé Carlos de Oliveira – Canhoteiro (também o técnico); agachados – Dema Martins, Zé Luís Machado, Paulinho Sarmiento, Quim Frota Fonseca e Aníbal Margato.

As “Corridas de Casais” eram atração na cidade

e se fazia aposta, como se fosse uma

“Loteria Esportiva”



* A promoção era do “Fundo Social de Solidariedade” da cidade e os casais participavam das corridas como se fosse a “Loteria Esportiva”. Jogo a jogo eram feitas as apostas, porém somente na “coluna um” ou na “coluna dois”, sem essa de “coluna do meio”.

* Pagava-se para se apostar nos “competidores” das “Corridas de Casais” em Santa Bárbara, evento beneficente, cuja arrecadação junto aos apostadores era destinada às entidades assistenciais barbarenses. Em cada jogo, havia a largada de dois casais.

* Na foto, o casal da esquerda é Roberto Carlos Semmler – Malcher e sua esposa Rosângela, enquanto que o casal da direita é Carlinhos Nagalli e sua esposa Magali.

* Ganhava o concurso aquele apostador que somava o maior número de acertos dos casais vencedores de cada jogo ou de cada prova.

Amigos em “ponto de encontro”, em “barzinho”

no centro da cidade



* Para “tomar umas” entre os “bate-papos”, para se deixar os assuntos em dia: sentados – Antonio Busto de Castro – Leleca, Dr. José Adilson Basso e seu filho Adolfo Basso; em pé – Alcindo Rodrigues – Espanha (o dono do bar, da esquina da Avenida Tiradentes com a Rua Joaquim de Oliveira e José Alves), José Alves – Zé Preto e Moacir Recchia.

Mais um grupo de amigos se encontrando em
chácara da cidade: “Turma da Farmácia” do Zé Renato



* Em pé, atrás - Ademar Fragoso, Zé Carlinho, Laodir Suzigan, Claudinho Bignotto, Zequinha Franchi, Álvaro Alves Corrêa e Djaime Delerme Folster – Dija Folster; agachados, na frente – Zequinha Andia, Raul Domingues – Lule, Zé Renato Pedroso e Jorge Gazeta do Amaral.

“Ponto de Encontro”, mas somente para corintianos,
na zona leste barbareense



* Por bons anos funcionou na zona leste barbareense, com sede na Avenida São Paulo, cruzamento com a Avenida Alfredo Contatto, o chamado “Ponto de Encontro Oficial Gaviões da Fiel”, onde se reuniam com frequência os torcedores do Corinthians, inclusive no local diversos eventos, variados, foram promovidos enquanto a sede esteve ativada.

* Recente, o mesmo local na Avenida São Paulo passou a ser o “Bar dos Amigos”, onde muitos ligados ao futebol continuam marcando presença.

Professores e funcionários do
Instituto de Educação Estadual
“Comendador Américo Emílio Romi”



* Professor Dr. Tércio Rodrigues, Wilma Cruz Júlio, Célia, Irene Grego, José de Barros, Professora Denise Azenha Furlan, Francisco Cruz – Chiquito, Pedro Gagliardo, Professor Jorge Calil Assad Sallum (diretor), Emílio Bachin, Dona Nadir Papa, Rui César de Lima (atrás), Lia Rodrigues e Mercedes (década de 1960).

Mestres em foto-recordação



*** Começando da esquerda: o “mestre das fanfarras” Atílio Dextro (professor de educação física), o barbarense Professor Gilson Alberto Novaes (foi vereador e presidiu a Câmara Municipal), Ângelo Di Lello (professor de desenho, ele que foi o autor da primeira Bandeira da cidade) e Vicente Gimenez (professor de música, o autor do Hino de Santa Bárbara d’Oeste).**

Mais turmas de amigos



*** Atrás, em pé – Leonardo Furlan, Francisco Gastão Finamore, Fausto de Oliveira Lino, Luís Amaral, Chinês e Ubirajara Bueno de Oliveira; na frente, sentados – Leonardo Laudissi, Dirceu Dias Carneiro, Roberto Pedroso, quem seria o próximo - seria o Crócomo? e Luizinho Cervone.**



*** Todos eles comerciantes - começando da esquerda - Carlão Bueno de Camargo, José Luís Gomes da Silva - Zélo, Antonio - Toninho Furlan, Casemiro Alves da Silva - Pinguim e Luiz Antonio Panággio – Bazar.**



Amigos xarás, todos de nome João: começando da esquerda –
João Carlos Tomazele, João Antonio Costa, João José – J.J. Bellani,
João Antonio Martini Junior e João Garrido

Um dia de festa do grupo das “Avenças”,
com presença da mãe e de suas filhas,
quase todas professoras



A mãe Yolanda Nazatto Bacchin (no centro) e suas cinco filhas:
Professoras Edite, Mírian, Josefina, Edna (a única não professora)
e Maria Antonia (que também é advogada)

As mulheres,
todas da “Família Sartori”



* Elas foram até o estúdio fotográfico de Augusto Strazdin para uma foto-rcordação, de seus tempos de moças, todas elas da tradicional “Família Sortori”: na frente, sentadas - Terezinha, Ignez, Celina e Antonia; atrás, em pé – Doraci, Giselda, Eneida, Adélia e Anésia.

Funcionários de agência bancária – do Comind,
em momento de confraternização



* Sentados estão – Tião Correia, Orlando, Derci Giubbina, Amaury e o gerente Sílvio Próspero; atrás – Darci Buzinari, Lourdes Giatti, Cláudio Portes de Almeida, Neno Grivol, Luiz Parazzi, João Delphino, Antonio Pavani, Dalmo Covolan e Armando Bignotto (de 23 de janeiro/1970).

O cachorro “ensinado” do seu Janjão, o cão que andava pela cidade carregando uma cestinha na boca



* O velho Janjão (José Maria Amaral), que residia na Rua Inácio Antonio, no centro, está com o seu cão de estimação, o cachorro “ensinado” por ele, que era adestrador. E o cão até ia às compras, levando o bilhete de seu dono com as encomendas na cesta, principalmente em açougues, e voltava certinho com a mercadoria ...

* Na foto, de pé, o cão segura na boca um pito, mas era comum vê-lo pelas ruas carregando uma cestinha.

“Cão de guarda” campeão brasileiro,
do adestrador barbarense Archimedes Garrido



* O cão “Gugu” (raça pastor alemão), do adestrador barbarense Archimedes Garrido, foi campeão brasileiro (em 2002) na modalidade CG-2 (cão de guarda – 2º grau) no ranking brasileiro de cães adestrados.

Tempos em que as “credenciais” da imprensa
eram bem usadas e respeitadas



A credencial conferida ao ex-jogador de futebol da Internacional, Álvaro Matheus, o popular Sapinho, que se tornou integrante da equipe esportiva da Rádio Brasil

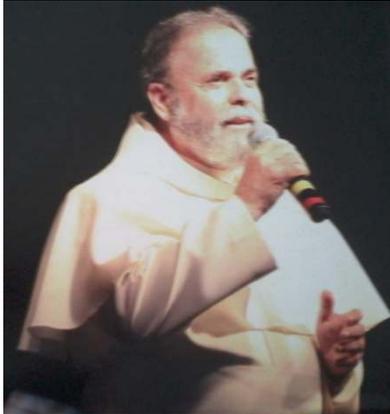
* Um documento para a época, que foi assinado pelo locutor, narrador esportivo e diretor de esportes Itagiba de Campos.

Funcionários nos estúdios da Rádio Brasil



* Sebastião Rossi – Tião (operador de som), Sérgio Silva (apresentador de programa sertanejo) e, ao telefone, Oscar Teodoro – Topo Gígio (operador de som).

**Padre Antonio Maria demonstrando seu carinho
pela APAE barbareense**



* Por ocasiões de shows musicais que fez em prol da APAE de Santa Bárbara d'Oeste, o Padre Antonio Maria pode abraçar dirigentes da entidade, seus alunos e familiares. Na foto, o padre com a família de um aluno, cujo pai Antonio Luís Bettini – Gordo exerceu a presidência por vários anos.

**Cantor da cidade que fez sucesso em TV's
participando de programas católicos**



* O cantor Márcio Henrique, com as músicas de seu CD “Promessas”, andou fazendo sucesso em suas apresentações nas televisões que produzem programas católicos, como “TV Aparecida” e “Canção Nova”. Também andou ganhando o 1º lugar em vários festivais de músicas católicas promovidos na região.

Cantor evangélico Vagner Cardoso com CD lançado



O cantor Vagner Cardoso lançou CD de músicas gospel,
ele que frequenta na cidade, no bairro São Joaquim, zona norte,
a “Igreja Assembléia de Deus - Madureira”

Novos “bispos” da Comunidade Sara Nossa Terra:

Atílio e Aparecida Beraldo, de Santa Bárbara



* Os pastores Atílio Beraldo e sua esposa Aparecida Beraldo, da Comunidade Apostólica Sara Nossa Terra. Eles, que são de Santa Bárbara d’Oeste, foram consagrados bispos (em 2002), em solenidade oficial realizada na sede nacional da igreja, em Brasília, a Capital Federal.

Os cuidadores de cavalos na “cocheira”

da Usina Santa Bárbara



Nos tempos mais antigos, os tratadores de animais,
como se vê neste flagrante da “cocheira” com os cavalos
da “Usina Santa Bárbara”

Passeando pela cidade, à cavalo, em dias de festas



“Passeios de Cavaleiros” pela cidade,
zonas urbana e rural

Um “Cavalo Elétrico” que despertou interesse em festas



Na década de 1990, o barbarenses Milton Kilner Chagas Pio –
Kilnerzinho Pio teve como atração em festas de
peão de boiadeiro o seu “Cavalo Elétrico”

* Desde o seu chapéu e roupas, incluindo o cavalo, tudo coberto de luzes alimentadas por baterias gelatinosas importadas.

Os nossos peões de boiadeiro,
de muitas montarias

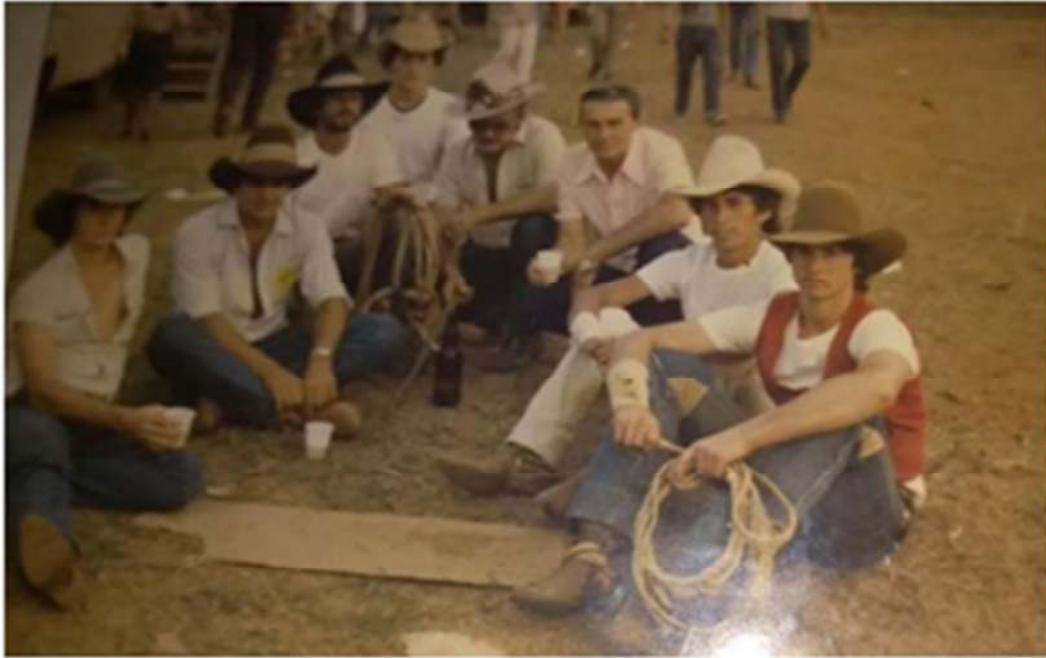


Na foto, os peões de Santa Bárbara:

*** Jonas Borges, Jarbas Zampieri Sebastião – Bába, seu irmão Joel Zampieri Sebastião – El, Gilmar Cavalheiro e Paulinho Cavalheiro.**



O peão José Edimilson Castellão – Meia Lata



*** Eles, todos dos meios dos rodeios: começando da esquerda – Ruberval Castellão, Sérgio Lira, Gilmar Cavalheiro, Nitão, seu Augusto Basso, Alberto Castellão, o locutor de rodeio Zé Carlos Berto e José Edimilson Castellão – Meia Lata.**



*** Dois comandantes: eles exerceram o cargo de presidente em Santa Bárbara do “Clube de Cavaleiros Aureliano de Mello”: Valentim - Tim Zanatta (à esquerda), o primeiro presidente da história do clube, e José Carlos Moratto (à direita).**

Inácio Costarelli: comerciante que foi o
“berranteiro” pioneiro da cidade



* Veio de Elias Fausto para se tornar famoso em Santa Bárbara, comerciante do ramo de calçados – da loja “Calçados Líder”, no centro, mas que também possuiu sua Kombi para viagens, principalmente transportando os ciclistas barbarenses pelo Estado de São Paulo, mas Inácio Costarelli brilhou tocando “berrante” nas festas de peão de boiadeiro, em shows e em desfiles do gênero.



Os “berranteiros” de Santa Bárbara em dia de festa,
dia de desfile



Mineiro – berranteiro



Ele, Jeverson Paiva Sebastião – o famoso Mineiro,
se transformou no melhor “berranteiro” da cidade
e até mesmo da região

**Como eram anunciados os filmes nos cinemas
espalhados por Santa Bárbara: ao mesmo tempo
eram quatro as opções, sendo dois cinemas em usinas**

CARTAZ CINEMATOGRAFICO (Hoje)

Cine Santa Rosa: Mulher de Palha — Colorido

Cine Santa Bárbara: Pão de Açúcar — tecnicolor

Cine Alvorada da Usina Cillos. O mundo dos Vampiros

Cine S. Pedro, da Usina S. Bárbara: Tristeza do Jeca

Na terra dos canaviais:

as terríveis “queimadas” da cana, que nunca se acabam



* Fogo nos canaviais e a fuligem da cana: isso era muito comum no território barbarense, o que gerava muitas reclamações e “dores de

cabeça” para as donas de casa quando estendiam em varais as roupas lavadas, mas que também prejudicava a saúde das pessoas, oferecendo riscos de doenças respiratórias pela “fuligem” que expelia no ar (é a história do terrível “carvãozinho”).

Eles trabalhando no “laboratório” da

Usina Santa Bárbara



* Em foto do ano de 1951: funcionários do “laboratório” da grande “Usina Santa Bárbara” – Benedito Claus, José Roque – Bepim, Maneco Messias e Carlos Pires.

Dentro do estádio de futebol, os vendedores de laranjas

e seus carrinhos estacionados



*** Em dia de jogo no campo de futebol do União Agrícola Barbarense, vendedores de laranjas faziam seu comércio do lado de dentro do Estádio Antonio Guimarães (eis os carrinhos estacionados, sem os cavalos, que ficavam “pastando” no gramado à beira do muro, quando tudo era permitido – década de 1960).**



Eles, no campo de futebol do União (foto de 15/11/1955):

* começando da esquerda - João Cândido Rangel (em pé), Amadeu Tortelli (chapéu na mão), Sérgio Leopoldino Alves, Alécio Biondi e, atrás, Sômnio Corrêa Leite.

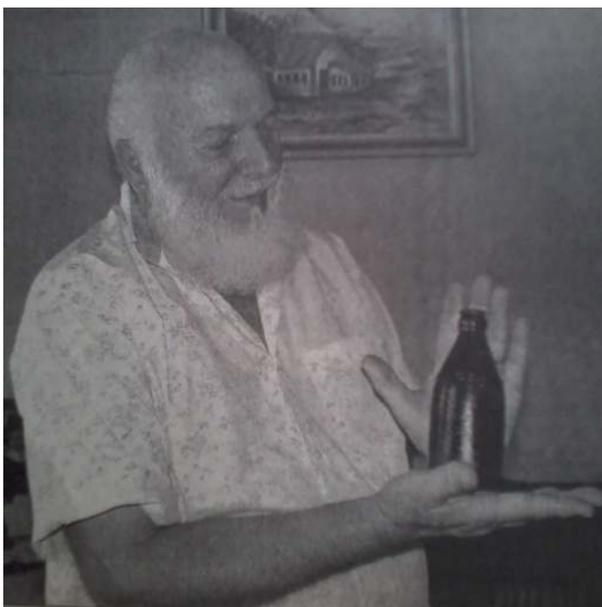
Refrigerante Cerejinha, um sucesso”:

produto barbarense vendido até fora do Estado,

como no Rio de Janeiro, Minas Gerais ...



*** Ela, a Dona Luzia Portes de Almeida Sartori, guarda – e como “reliquia” – a garrafinha “gorduchinha” do refrigerante “Cerejinha”, produzido na fábrica de seu sogro “seu” Antonio Sartori (e a “Cerejinha” era vendida na cidade, em muitos lugares do Estado de São Paulo e até fora dele).**



*** Néilson Sartori também sempre guardou, como uma lembrança especial, a garrafinha da “Cerejinha”, refrigerante fabricado por parentes seus.**



*** Eis o caminhão transportando os refrigerantes “Cerejinha” parado no acostamento da estrada e a caminho da cidade do Rio de Janeiro, dirigido por Holando Sartori (em pé e na foto ao lado), acompanhado na viagem por funcionário da fábrica barbarense.**

SESI sempre presente na comunidade barbarense:

“Curso de Corte e Costura” e “Curso Popular”



* O registro da formatura dos barbarenses participantes dos dois cursos ministrados pelo “SESI – Serviço Social da Indústria”, o “Curso Popular” e o “Curso de Corte e Costura” (foto de fevereiro de 1951). O paraninfo da turma foi o Comendador Américo Emílio Romi, o presidente de “Máquinas Agrícolas Romi”, onde aconteceu a cerimônia, após a qual houve até “baile”, promovido no próprio “Refeitório” da empresa localizada na “Vila Romi”, na Avenida Pérola Byington.

Nos tempos iniciais da impressão

em “silk-screem”,

que virou moda na cidade

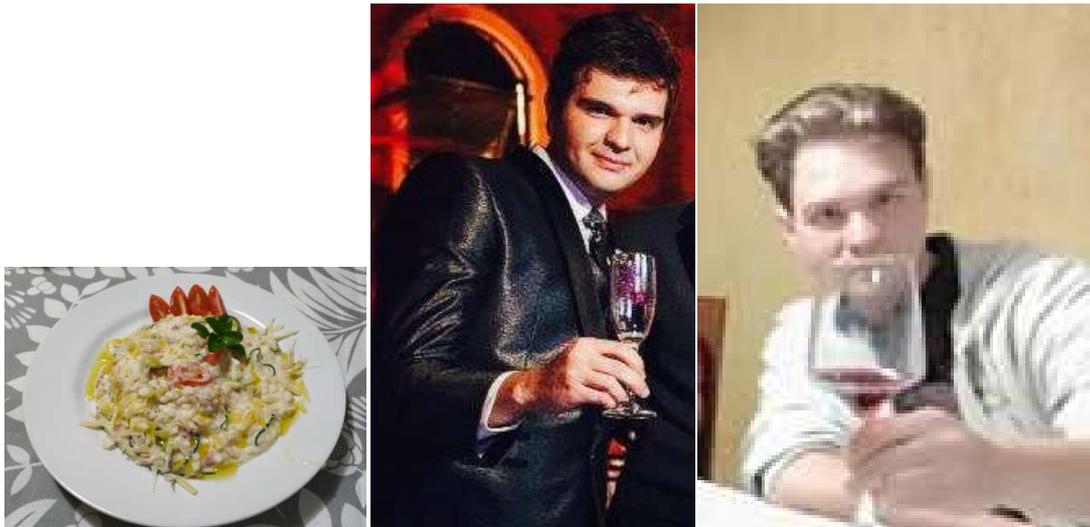


*** Paulo Benedeti (à direita) em seu trabalho – serviços de serigrafia - na sua firma “Brindes Bandeirantes”, que funcionou na Rua Professor Justino Soares, na Vila Linópolis, imprimindo desenhos ou inscrições em camisetas de malha, sacolas e brindes promocionais no sistema que virou moda na década de 1980, o “silk-screem”.**

*** Ele fez muitos trabalhos encomendados por empresas famosas, como Drible, Adidas, All Latex, TV Cultura (de São Paulo), Federação Paulista de Futebol, além de muitas da própria cidade, como Indústrias Romi e outras, assim como trabalhos para escolas.**

“Chef” de cozinha:

o barbarenses Murilo Facion



* Um jovem barbareense que vem fazendo sucesso como “chef” de cozinha por onde passa, Murilo Facion, que já passou por hotel de grande expressão, como em Minas Gerais, planejando cardápios, elaborando pratos e organizando a cozinha, além de supervisionar os serviços das cozinheiras e cozinheiros.

Foto com o “Coronel”, na Praça Central



*** Uma cidadã barbarensense para uma foto-recordação ao lado do busto do Coronel Luiz Alves de Almeida, que está no começo da “Praça Central” que leva o seu nome.**

Amigos combinavam: foto para recordação



*** Do ano de 1956: sentados – Argemiro Prezotto – Miro, Ernestinho Viesse e Jadyr Suzigan; em pé – Osvaldo Vicentim, Zé Bachin, Valentim Bachin e João Gualberto Araújo – Zinho.**



*** De 1961, no dia do aniversário da cidade, em 04 de dezembro, eles vestiram seus ternos e foram fazer pose para o fotógrafo Augusto Strazdin registrar: na frente, sentados, os amigos – Antonio José Daniel – Pisca, Geraldo Roberto Ricci – Mazaropi e Florival Jesus Riguetto; atrás, em pé – Antonio Ovaguir Martorini, Osmar Bagarollo, Antonio Fuzato – Tato, Aélson José Boaretto e José Antonio Furlan.**



*** A vez das amigas para uma foto-recordação: na frente, sentadas – Wilma Naidelice, Edwirges Paulilo, Zenide Paulilo Maluf e Zulmira Silva; atrás, em pé – Dionísia Albino, Lorís Tedesco Cardona, Luiza Naidelice Rodrigues e Duzolina Paulilo.**



Mais amigos em momento de descontração e lazer:

*** em pé – Antonio Valdir Martorini, Alael Margato – Leto, Antonio Ovaguir Martorini, Antonio Ambrósio Giacomelli – Toninho ou Jacó, Antonio Carlos Salles (encostado na cabine) e José Batista (ao lado da porta do caminhão); agachados – João Rossi (com óculos de sol), Edgard Spíndola, José Paulino Sass e Olívio Roberto dos Santos.**



*** Amigas e amigos “romilianos” em confraternização (ano de 1966): começando da esquerda – Neide Caetano, Zuleica, Dona Mafalda Milani, Seu Otto, Lurdes e, atrás, o “garçom” Felício Bizzeto.**



*** Amigos se confraternizando no “Bar do Ataíde”, da Rua General Osório, centro: na frente, começando da esquerda – Celso Anésio, Sebastião Bacchin (com troféu em mãos) e Augusto Filet; atrás - Gérson Duarte, Jorge Rozinelli, José Carlos Mantovani, Edinho Nazatto e César Pires Barbosa (foto de agosto/1979).**



* Com um grupo de índios visitantes, no “Restaurante e Lanchonete Patota”, na Praça Central, está a dupla da cidade – Milton Salomão (à esquerda, de óculos) e Aderbal Martins (no centro) e, entre eles, está o comerciante Félix Araújo, da “Patota” (em pé), servindo o jantar.

Amigos do “Sapezeiro” – bairro rural de Santo Antonio



Começando da esquerda – Leonel Graciano, Santiro Azanha,
Luiz Egídio de Godoy – Luizinho, Alziro Graciano, Fortunato Ganeo
e Benedito Egídio de Godoy

Amigos até criaram um clube entre eles:

o “ASA – Amigos Sempre Amigos”



Amigos dos primeiros anos de

“ASA – Amigos Sempre Amigos”



* Desde março/1965, quando de sua criação, que existe em Santa Bárbara d'Oeste um clube de nome bem criativo e até com sigla conhecida em boa parte da comunidade, principalmente entre as pessoas mais antigas: é o “ASA”, sigla que significa “Amigos Sempre Amigos”. Legal mesmo e o grupo – ou clube – segue se reunindo periodicamente na cidade. E o grupo tem um regulamento a ser seguido, como se vê no texto abaixo:

CONFRATERNIZAÇÃO: É O ÚNICO OBJETIVO DESSA REUNIÃO (RANCHADA) ONDE OS AMIGOS SE DELONGAM COM UM BELO PAPO, JOGANDO CARTAS, CANTANDO, OUVINDO MÚSICAS, ENFIM, UMA OPORTUNIDADE PARA REALIZAR MENSALMENTE, AQUELA BELA E MERECIDA RELAXADA, E, COMO CONSEQUÊNCIA, SABOREAR UM APETITOSO JANTAR.



Eles, sempre amigos, do grupo mais recente do “ASA”:

* na frente, sentados, começando da esquerda – José Maria Modenesi (segurando o copo), Djalma Bignotto (de boné), Zé Carlos Canhoteiro (também de boné e segurando o cachorro), Celso Bosqueiro (deitado), Ronaldo Domingues – Naido (de vermelho), José Fornel (de verde) e Didi Bignotto (também de vermelho); na fila do meio – o de camiseta branca, um jovem não identificado, depois vem Dijaime Folster – Dija (de vermelho), Vado Giubbina, Osmar Pinese (camiseta branca), Luís Edil de Campos e outro jovem não identificado, de camisa azul; atrás – Zé Valdo Franchi, Cleiton de Oliveira, Seu Raul Domingues, Flávio Araújo (camisa listrada), Jadir Giubbina (de palmeirense), depois mais um não identificado, Francisco Louzado (camisa branca), Ivo Moreto (de boné branco), Mário Sérgio Braga e Gilberto de Campos.

Vira e mexe, o histórico automóvel “Romi-Isetta”

está em exposições



* Olhe ele aí, o “Romi-Isetta”, fabricação barbarense da empresa dos “Romi” em partes das décadas de 1950 e 1960. Na foto, com o pequeno automóvel, o primeiro brasileiro, estão: à esquerda – Dorival Mosna e Márcio Francisco de Oliveira; à direita – Dorgival Barros da Silva, Antonio Jarbas Fornazari – Lolo (de terno) e José Cavalaro.





O carro “Romi-Isetta”, que foi “coqueluche” nacional,
em frente ao “Teatro Amazonas”, na cidade de Manaus



Entrando no carro é Eugênio Chiti, filho de Carlos Chiti, o industrial considerado como o “pai do Romi-Isetta”

Um time de futebol de salão

formado só por irmãos:

os “latarola”



Uma família com vários jogadores propiciou “lá em casa” a formação de um time de futebol de salão só com irmãos, os “Iatarola”:

em pé – Ângelo - Cafu, Natálio – Tale (goleiro) e José Martinho – Zeca;
agachados – Geraldo e João - Tarola

Um time formado só por familiares,
mas que não tinha goleiro: a “Família Rocha”



*** Eis uma das formações do E.C. Família Rocha, time de futebol de salão, mas que também jogava futebol de campo, com irmãos, primos e tios: em pé – os irmãos Alessando Lucca Rocha – Sandrão (só torcedor), Zé Maria Lucca Rocha, José Maurício Lucca Rocha - Taga e Geraldo Lucca Rocha - Dinho, depois vem o goleiro convidado Valdir Miglioranza e o diretor, o tio José Aparecido Rocha (o famoso jornalista Belacosa); agachados – Fernando Zemil Rocha – Nando Puskas, seu pai João Baptista de Castro Rocha – João Puskas e seu outro filho Carlos Alberto Rocha – Beto (os mascotinhos - Juliano Cullen e Mateus Farah Zemil).**

Em tempos de “Jogos Desportivos Operários”

já nas dependências do SESI barbarensense



* Abertura do evento “Jogos Desportivos Operários”, competições já disputadas – em diversas modalidades – no SESI barbareense, na Vila Oliveira. No acendimento da pira olímpica está o atleta de basquetebol Valter Rangel - Valtinho, da equipe da Romi (foto de 03 de maio/1997).

O “casal símbolo” do Carnaval/1984:

Neide Simões e Vadô de Oliveira,

também integrantes do “Lions Clube”





Amantes do carnaval, os conhecidíssimos Salvador de Oliveira – Vadô
e Neide Simões de Oliveira foram considerados como
o “Casal Símbolo” do carnaval de rua



Olha ela aí, a costureira “Neide do Vadô”



E eles. Neide e Vadô de Oliveira
no "Lions Clube"

Em tempos de Carnaval já para a 3ª Idade



A turma da "boa idade" caindo na folia,
no Salão Social do União Barbarense



Na cidade existiu até o bloco carnavalesco

“Pato que pariu”

Na cidade, novas professoras de educação física



Completaram o curso universitário na PUC-Campinas e se formaram professoras de educação física (foto de dezembro/1972):
começando da esquerda – Jerusa Arlete Furlan, Zilda Maria Furlan,
Maria Helena Furlan e Nilma Márcia Pinhanelli

Eles receberam da Câmara Municipal
a medalha “Zumbi dos Palmares”



* “Medalha Zumbi dos Palmares” é uma das modalidades de homenagens que a Câmara Municipal barbarensense mantém em sua agenda anual e sempre acontece no mês de novembro, em que se comemora a “Consciência Negra”. Em 2011, por exemplo, os escolhidos na comunidade de Santa Bárbara d’Oeste para receberem a honraria – medalha de mérito - foram Maria Cândida, Sebastião Arruda – Sebastian e o Pastor Cícero Vicente.

O mais famoso locutor esportivo do rádio brasileiro,

Fiori Gigliotti, visitou Santa Bárbara por várias vezes



* Fiori Gigliotti (à esquerda) transmitiu vários jogos do União Agrícola Barbarense, ou pela Rádio Bandeirantes ou pela Rádio Record, ambas da Capital paulista, mas nesta foto ele compareceu a Santa Bárbara d'Oeste para ser homenageado e dar o ponta-pé inicial do jogo festivo, de aniversário da cidade em 04 de dezembro de 1980, entre o União e a Seleção Paulista de Férias, tendo ao seu lado o grande zagueiro central unionista Dimas (Dimas Rodrigues de Moraes).

Mais um campeão do mundo no futebol, Clodoaldo,

da campanha brasileira do “tricampeonato”

no México/1970, em visita à cidade



* O ex-volante do Santos F.C. e da Seleção Brasileira/1970, Clodoaldo Tavares Santana (à esquerda), ao lado do barbarenses, o dirigente de futebol Durval Lui.

Nos tempos primitivos do rádio barbarenses:

o locutor Alcides Matarazzo, apresentando os músicos,

diretamente do auditório da Rádio Brasil



Ao microfone, se comunicando com os ouvintes da “Rádio Brasil”,
está o locutor Alcides Matarazzo

* Os músicos, tocando ao vivo: começando da esquerda – Geraldo dos Santos (violão), Perrone (pandeiro), Baianinho (cavaquinho), Russo (pandeiro) e, atrás, Polla.

Participantes de programa esportivo no estúdio da Rádio Luzes da Ribalta



* Na sede da Rádio Luzes em prédio da Rua Joaquim de Oliveira, centro: começando da esquerda – Eliseu Amadio (gráfico, da Gráfica Manchete, comentarista representando o torcedor do União Barbarense), o locutor/narrador esportivo José Flávio Scavassa, o comentarista e apresentador de programas esportivos João José – J. J. Bellani, o repórter Edivaldo Silva, o jornalista Rodolfo Gonçalves e, na mesa de som, o locutor Nilson Araujo.

No estúdio da pioneira rádio da cidade,
a Rádio Brasil

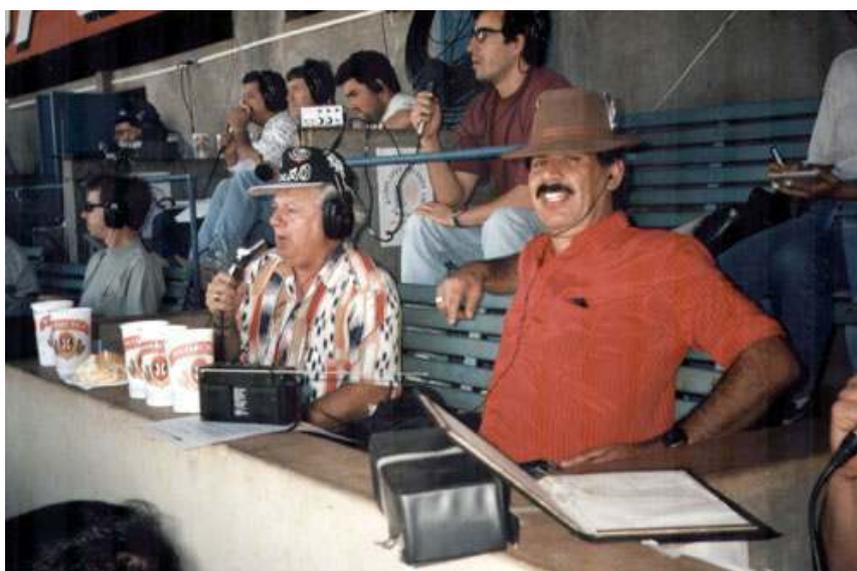


*** O locutor e apresentador Roberto Miamoto (sentado), juntamente com operador de som e apresentador Eraldo Vaz e os repórteres Carol Penatti e Nonato Maia.**



* Uma transmissão externa da Rádio Brasil (julho do ano 1976), diretamente da Vila Romi, em noite de decisão de torneio de futebol de salão entre equipes de seções da empresa “Indústrias Romi”, evento promovido pela Fundação Romi: na equipe esportiva da emissora – Natale Giacomini (o narrador ao microfone), Clóvis Magalhães Santos (de chapéu) e, à esquerda, o repórter, o bom baiano Cícero José.

* À direita, o Engenheiro Miguel Ângelo D’Amore, funcionário da Romi.



* A Rádio Brasil em transmissão de futebol no Estádio Santa Cruz, do Botafogo, na cidade de Ribeirão Preto: no centro - ao microfone é Natale Giacomini narrando jogo de decisão do "Paulistão" - Corinthians (campeão) x Palmeiras (vice); ao lado de Natale, à direita, o de chapéu é Luiz Carlos Messias – Luizão (árbitro de futebol do DECET barbareense).

No estúdio da rádio

“Santa Bárbara Municipal” - FM



* De frente para o moça operadora de som, no interior do estúdio da emissora da cidade que transmite em FM, eis os locutores-apresentadores: à esquerda - Márcio Rangel, também o gerente, e à direita – Oswaldo Bachin Junior.

Funcionários de um jornal que foi tradicional,

o “Jornal D’Oeste”



Começando da esquerda (foto de 1982):

*** os gráficos Carlinhos Scaramal, João Roberto Vianna e João Barbosa; os redatores Rubens Fornazari Junior – Rubinho e Maria das Graças de Camargo – Graça.**

O programa “Construção”,

lançado na Rádio Brasil



*** Foi na década de 1980 que o programa começou a ser transmitido pela Rádio Brasil barbarensense – “Construção para um mundo melhor” -, apresentado nas manhãs de domingo por jovens que integravam grupos de jovens que se formaram nas igrejas católicas da cidade. A iniciativa de divulgar as atividades dos grupos na única emissora de rádio da cidade foi de Ângelo Santana e com ele vieram vários outros jovens. Na foto (ano 1981, no estúdio da Rádio Brasil, ainda na Rua Duque de Caxias, esquina com a Rua Floriano Peixoto), estão: sentados – Ângelo Santana, Geraldo Vitório Biaggi e Aldo Juliato; atrás, em pé – Luís Carlos Martins e José Roberto de Oliveira.**

Nos tempos de “9 de Julho”,
o som da praça



* Na foto, locutores, colaboradores e diretor do “Serviço de Som 9 de Julho”, que tinha sua programação de finais de semana e feriados transmitidos para os frequentadores noturnos das “Praças Centrais” da cidade: atrás – Luís Wanderlei Pascon (em pé, à esquerda); sentados – José Naidelice, José Rocha (ao microfone) e José Aparecido Rocha – Belacosa; em pé, atrás deles, Antonio Ovaguir Martorini; na frente, de costas – Néilson José Plotegher – Mazola e João Fischer (com seu boné).

O músico e professor Mário Possatto,
considerado o “mestre do violão”



* Ao centro o músico e mestre Mário Passato (nascido em Charqueada), professor de violão que estudou música com maestro italiano e que teve muitos alunos na cidade (ele está ladeado pelos atores amadores de teatro e seresteiros José Maria Modenesi à esquerda e Antonio de Campos – Toninho à direita).

O anúncio de um “grande show” na cidade,

no salão social do C.A.U.S.B.,

na Usina Santa Bárbara

DIA
19
2
Anos 50

ATENÇÃO
Às 20 horas
GRANDE SHOW

Realizar-se-á no **SALÃO D'CAUSB**



Em primeiro lugar
Tapera do Juvencio
com os seguintes artistas da
Rádio Brasil de Santa
Bárbara d'Oeste

Serrano - Monte Alegre
Claudio e Guaraci

O Trio Mirim
Nelson -- Jurandir e
Claudio no Acordeon

A Dupla Humorística
Juvencio e Nhô Mané

O Seresteiro
João Duarte

E o Conjunto **AZES DO RITMO** Dirigido por Guaraci

Não deixem de ver este SHOW

Olha aí o "Trio Serrano", formado por familiares



O trio formado por Serrano (o barbeiro Délio Pires da Silva – na viola),

Monte Alegre (seu irmão João Pires da Silva – no violão)

e o garoto Cláudio Pires da Silva – no acordeon

(o filho do João e sobrinho do Délio)

A “Guarda Mirim” em seus tempos de

“Banda Marcial” se apresentando pela cidade



Integrantes da “Guardinha” barbarena

desfilando elegância e beleza

De Santa Bárbara o ganhador de concurso cultural

da Copa do Mundo/2010: Moisés Vieira

ficou em 1º lugar executando o “Hino Nacional”

na modalidade “violão”



* Moisés Vieira, um professor de violão para iniciantes, participou do concurso cultural “Sua Versão do Hino Nacional” durante a realização da “Copa do Mundo” e faturou o 1º lugar na categoria “violão” (as outras categorias foram baixo, guitarra e sopro).

* O que o vencedor Moisés ganhou de premiação: um kit com vários itens, entre eles um violão “Condor” (modelo CN 45 – personalizado e assinado pelos avaliadores do concurso), correia, palheta, chaveiro e squeeze da “Condor”, além de camiseta da “edição comemorativa” da “Copa Mundial/FIFA 2010 Condor”.

Cantor Almir Sater tocando a viola fabricada

por Mário Minotti, no C.S.U.



* Quando o grande cantor Almir Sater fez show no Centro Social Urbano (em meados da década de 1990), no camarim ele cantou e tocou com a viola fabricada por gente de Santa Bárbara, Mário Minotti (à direita).

De jogadores de futebol a árbitros da Liga Barbarense



* João Cleodolpho – Costa Pinto (era goleiro), Benedito Baptista Machado – Edí Machado e Hélio Casonatto Cunha – Peru, tornaram-se após a carreira de jogadores amadores árbitros da L.B.F. – Liga Barbarense de Futebol (décadas de 1960/1970).

Nos tempos da C.M.E. –

“Comissão Municipal de Esportes”



* Momento de premiação a esportistas: na frente - o dirigente Ovaguir Martorini entregando troféu ao ciclista Laerte Rodrigues da Silva; à esquerda - João Defanti (jogador de pingue-pongue); à direita – Nacyr Luchette (presidente da C.M.E.); atrás - Antonio Dal Bello.

A “Medalha Dona Margarida – a Fundadora”:

de gratidão àqueles que muito se dedicaram

em favor da comunidade barbarenses



*** Eis um dos inúmeros homenageados da história barbarense: á esquerda, recebendo sua honraria, o Sr. Armênio Gasparotto (“seu” Hermínio), medalha entregue pelo vereador Professor José Adhemar Petrini (foi em 30 de janeiro de 1987).**



* Waldemar Martins (à esquerda), outro dos muitos homenageados e merecidamente, por trabalhos voluntários prestados principalmente a pessoas e famílias carentes.

= Alguns famosos estabelecimentos comerciais =

O primeiro armazém da cidade:

instalado bem no “canto da praça” (em 1920)

pele imigrante italiano Sívio Bignotto

* No ano de 1920 o imigrante italiano Sívio Bignotto se transferiu, com toda a sua família, da “Fazenda Barroço” para o centro da cidade, onde havia construído bem no “canto da praça”, na esquina das ruas Dona Margarida e Floriano Peixoto, um belo prédio comercial (e também a sua residência). Na esquina ele instalou o seu “Armazém de Secos e Molhados”, mantendo o seu comércio até 1939.



Eis o comerciante – depois industrial –
o imigrante italiano Sílvio Bignotto (à esquerda, ele que veio de Verona),
em bate-papo com o amigo Januário Deléo (à direita)

*** Em seguida, Sílvio Bignotto alugou o ponto comercial para o Sr. Raul Alves Corrêa, que instalou a famosa “Casa Alves”, ficando o mesmo ponto - na sequência – alugado para o Sr. Batista Pio, que também no mesmo prédio ativou a sua loja, isso até que o imóvel foi vendido pelo proprietário que o havia construído, Sílvio Bignotto, passando assim em definitivo para o Seu Bento Bonin (daí haveria separação dos cômodos para a instalação de algumas diferentes lojas neste ponto comercial central).**



Nesta esquina do centro, foi ativada a casa comercial
de Raul Alves Corrêa



*** Por fim, neste mesmo ponto, literalmente na esquina, funcionou até o ano do “bicentenário” da cidade o estabelecimento comercial do casal**

Cláudio Nogueira e Sandra – o “Café Nice”, que foi transferido para a mesma Rua Dona Margarida, abaixo do “Banco Santander”.

* Também deixou o prédio uma floricultura e tudo foi demolido, pois a área desocupada, livre e vendida, será destinada à construção de mais um edifício na cidade.

O armazém de Primo Scomparim,

na Rua 15 de Novembro, no centro, e que mais adiante

ficaria para o filho Augusto Scomparim – Gustão



* Foi em 04 de julho/1932 a instalação do “armazém de secos e molhados”, do centro da cidade, pertencente à “Família Scomparim”, por iniciativa de seu “patriarca” Primo Scomparim, que antes trabalhava como “campeiro”, na fazenda de Thomas Alonso Keese.

* Com o falecimento do “patriarca” Primo Scomparim (em 1944), o comércio passou a ser tocado pela viúva, Dona Vitória, e por seus três filhos – Augusto, Amália e Mercedes.

* Com o passar do tempo, o comando da “Casa Scomparim” ficou com Gustão Scomparim, que, além de muitas variedades em sua mercearia, colocou também um “cantinho” para servir e vender deliciosos

aperitivos, a famosa “caipirinha” e as não menos famosas “batidinhas do Gustão” (as de côco, maracujá, amendoim, meia-de-seda e alguns outros sabores), procuradas por muita gente na baixada da Rua 15 de Novembro, até mesmo por pessoas de longe, muitas que vinham a trabalho a Santa Bárbara, ao passarem por empresas como a Romi, as tecelagens e outras indústrias.



A Família Scomparim no interior do “armazém”,
na Rua 15 de Novembro





* Por décadas, o comerciante Augusto Scomparim – Gustão, que também era professor e foi Vice-Prefeito da cidade, chegando a assumir interinamente como Prefeito, manteve o armazém que foi de seu pai, depois a mercearia e, por fim, o “Mercado Scomparim”.

No comércio do “João Benedito” tem de tudo:

era a “Casa São João”, de enorme variedade de produtos





*** A “Casa São João”, do famoso comerciante João Benedito de Oliveira, era o verdadeiro ponto da cidade onde o povo encontrava tudo o que precisava, tamanha a variedade de produtos que vendia. Quando a compra era grande, ela era levada de carrocinha até o domicílio do freguês. Era comum esta frase: “Vá lá no João Benedito que você encontra”. E era fato.**

*** O saudoso João Benedito (pai de Waldomiro, Benedicto, Nair, Laurindo e Leonilda) começou com seu comércio bem lá atrás, por volta de 1935, com armazém no Santo Antonio do Sapezeiro (ao lado da igreja do bairro rural) antes de se estabelecer no centro da cidade, em 1941, com a “Casa São João” na Rua General Osório, esquina com a Rua Santa Bárbara (atrás da “Igreja Matriz”), passando depois, na mesma década de 1940, para a Rua Santa Bárbara (ao lado da “Igreja Matriz”), onde antes funcionava o comércio de “Beneficiamento de Arroz” dos “Bignotto”.**

*** Muito tempo depois, no final de 1975, veio seu novo endereço, com a mudança para a Rua Floriano Peixoto (a “Rua do Meio”), quase esquina com a Rua Santa Bárbara.**

“ Em 2002, a “Casa São João” foi vendida para a atual proprietária, que é Maria de Lourdes Pascon Assada - Lurdinha Pascon, que mudou o endereço para o ponto atual, na Rua Santa Bárbara (entre as ruas Prudente de Moraes e Graça Martins), como mudou também a sua denominação, para “Casa Cheiro da Terra”, portanto a sucessora da “Casa São João”, de “patriarca” João Benedito.



* Atrás, João Benedito ao lado da esposa Vitória Tonini, juntamente com três de seus cinco filhos: à esquerda, em pé – a menina Leonilda e, sentados, os irmãos gêmeos – Nair e Laurindo.



De “Casa São João” a “Casa Cheiro da Terra”, agora de Lurdinha Pascon, um armazém de larga tradição na cidade e que tem de tudo ...

Das mais procuradas para se comer um pastelzinho
no centro da cidade: a famosa
“Pastelaria Barbosa”, atrás da “Matriz”



Dona Ignez



Cláudio

Das mais famosas pastelarias da cidade
e sempre muito movimentada

* A “Pastelaria Barbosa”, que desde 1968 foi de propriedade do casal Aristides Barbosa e Dona Ignez Furlan Barbosa, comércio que funcionou por longos anos bem no centrão de Santa Bárbara, atrás da “Igreja Matriz”, na Rua General Osório e que após o falecimento de Seu Aristides teve o filho Cláudio Antonio Barbosa ao lado da mãe na direção.

(a “Pastelaria Barbosa” foi desativada em 2010)

O “pão nosso de cada dia”: uma padaria

das mais famosas da cidade e por longos anos



* Uma famosa padaria que funcionou por longos anos no centro da cidade, na Rua 15 de Novembro, esquina com a Rua Floriano Peixoto (a “Rua do Meio”): a “Padaria e Confeitaria Santa Tereza”, do casal Raphael Garrido e Dona Mariquinha – Maria José Leone Garrido.

Ainda o “pãozinho nosso de cada dia” ...

e os panetones de final de ano



Marcelo Bortolozzo (da Bella Pane Panificadora, da Avenida Monte Castelo), ganhando tradição no ramo em Santa Bárbara

Os “supermercados” partindo também para os bairros



* De início, vários “supermercados” foram se instalando no quadrilátero central da cidade, mas, aos poucos, os bairros – e até mesmo, num futuro, os mais afastados – também ganhavam este tipo de comércio, onde só haviam as vendas e quitandas. Na Vila Linópolis, por exemplo, a partir de 1973 - e por longos anos - funcionou o “Supermercado Patrício” (foto), do “patriarca” José Jorge Patrício, tendo depois o comando dos filhos, os irmãos Roldão, Toninho, Manuel e Walter Patrício.

* Com o passar das décadas nestes dois séculos da história barbareense, praticamente em quase todos os bairros existem supermercados, ou pelo menos “mercadinhos”, em lugar das antigas vendas e armazéns.



SM Pérola

(Jardim Icarai)



SM Mazieiro

(Vila Linópolis – desde 1961)



SM Cogo

(Jardim Dulce)

* E existem nos bairros muitos e muitos outros, que não são das grandes redes de supermercados, mas que também ganharam e outros que vão ganhando tradição junto aos consumidores.

**Um pequeno “Hotel” para uma cidade pequena,
bem no centro da cidade, na esquina da “Praça”**



Hotel do centro da cidade – “Hotel e Bar Central”

na esquina da Rua Santa Bárbara com a Rua Floriano Peixoto

(em janeiro/1944, era de Dona Amélia Corrêa)

- * E ali em frente do hotel, havia um “ponto de ônibus”, vendo-se estacionada a jardineira que fazia o transporte coletivo da cidade.
- * Depois de hotel, este mesmo ponto comercial seria passado – em 1960 - para a “Família Batagin” (armazém do “patriarca” Antonio Batagin e depois passado para seus filhos).





A “Família Batagin”, de muita tradição no comércio barbareense:

* em pé, começando da esquerda - Dércio Batagin, Florisa Batagin, Ismael Batagin, a “matriarca” Teresa Ballan Batagin e o “patriarca” Seu Antônio Batagin; agachados - Nivaldo Batagin, o garoto Flavinho Batagin, o também garoto Fernando Batagin – Nego e Ovídio Batagin.

* Em seguida, em prédio novo a ser construído, o ponto seria transformado em agência bancária (Banco Mercantil e o atual Banco Itaú).



No mesmo ponto, viria depois o Banco Mercantil

**Na outra esquina da “Praça”, o primeiro sobrado
construído bem no centro, no “marco zero” da cidade**



**Sobrado construído por Henrique Alves Correa – Henricão (taxista),
na mesma esquina da Rua Santa Bárbara com a Rua Floriano Peixoto
(a “Rua do Meio”), na “Praça Rio Branco”, centro**

Comida no sistema “self-service”:
na cidade, começou com a “Pensão” de
Dona Iracema Sachetto Miranda



* Dona Iracema entrou quase que por acaso no ramo comercial, isto porque no final dos anos 1950 e início da década de 1960, funcionários da empresa “Romi” pediram a ela se a mesma não podia fornecer “marmitas” (refeição diária) a eles e Dona Iracema topou o serviço. Como ela, com sua família, residia no final da Rua das Américas, na Vila Mac Knight – um bairro central e que ficava bem do lado de baixo da linha de trem usada pelas maquininhas da Usina Santa Bárbara, isso nas proximidades da “Romi” (ainda não existia a Avenida Tiradentes, que seria construída em abril de 1975), Dona Iracema entregava as “marmitas” ali, quase no final da linha férrea aos “romilianos”.

* A fama da gostosa comida caseira ia se espalhando e a freguesia aumentando, até que ela resolveu instalar a “Pensão Iracema”, que ficou famosa na cidade. De início, em setembro de 1983, a “Pensão Iracema” atendia na Rua Floriano Peixoto (a “Rua do Meio”), na casa que foi de

Luiz Sans e a maioria de sua clientela era de funcionários da CESP – Companhia Energética de São Paulo.

* E foi a “Pensão Iracema” que inovou na cidade, foi a “pioneira” a introduzir o sistema “self-service”, mas que a comida não era cobrada por quilo e sim por pessoa e o prato era feito à vontade, mas se houvesse a tal “sobra”, pagava-se dobrado, essa era a regra da pensão.

* Até próximo de 1997 Dona Iracema manteve os serviços da pensão, inclusive tendo recebido em duas ocasiões o prêmio de “melhor comida” da cidade. Depois vendeu o seu comércio para os atuais proprietários, no entanto a denominação de “Pensão Iracema” continua, embora em outro espaço, na Rua General Osório, também no centro.

Restaurantes: com “rodízio” de pizzas,

com “rodízio” de carnes e com “comida a quilo”

* Antigamente, quem da cidade estivesse a fim de comer pizzas em rodízio ou saborear um rodízio de carnes, teria que seguir, aqui pela região, até Nova Odessa ou Americana. Em Santa Bárbara, o primeiro estabelecimento comercial que servia pizzas em seu cardápio foi a “Panificadora Rex”, dos irmãos Charântola – o Toninho e o Luís - e Balan (inaugurada em 17 de junho/1957), mas não era em rodízio. A panificadora, confeitaria e mercearia era completa e também fornecia pizzas para sua clientela.

* Em 1972 foi inaugurada a “Lanchonete e Restaurante Patota”, por Nélon Simões, bem na “Praça Central”, que foi um ponto comercial sempre bem frequentado e depois foi mudando de dono, passando pelo comando de Félix Araújo, Walter Daniel, dentro alguns outros.

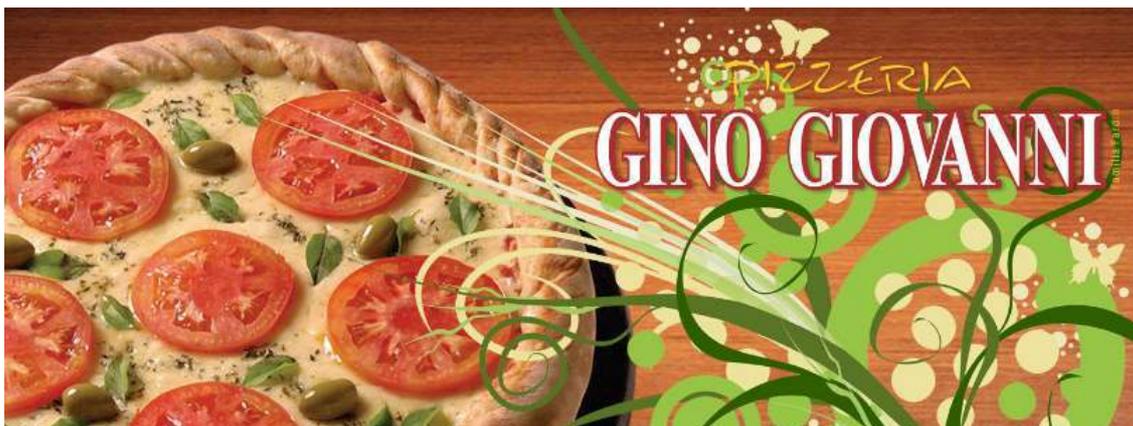
E chegou o “rodízio de pizzas na cidade”: “O Casarão”,

nos fundos do Jardim Santa Rita de Cássia, zona sul



*** Somente a partir da década de 1990, mais precisamente em julho, é que seria inaugurada pelo casal José Jacomassi e Idelei Rodrigues Jacomassi a “Pizzeria O Casarão”, na Rua Guaianazes, nº 1779, esquina com a Rua Francisco Egídio de Godoy, no Conjunto Habitacional Francisco de Cillo, no bairro popularmente chamado de “Inocoop”. Aí os moradores de Santa Bárbara tinham o tão desejado “rodízio de pizzas” na própria cidade.**

*** Bem mais adiante, “O Casarão” teria sua filial na zona leste, de início dentro do “Tivoli Shopping” e depois mudando para a Rua da Agricultura, nº 886, seu atual endereço, em frente aos shoppings da cidade, na paralela da Avenida Santa Bárbara, agora sob a direção do filho Claudinei Jacomassi.**



* Surgiriam com o tempo outras várias pizzarias com o sistema de “rodízio”, passando pela “Pizzaria Gino Giovanni” (a primeira com forno a lenha), dos sócios amigos – Wolter Cappello, Luís Antonio Poeta – Poetinha e Luís Roberto Varela, na baixada da Vila Linópolis, que mais adiante ficaria sob o comando de Sérgio Napoleão Poeta Filho – Mosquitão e de seu irmão Luís Poetinha e a mesma, bem depois, já no final da década de 1990, seria adquirida por Antonio Carlos Fardin e esposa Nilza e que mudaria de endereço, saindo da baixada da Vila Linópolis para ser instalada na Rua Camilo Augusto de Campos, no Jardim América, bem ao lado da “Cooperativa dos Plantadores de Cana”, onde, no salão ao lado, o próprio Fardin montaria restaurante com rodízio de carnes, a “Churrascaria Fardin” (parte de cima) e “Pizzaria Gino Giovanni” (parte de baixo).



O casal Antonio Carlos Fardin e Maria Nilza

* Antes dos “Fardin”, quem servia “rodízio de carnes” na cidade era o “Restaurante Gaúcho” (de Décio Farinelli e Euclides Farinelli - Kride), da Avenida de Cillo, em frente da empresa Cofaco, na saída para a zona leste barbarense e também para a vizinha Americana.



* E restaurante com “comida a quilo” chegou à cidade através do comerciante Odair Prado, que instalou no centro o “Prado Refeições” (Prado Restaurante), na Rua João Lino e início da Avenida Monte Castelo, ao lado da Escola Estadual “Professor Inocêncio Maia”, mudando depois para a Rua Prudente de Moraes, em frente à “Igreja Batista”, de onde saiu para se instalar no Distrito Industrial.

O mais famoso “Bar e Restaurante”

que existiu na cidade:

o chamado “Bar do Gordo” – Osvaldo Benedito Graciani





*** Osvaldo Benedito Graciani, o famoso “Gordo”, não foi o primeiro dono do ponto, bem no marco zero da cidade, no prédio localizado na esquina da Rua Dona Margarida com a Rua General Osório, mas foi nos tempos dele que Santa Bárbara d’Oeste contou com o mais famoso ponto de encontros não somente para a sociedade barbarensense, pois o seu “restaurante”, funcionando junto com o bar (“Bar Lusitano”), foi frequentado por muitos visitantes, gente de fama nos meios artísticos – aqueles que vinham à cidade para realização de shows e eventos -, políticos, esportivos, como também da indústria, do comércio, dentre outros tantos...**

*** De início, era o “Bar do João Batista Rodrigues” (pai dos irmãos Xandú, João Pica Fumo, Osvaldinho Rodrigues). Seu João, depois do expediente normal do seu comércio, ou seja, depois de fechado, permanecia no bar e aproveitava para tomar o seu “conhaque” com amigos e dizia assim: “este é para mim, este é para ti”. Depois dele, um pouco mais adiante, foi que surgiu, então, o famosíssimo “Bar e Restaurante do Gordo”**

*** Mais adiante, o “Bar e Restaurante do Gordo” seria transformado em padaria, a “Panificadora Rosa de Ouro”, nome de sua esposa Rosa Zério Graciani.**



Garçons do “Restaurante do Gordo” servindo integrantes de “Orquestra Sinfônica” e de “Coral” por ocasião de apresentação em junho de 1977 no “Cine Santa Bárbara”



Grupo de amigos em confraternização no Bar do Gordo



Frequentadores do “Bar do Gordo”

Cesinha Modenese ficou famoso com sua

equipe de garçons de “Cesar’s Buffet”

e deliciosos pratos servidos em festas e eventos



À direita está ele, o barbarense Cesar Modenese,
com sua equipe

Os mais lembrados “bares”

do centro da cidade:

* Os barbarense que passaram da casa dos 50 anos irão se lembrar de famosos bares que existiram na cidade, claro que principalmente na chamada “cidade antiga”, pois a “nova cidade” ainda não existia lá pelos lados da zona leste do município.

* Um bem famoso era o “Bar do Alberto - Berto Largueza”, bem no centro (antes era de Manoel Pires), bar que Berto Largueza posteriormente vendeu para o famoso Edmundo Duran (Duran, Barbosa & Cia.), localizado na esquina da Rua Prudente de Moraes com a Rua Dona Margarida. Mais adiante ainda, o mesmo estabelecimento comercial seria vendido para os irmãos Bacchin – Seu Zé Bacchin, Luís Bacchin e Osvaldo Bacchin – que se tornou muito conhecido como “Bar

do Bacchin” -, que após um bom tempo também o passaria para outro proprietário e, claro, ia mudando sua denominação a cada novo dono, passando para “Bar Tabacaria do Lascadinho”, depois do Valfrido Cheida, até o referido prédio virar sede para agência bancária.

* Ao deixar o bar, Seu José Bacchin para outro ramo, instalando ao lado o “Mercantil Globo – Materiais de Construção”, em sociedade com outro seu irmão, o Seu Antonio Bacchin, estabelecimento comercial que bem mais adiante mudaria para a Rua Duque de Caxias, esquina com a mesma Rua Prudente de Moraes, em frente à “Igreja Batista”.



* A foto que mostra o grande movimento que tinha o “Bar do Bacchin” e, no atendimento, está o Seu Zé Bacchin (atualmente, no local funciona o Banco Santander, que encampou o Banco Real).

* Outros bares do centro:

* “Bar do Osório”; “Bar Santa Lúcia” – inicialmente de Antonio Oliveira Lino, depois passando para Carlos Belarmino e, por último, para os irmãos Emílio Bacchin e Roberto Bacchin (este bar cederia seu espaço para um edifício, na esquina da Rua Dona Margarida com a Rua Prudente de Moraes); “Bar do Barroso”; “Bar do Rossi”; “Bar do Laudo Pascon”; “Bar Sanducha”; “Bar do Bento”, muito famoso (do Bento e do Zé de Souza); “Bar e Lanchonete Cavichioli – do Tatão”; “Bar do Gustão Scomparim” (dos aperitivos, das deliciosas “batidas”); “Bar do Fuminho” (em dois pontos no centro); os dois bares da Rua 15 de Novembro (ambos na esquina com a Rua 13 de Maio); “Bar do Gênio – Eugênio Bianchin”.



* O Bar Santa Lúcia, que funcionou na esquina da Rua Dona Margarida com a Rua Prudente de Moraes (depois Avenida de Cillo). No mesmo local, hoje, existe um edifício.



* O conhecido “Bar do Bento” (de 1966), na Rua 15 de Novembro, esquina com a “Escola José Gabriel de Oliveira” (antes, em prédio demolido, o local foi Casa Escola, Intendência Municipal, Câmara Municipal, Prefeitura Municipal, sede do “Juiz de Paz” e sede, também, do Serviço de Alistamento Militar).

* Claro que existiram muitos outros famosos bares na área central da cidade.

O comerciante de bar mais antigo e mais idoso de SB

e que só parou no ano do “bicentenário da cidade:

Seu Durvalino Daniel, de 90 anos



*** Nos anos da década de 1950, eis o seu “Bar e Bocha Líder” (com casa ao lado, onde residiu com a família), localizado no centro, na Rua 15 de Novembro, pertinho do “Cine Santa Rosa” e comprado junto ao proprietário anterior, Osvaldo Gottardo (na verdade, Durvalino Daniel começou seu comércio antes, ao comprar o “Bar e Hotel Santa Bárbara”, de Maria Furlan, também no centro).**



*** O velho de guerra Seu Durvalino Daniel (na porta de seu antigo “bar”, na Avenida Monte Castelo, já com seu inseparável chapéu na cabeça, ao lado de seus familiares e amigos – foto da década de 1960). Ele começou a atuar no comércio em 1953, tendo o seu Hotel, no centro da cidade, adquirido do Furlan, depois passou a ter o seu primeiro bar na Rua 15 de**

Novembro, na esquina da quadra do “Cine Santa Rosa”, mudando de lá para o segundo ponto de seu comércio, na Monte Castelo.



Em seu bar nos altos da Rua 13 de Maio, bem na hora do almoço,
ele, Durvalino – o Seu Durva - está ao lado da esposa,

Dona Tereza Manzato Daniel

* Há anos, Durvalino Daniel estava em seu quarto ponto comercial, o terceiro ponto de bar, na Rua 13 de Maio, ao lado do local onde funcionaram as suas canchas de bocha, ponto marcante na cidade. Eis aquele comerciante barbarense que por mais tempo – até o começo do

ano do “bicentenário” de Santa Bárbara d’Oeste, se manteve em atividades, mas que, por questão de saúde, teve que parar nos primeiros meses de 2018, ano em que seu Durvalino chegou (em setembro) aos seus 90 anos de vida, ele que não fica sem o seu tradicionalíssimo chapéu, a sua “marca registrada”, tendo deixado o seu bar ser tocado por uma de suas filhas até o seu encerramento de suas atividades comerciais.

* A partir de meados de 2018, o ex-bar de Durvalino Daniel passa a funcionar sob novo comando, no mesmo lugar – o “Ponto 13” -, na Rua 13 de Maio, porém não mais abrindo ao público durante o dia todo, como ele, a esposa e a filha fizeram por muitos anos.

* Seu Durvalino viveu a data do “bicentenário” da cidade – dia 04 de dezembro – já como “comerciante aposentado”.

* Quis o Nosso Deus Pai Criador que o veteraníssimo Durvalino Daniel partisse deste mundo para a eternidade em meados do ano seguinte, 2019 (ele nem chegou a curtir este resumo de suas atividades como comerciante neste “Documentário” sobre os 200 anos da cidade barbareense).

O comerciante mais antigo de ponto:

Seu João Zério, sempre na esquina da

Escola “Inocência Maia”, ele que agora assume

a condição de mais antigo dono de bar da cidade



* Seu João Zério (com seus 89 anos) toca o seu “Bar do Zério” desde 1966 e sempre no mesmo ponto comercial, na Rua João Lino, esquina com a Rua Duque de Caxias, ao lado da Escola Estadual “Professor Inocêncio Maia”. Ele passou a contar com o auxílio dos filhos em seu trabalho, principalmente do Edmir Zério - Branco (na foto com o pai); João Zério é um participante bem ativo das festas anuais do “Clube dos Joãos” de Santa Bárbara d’Oeste.

A mais famosa sorveteria que existiu na cidade:

a “São Jorge”, de Santo Maschietto



* “Sorveteria São Jorge”, do famoso seu Santo Maschietto (instalada em 1965), tendo funcionado por muitos anos na Rua Dona Margarida (até pouco tempo, na Rua João Lino, quase esquina com a mesma Rua Dona Margarida, sua filha Marisa Maschietto Innocente deu seguimento ao comércio de sorvetes do pai, em sorveteria desativada em 2016).

Da grande zona leste barbareense, a “nova cidade”

O “Bar do Foguinho” é dos mais tradicionais e dos mais conhecidos: do Foguinho e do Juarez



O “Bar do Foguinho” (desde 1981) se localiza na Avenida da Indústria
- no Jardim Pérola - e tem no atendimento o comerciante Juarez,
irmão do saudoso Foguinho (o Jurandir)

O famoso Mineiro, o “pioneiro” dos três pontos
de salgadinhos na área central da cidade:
mas ele é “desconhecido” pelo nome de batismo
- José Batista de Souza -



*** Este é o famoso comerciante conhecido pelo apelido de Mineiro, do “Minas Bar 2”, localizado na Rua Santa Bárbara (em frente à “Igreja Matriz de Santa Bárbara”), na “Praça Rio Branco”, ele que começou com o seu bar em 23 de junho de 1977 – comprado do seu José Antonio Prezotto -, portanto já há mais de 40 anos, o primeiro – e único - “Bar do Mineiro”, na Rua Riachuelo (foto), esquina com a Rua Paulo de Moraes (pertinho da empresa “Romi”), ponto que mais adiante seria passado para um de seus funcionários, o Gordo – Alessandro de Lucca Rocha.**

*** Antes do “Minas Bar 2”, a cidade já contava, é claro, com o “Minas Bar 1”, isso a partir de 1º de fevereiro/1989, do mesmo grupo dos “Mineiros”, este que ficou sob o comando do também famoso Mingo – Domingos Aparecido Pinto, que atende na Rua 15 de Novembro (antigo “Bar do Bamba”, que era o Alcídio Sachetto, este que havia comprado o “Bar e Café” do Lourencinho Gonçalves de Oliveira, que por sua vez havia comprado de Antonio Forner, que havia comprado de José Domingues de Campos, o dono anterior a julho/1971, mas sempre o mesmo “ponto”, colado ao antigo “Cine Santa Rosa” e ex-sede da “Igreja Universal”).**

*** São os três pontos famosos de “salgadinhos” na área central de Santa Bárbara d’Oeste (os comerciantes Mineiro e Mingo são sócios dos dois estabelecimentos – Minas Bar 1 e 2).**



* O ponto inicial do grupo, eis o “Bar do Mineiro”, bem maior, na esquina da Rua Riachuelo com a Rua Paulo de Moraes, pertinho de “Indústrias Romi”, agora sob o comando do Alessandro – Gordo (antes, sob o comando do “Mineiro”, o bar, de tamanho menor, era do outro lado desta mesma esquina).



Alessandro de Lucca Rocha – Sandrão

no comando do atendimento do Bar do Mineiro na Rua Riachuelo



**“Minas Bar 1”, comando do Mingo, na Rua 15 de Novembro,
ao lado do prédio do antigo cinema “Cine Santa Rosa”**



**O comerciante Mingo, mineiro que virou barbareense,
onde construiu sua família**



**“Minas Bar 2”, comando do Mineiro “pioneiro” (o José Batista de Souza),
na Rua Santa Bárbara, em frente à “Igreja Matriz de Santa Bárbara”**

E Santa Bárbara tem o seu “Garrefur” (ou “Jumbão”),

famoso “barzinho”,

na antiga “Estrada do Barreirinho”



*** No acesso às chácaras que se localizam no setor sul do município, logo em seu início, funciona por longos anos o conhecido e famoso “Garrefour” dos barbarenses, um “barzinho” (faltou algo na chácara, é só ir lá no “Garrefourzinho”, corra lá, que tem ... pelo menos é que diziam os chacareiros da área).**



* E o “Bar Garrefur” (ou “Garrefour”) ao longo dos anos vem mudando de dono. Seu primeiro proprietário foi o saudoso Seu Armando. Até o ano passado, pertenceu ao Divaldo e na virada de 2018 para 2019, mudou o seu comando, que agora está “sob nova direção”, do jovem Diego Felipe Castellão (à direita na foto), ele que é filho do “peão de boiadeiro”, o famoso “Meia Lata” (o José Edimilson Castellão). É um pequeno estabelecimento comercial - bem tradicional - e sempre bem frequentado, principalmente nos finais de semana, localizado no começo da agora asfaltada “Estrada dos Confederados”.

Lanches são vendidos pela cidade toda:

os “trailers” começaram na década de 1970

com o “Baitakão”, dos parentes todos gaúchos



* A instalação de “trailer” para a venda de “lanches” foi à época (década de 1970) “uma grata novidade” em Santa Bárbara d’Oeste e coube a iniciativa a migrantes gaúchos, como Décio e Euclides - Cride, que começaram a vender lanches na Rua General Osório (entre as ruas Santa Bárbara e Duque de Caxias), eles que acabaram por influenciar na vinda à cidade, em 1976, de outros sulistas – sobrinhos deles -, como o torcedor do Grêmio de Porto Alegre, o também gaúcho Waldir Eugênio Vesoloski (em sociedade com os próprios tios Décio e Euclides, sociedade desfeita pouco mais adiante).

* Waldir Vesoloski, entre os “pioneiros” do novo ramo comercial na cidade barbareense, que já há muitos anos tem o seu “Baitakão do Gaúcho”, inicialmente atendeu sua freguesia no “trailer” ao lado da Escola Estadual “Américo Emílio Romi”, depois se transferindo para o centro, próximo à loja Rozinelli, de onde foi para o lado do prédio da Câmara Municipal (rancho coberto por sapé), para depois subir novamente, para os altos da Avenida Monte Castelo (ao lado do E.C. Barbareense) e, finalmente, para o seu atual endereço, na Rua 13 de Maio (ao lado do estádio de futebol do União Barbareense).

* Por bons 18 anos, veio trabalhar com ele outro gaúcho, o seu irmão gêmeo, o Wilmar, que mais adiante também teria o seu “trailer” próprio na cidade, instalado no final da Rua 15 de Novembro. Depois deles,

ainda chegaria mais gaúcho para o mesmo ramo, o Sadí, com seu ponto comercial na Avenida Tiradentes, na esquina com a Rua Osni Martins Cruz/Rua Amazonas (hoje desativado).



À esquerda é Wilmar e à direita é Waldir Vesoloski,
os irmãos gaúchos, “eternos” lancheiros
(apesar de gêmeos, no futebol do sul torcem por clubes rivais –
o Wilmar torce pelo Inter e o Waldir pelo Grêmio)



Atualmente a Lanchonete do Waldir,
na Rua 13 de Maio

Na cidade são dezenas e dezenas de “trailers”

fornecendo lanches aos barbarenses, instalados no centro

e espalhados por todos os bairros da cidade





Agora, lanches também
em “busão”



Antes, sempre lanches
em "trailers" ...



... e em bancas



A “Kombosa” da
“Choperia sobre Rodas”

Os lancheiros Emídio de Jesus – Baiano
e Olívio Buzoni- Alemão (concunhados),
também sempre no centro da cidade com seus carrinhos



* Lancheiros de larga tradição, de atuação durante longos anos no centro da cidade atendendo seus fregueses: acima - Emídio de Jesus, o Baiano, que começou um pouco antes, em 1987 (falecido há pouco tempo) e abaixo – Olívio Buzoni, o Alemão “Palmeirense”, ambos com seus pontos bem pertinho da “Igreja Matriz de Santa Bárbara” (dois concunhados).

A “pipoqueira” Maria Conceição com seu ponto

garantido nas mesmas “Praças” do centro



*** A mesma praça, mas não é o mesmo banco, nem as mesmas flores, nem o mesmo jardim. Tudo não é mais igual, pois a nossa praça central veio sempre se modificando, se transformando e ganhando novos visuais ao longo de seus quase 200 anos ... mas a “pipoqueira” da praça é a mesma já há 50 anos.**

*** Ela é a Maria Conceição Aparecida Moraes, que continua vendendo a sua pipoca e demais produtos aqui e ali, quer seja na ponta da Praça Coronel Luiz Alves, quer seja no meio da Praça Rio Branco e por ali sempre está ela, uma tradição do centro barbareense. Em determinados períodos a Maria é auxiliada no atendimento por uma de suas duas filhas, a Dilmara.**

*** E Maria Conceição, a pipoqueira, acrescenta: “Morei com meus pais por muitos anos no centro, em frente à Escola Gabriel de Oliveira. No dia do meu casamento, o carro de meu pai quebrou justo na hora de me levar para a Igreja Matriz e tive que sair dali à pé, vestida de noiva, passando por toda a praça e chegar à igreja, onde o Padre Victório Fregúlia celebrou o meu casamento”.**

E tivemos por um bom tempo o

“Café Barbarense” – “suprema delícia”



Na década de 1930,

havia em Santa Bárbara o saboroso “Café Barbarense”, fabricado por

“Sans, Bignotto & Cia.”



* Já no ano de 1941, o “Café Barbarense” passava a ser produzido por novos proprietários, da firma “A. Portes & Irmãos”, de Abelardo Portes de Almeida e Mário Portes de Almeida – Sinhá.

* E eis onde o “Café Barbarense” – suprema delícia - estampava a sua propaganda: no “placar do futebol”, dentro do Estádio Antonio Guimarães, do União Agrícola Barbarense F.C., nos altos da Rua 13 de Maio (e no comando, lá ao alto, o “moço do placar” - nada de garoto – só esperando pela marcação dos gols para “mexer” nos números do placar).

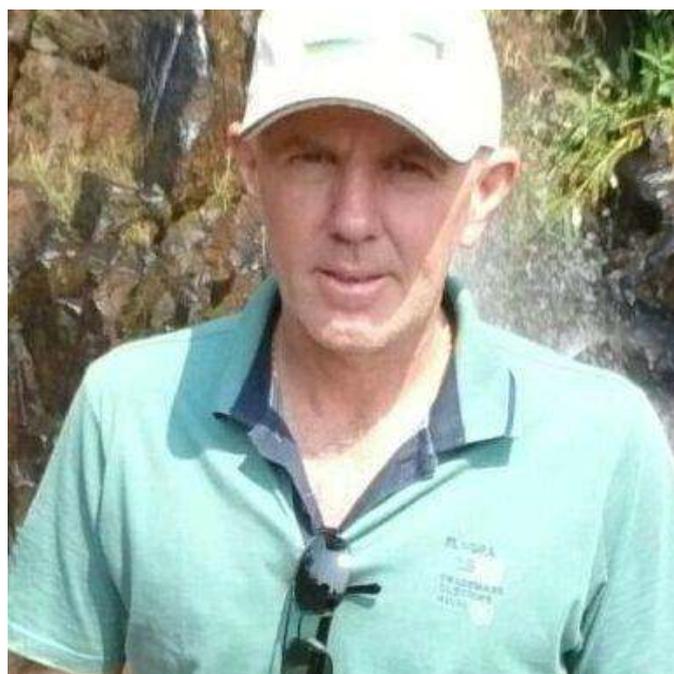


Eis a perua personalizada que distribuía
o “Café Barbarense”

E na atualidade temos o
“Café Tunussi” (orgânico)



*** E na atualidade Santa Bárbara d'Oeste também produz o “Café Tunussi”, em propriedade da “Família Tunussi”, em sítio da zona sul do município, nas proximidades do “Auto Posto Graal” e da Rodovia dos Bandeirantes (na altura do Km 125).**



Marco Antonio Tunussi no sítio da família



* E eles na “Feira dos Produtores”, que acontece mensalmente no “Largo Bicentenário”, no prolongamento da Rua Papa João XXIII, centro da cidade: Kátia Tunussi Armelin, seu irmão Marco Antonio Tunussi (exibindo o pacote de meio quilo do “Café Tunussi”) e o cunhado Fábio César Armelin (esposo de Kátia).

Quais foram os produtores de aguardente
(ou cachaça ou pinga) em suas destilarias



* A caninha da marca “Vale a Pena”, fabricada por Plácido Ribeiro Ferreira (este foi Prefeito da cidade), depois pela Família Basso e depois ainda pelos Bignotto, que mudaram o rótulo para “Caninha Cachoeira dos Patos”.



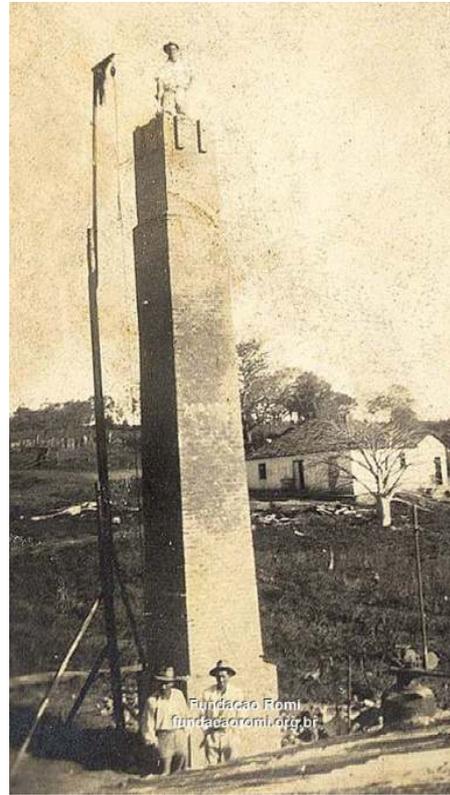
Os donos de destilarias no município barbarense

- * João Frederico Redher (na Fazenda São Pedro)
- * Francisco de Cillo (na Fazenda Boa Esperança)
 - * Pedro Anderson (na Fazenda São Luiz)
- * Guilherme Walker Keese (na Fazenda Jamaica)
 - * Jacob Tunussi (na Fazenda do Barreiro)
 - * Lingard Miller (na Fazenda Cabreuva)
 - * Pyles (nas Fazendas Palmeiras e Rochele)
 - * Charles Hal (na Fazenda Bom Retiro)
- * Joaquim Azanha Galvão (na Fazenda Galvão)
 - * Batista Furlan (na Fazenda Alambari)
 - * Antonio Prezotto (na Fazenda Prezotto)
- * Wilber Mac Knight (na Fazenda Bom Retiro)

*** José Franchi (na Fazenda Toledinho)**

*** Joaquim Auto de Godoy (na Fazenda Santo Antonio)**

*** Família Bignotto (na Fazenda Cachoeira)**



Engenho instalado na “Fazenda Prezotto”

Na terra da cana, se tem a gostosa





Na terra da cana, um trabalho “artístico”

há vários anos desenvolvido por uma barbarenses
profissional de marketing e propaganda: Bell Pollesi

Refrigerante “Limongi”, dos irmãos Alfeu e Donato

Limongi, que marcou época na cidade



* Por muito tempo os barbarenses tomaram a sua Gengibirra, a sua Tubaina “Limongi”, os refrigerantes fabricados pela firma “Irmãos

Limongi Ltda.”, cujo depósito se localizava na Rua 13 de Maio, nº 325, no centro.

* A empresa “Irmãos Limongi” (de Donato – Nato e Alfeu Limongi) também foi representante na cidade da “Cia. Antartica Paulista”, distribuindo chopps, cerveja e guaraná “Antartica”. A “Família Limongi”, por ação do “patriarca” Seu Paschoal Limongi, havia adquirido a revenda da “Antartica” junto aos “Prezotto”, que foram os “pioneiros” representantes da famosa marca na cidade.

* Alfeu Braz Limongi e Donato Waldemar Limongi - Nato mantiveram a fabricação dos refrigerantes “Limongi” em Santa Bárbara, onde a fábrica foi desativada há muito tempo, mas na região também se fabricava – e ainda fabrica – o refrigerante da marca “Limongi”, como em Rio das Pedras, Indaiatuba e Itu, comércio tocado por outros membros da “Família Limongi”.



Seu Donato Limongi - Nato

(aposentado – 87 anos)



O saudoso Alfeu Limongi



Estande do produto “Limongi” durante a feira “1ª FACISB” (em 1968),
evento promovido nas dependências do E.C. Barbarense

Outra distribuidora da “Antarctica” na cidade:
a “Momesso”



*** O saudoso Dorival José Momesso: ele foi outro proprietário da “Distribuidora Antartica” para Santa Bárbara d’Oeste (a partir de 1973), com distribuição também dos refrigerantes “Limongi”, com o depósito instalado inicialmente na Rua 13 de Maio e depois transferido para o final da Rua 15 de Novembro, saída para Capivari.**

**A “pioneira” concessionária de motos na cidade:
a “Moto Snob”, representante da fábrica “Honda”**



* Por muitos e muitos anos – desde quase o final da década de 1970 - a cidade teve uma concessionária de motos, da fábrica “Honda”, a “Moto Snob”, que há pouco tempo (em 2018) foi desativada e que ultimamente funcionou na Rua Graça Martins, proximidades do “Ribeirão dos Toledos”.



**Agora, a cidade passa a contar com a “Mundial Motos/Honda”,
nova loja instalada na Rua Riachuelo, esquina com a Rua General Osório**

Outras atividades diferentes:

O principal “leiloeiro” da cidade: Humberto Padovesi,

requisitado até por cidades da região



* O Seu Humberto Alfredo Padovesi foi o homem dos “leilões” mais famoso não só de Santa Bárbara d’Oeste, nas grandes festas populares, principalmente as religiosas, pois ele era requisitado para atuar em várias cidades de toda a região. Com ele os leilões ficavam agitados e com emoção: “Dou-lhe uma, dou-lhe duas e dou-lhe três. Levou” (e ainda ele batia o seu companheiro “martelo”).

O mais apaixonado pelo “Rádio Amador”:

Reinaldo de Aquino



Eis Reinaldo de Aquino (prefixo “PY 2”) em sua
mesa de operação do “Rádio Amador”,
instalada em sua própria residência, no centro da cidade

“Sempre alertas” e sempre ligados ao
movimento do “escotismo”:

Sebastião Ribeiro de Souza - Inho



O “eterno” escoteiro barbarense Sebastião Ribeiro de Souza,
muito conhecido por Inho

Paulo Luiz Pereira



Paulo Luiz Pereira, uma liderança no escotismo barbareense
(condecorado em 2018 com a medalha “Cruz de São Jorge”)



Eles foram “Chefes” dos escoteiros:

Ivan, Arnaldo Boaretto, Angolini e Walter

O “seu” Dito Pacheco: carcereiro e “Juiz de Menores”



* Homem bem respeitado foi o Seu Dito Pacheco (seu nome de batismo – Benedito Félix do Amaral), que por muitos anos trabalhou como carcereiro na “Cadeia Pública” da cidade e que acumulava as funções de “Juiz de Menores”.

“Júlio Enfermeiro”: aquele que furava as orelhas

das moças (só das moças) para a colocação dos brincos



* Ele era funcionário de Indústrias Romi, sua profissão era a de enfermeiro, mas que nas horas de folga atendia aos chamados principalmente das moças para que ele furasse suas orelhas para a

colocação de brincos, mas também atendia as mães com bebês novos (em seus tempos, homens jamais usaram brincos).

Ninho Carroceiro: aquele que fazia carroto,
era quem transportava os “rolos de filmes” da
“Estação de Trem” para exibição no “Cine Santa Rosa”



* Seu nome era Antonio Salles – o “Ninho Carroceiro” (o apelido “Ninho” veio de “Anto - Ninho”) - e que ganhava ingresso de graça quando quisesse assistir a filmes no “Cine Santa Rosa”, da Rua 15 de Novembro.

Nos desfiles de “Carnaval de Rua”:
eis o “malabarista” Josué Rocha,
aquele que também foi jogador de futebol



Aqui, José treinando

*** Nos tempos de carnaval pelas ruas da cidade, o popularíssimo Josué Rocha se exibia ao público, saindo junto a “Escolas de Samba” locais e dava o seu show particular de “malabarismo”.**

*** Josué é aquele mesmo que foi dos grandes atacantes do futebol barbareense, tendo brilhado como profissional do C.A.U.S.B. – Clube Atlético Usina Santa Bárbara nas disputas do Campeonato Paulista, divisões de acesso.**

Seu João Padoveze: “o marcador de quadrilha”

em festas juninas e julinas



João Padoveze, ao lado da esposa

Dona Aurora Joanna Ricetto Padoveze

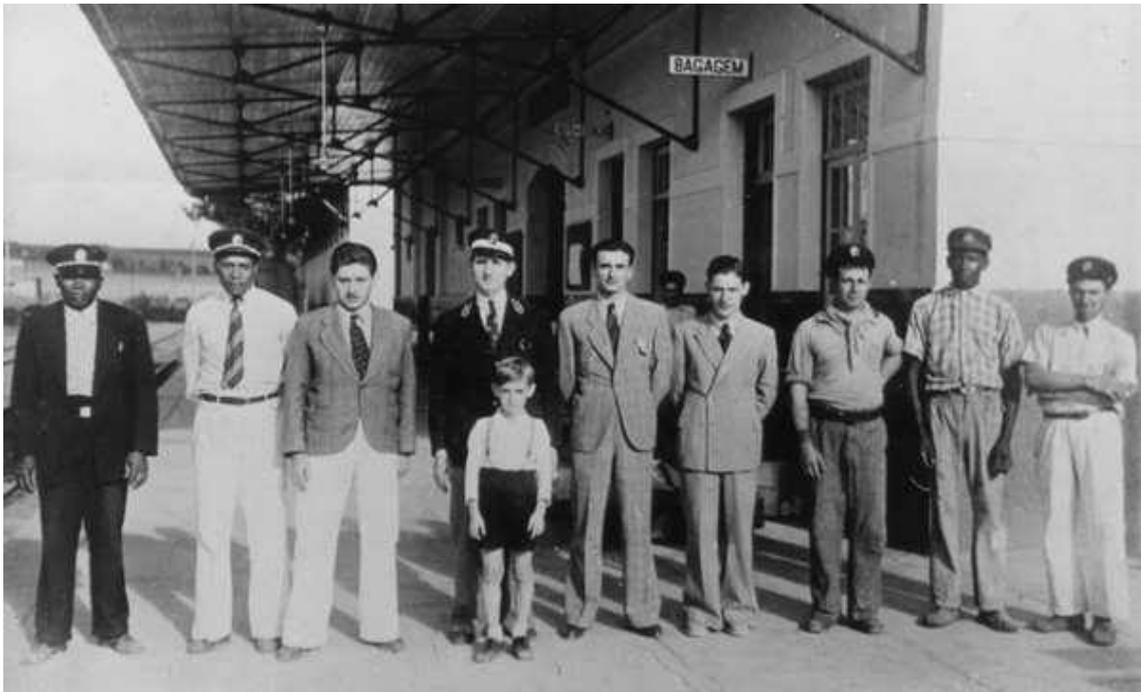
* O Seu João Padoveze foi muito conhecido nos meios religiosos, tendo sido muito participativo em festas populares (nas festas juninas e julinas era puxador, ou seja, o marcador da dança de quadrilha, além de ter sido “leiloeiro” em quermesses e ter atuado como ator amador em grêmios teatrais).

O famoso chefe de estação:

Antonio Wolf



* Na principal Estação de Trem de Santa Bárbara, no centro da cidade, ele era o chefe e por muitos anos: Antonio Wolf, o proprietário que construiu a “Chácara Wolf”, na zona sul da cidade.



E Antonio Wolf está nesta foto da “Estação”

(década de 1940):

* começando da esquerda – Sebastião Silva, Waldomiro Moraes, Octávio Carvalho, depois ele – pai e filho – Antonio Wolf e o menino Fábio Wolf, mais Pistão, Alcides Drigo, José Leme, Luiz Cirilo e Francisco Cunha.

Um dos mais rigorosos inspetores de alunos da cidade:

Seu Ditinho Ággio



* Benedito Ággio, funcionário do Instituto de Educação Estadual “Comendador Américo Emílio Romi”, ele foi inspetor de aluno e extremamente rigoroso, enérgico mesmo e exigia absoluta disciplina dos estudantes (mudou-se de Santa Bárbara e vive na vizinha cidade de Capivari).

Bená do Cinema: porteiro “linha dura”

* Juvenal Sabino Sandoval, que trabalhou por muito tempo como porteiro do Cine Santa Rosa e impunha linha dura, muito rigoroso mesmo, principalmente na fiscalização dos menores.

O “estafeta” Dito Correieiro

* Benedito dos Santos Ferreira, o conhecido Dito Correieiro, foi por muito tempo um “estafeta” na cidade, entregador de correspondências (seria o carteiro” de hoje).

Sebastião – Tião Rossi: um operador de som de rádios da cidade e que era o “Papai Noel oficial da ACISB”



* Sebastião Rossi, o Tião, radialista (sonoplasta por muitos anos), nos finais de ano era sempre requisitado pela entidade ACISB para ser o “Papai Noel” no centro da cidade, morando na “casinha” e esperando as crianças para as fotos-recordação, além de percorrer ruas centrais com o seu trenó, distribuindo balas, doces e presentinhos aos baixinhos.

Outros registros:

O “Nhô Zóli” no rádio “pioneiro” de Santa Bárbara:

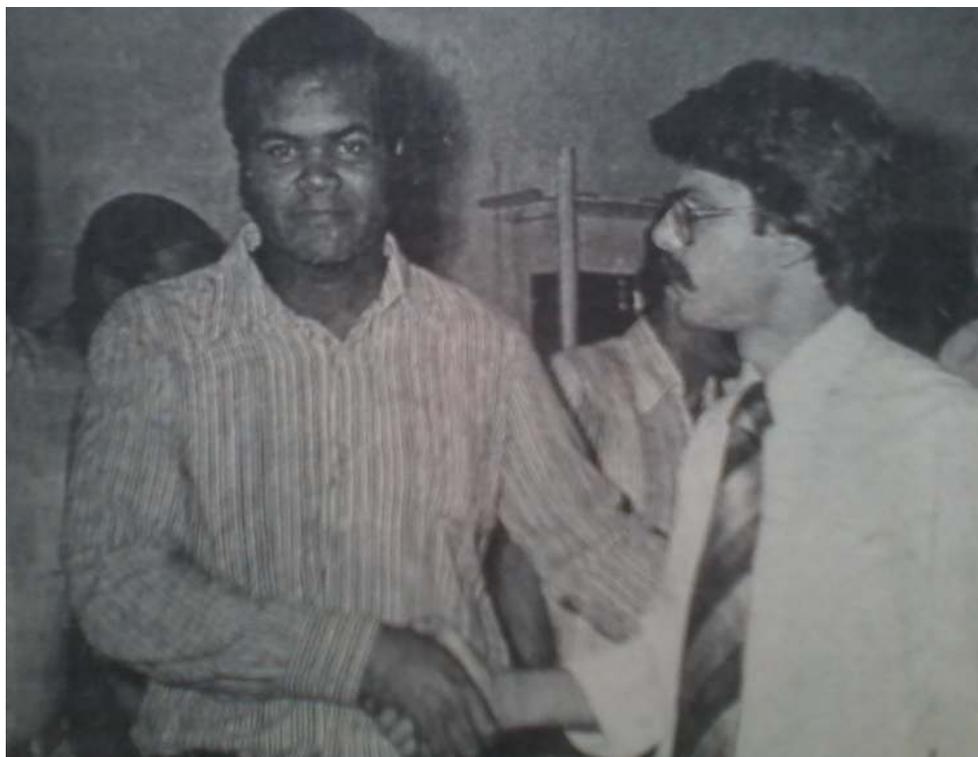
um estilo diferente de locutor caipira, na Rádio Brasil



* Sebastião Zolli, o famoso “Nhô Zolli”, que na década de 1960 alegrou o rádio barbarensense – nas ondas da pioneira Rádio Brasil – na apresentação de seus programas “Bom Dia ao Homem do Campo”, “Boa Noite ao Homem do Campo”, “O Rancho do Nhô Zolli” ou ainda “Domingo na Roça”. Foi daqueles locutores de estilo inimitável. Com ele era assim: “Bom dia, homem do campo, como é que tá, tá tudo azur, tudo a cor de rosa? Este é o “polegrinhama” do Nhô Zólli ... e assim, com esse palavreado bem caipira, ele se comunicava com seus muitos ouvintes.

Nos tempos do concurso “Operário Padrão”:

Ademir Nunes - Mirote o escolhido pelos jurados



* À esquerda é Ademir Antonio de Oliveira – o Mirote -, trabalhador do setor têxtil, funcionário da Cermatex, que foi o escolhido pelo corpo de jurados e o eleito (ano de 1979, em agosto) como o “Operário Padrão” de Santa Bárbara d’Oeste. Ademir - Mirote recebe os cumprimentos de Edison Romano (assessor do Prefeito, seu pai Romaninho). Este concurso seria promovido em outros anos na cidade.

E quem nasceu em 29 de fevereiro,

quando comemora o aniversário?

É o “caso” dela, Luciana Cristina Caso



*** Seu nome é Luciana Cristina Caso. Seu nascimento foi num dia 29 de fevereiro, portanto em ano bissexto. E não é que ela possui duas Certidões de Nascimento, como trouxe uma reportagem do jornal Diário de Santa Bárbara! Em 2016 ela comemorou aniversário na data exata, pois vivemos mais um 29 de fevereiro, mas isso é raro, somente a cada quatro anos. Então, nos outros anos, ela – e certamente outros - pode comemorar ou no dia 28 de fevereiro ou no dia 1° de março.**

História de pescador:

eis o “troféu”

do pedreiro Santo Trombine



Já nos tempos dos “pescueiros”, eis o pedreiro Santo Trombine,
que no “Pesqueiro Ventania” (em 2006)
pescou um “cachara”, que pesou 8 quilos e 600 gramas



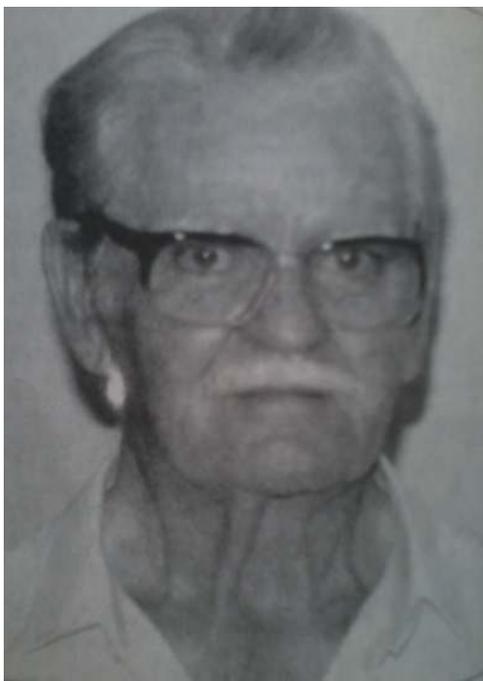
Outro pescador, Alberto Kraft, exhibe o seu “troféu”,
um dourado de 12 quilos e eu foi pescado por ele em 1946
no Rio Piracicaba, perto da “Ponte do Funil”

Pescando no “Parque dos Ipês”



Pescadores passando horas de lazer
no “Parque dos Ipês”

**Homens que cuidaram das finanças da
Prefeitura barbareense por várias décadas
desta história “bicentenária” da cidade**



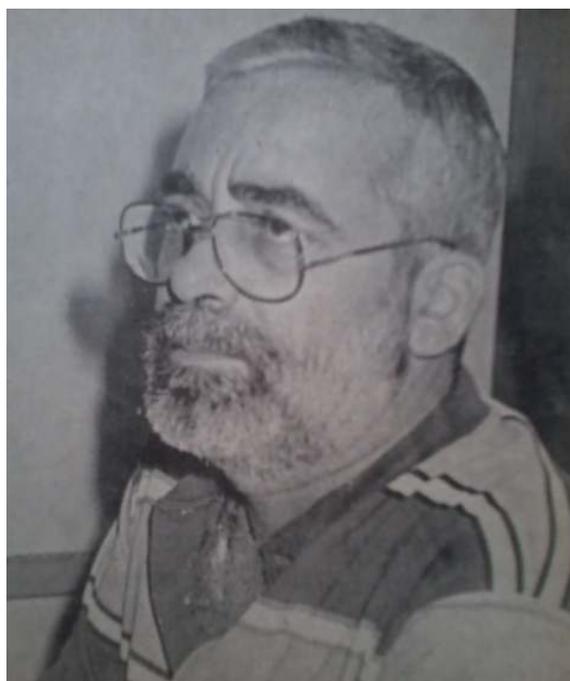
Seu João Roberto Miller



Sidney Caetano (Cid)



Valdemar Cruz (Dema)



Vitor Carlos Ferraz

Alguns dos “promotores de eventos” na cidade



José Benedito Varela (Varelinha)



Du Cavalcante



Márcio Varela

Aquele que conclamava a torcida:

“Vamos, vamos, vamos União”



*** Jorge Ventura Coracim, que morou na Vila Linópolis (zona oeste) e que depois foi morar no Conjunto Habitacional dos Trabalhadores (zona norte), o Jorge, que foi “guarda” do SESI e que está aposentado. É este o torcedor unionista da frase que os programas esportivos da Rádio Luzes da Ribalta sempre soltam no ar e que ficou marcante: “Vamos, vamos, vamos União”, numa forma de incentivar o time barbareense, conclamando a sua subida e passando um astral positivo. Pena que no ano do “bicentenário” da cidade o nosso único representante no futebol profissional agoniza ao amargar dois rebaixamentos seguidos (2017 e 2018), depois de tantos anos de glórias no futebol paulista e brasileiro.**

Muitos grandes shows e **bailes na cidade**

O grande cantor Roberto Carlos levou as fãs ao delírio
no “Cine Santa Rosa” em 1967



*** O “Rei” Roberto Carlos (Roberto Carlos Braga, na foto em Santa Bárbara ao lado da esposa Nice), fez show na década de 1960 nas dependências do “Cine Santa Rosa” (foi em 1968, ano de seu primeiro casamento- ele havia casado na Bolívia, com Nice). Na plateia do cinema, o “Rei” levou as moças barbarenses presentes ao delírio, em noite memorável.**



*** Numa outra ocasião, nesta mesma época – em 29 de julho de 1970 - Roberto Carlos voltou a estar na cidade, porém desta vez foi por acaso, devido a uma avaria apresentada em seu carro e ele foi providenciar socorro junto à loja “Auto Peças Romaninho”, do começo da Avenida Monte Castelo, tendo se hospedado por algumas horas na casa do comerciante Isaias Hermínio Romano (à direita), enquanto o mecânico João Tatuí se ocupou de fazer o reparo em sua “máquina”.**

*** Roberto Carlos ainda deu uma passadinha no “Bar do Pascon” e foi fotografado pelo Augusto Strazdin, que não perdia um lance do que se passava na cidade, além de ter sido entrevistado pela colunista social Maria Aparecida de Almeida Nogueira – Cidinha Nogueira, colunista social do “Jornal D’Oeste”.**



Aos
amigos do
Jornal do Oeste
um abraço do
Roberto Carlos

70/7/29

Demonstrando sua amizade pela nossa terra, Roberto Carlos deixou um autógrafo que reproduzimos: "Aos amigos do Jornal D'Oeste, um abraço do Roberto Carlos. - 70 - 7 - 29."

O autógrafo de Roberto Carlos



Roberto Carlos comprou “peças” para seu “carrão” na loja barbareense
“Auto Peças Romaninho” (antes era “Auto Peças São Jorge”),
prédio construído (ano de 1958) no início da Avenida Monte Castelo

Simplemente Benito



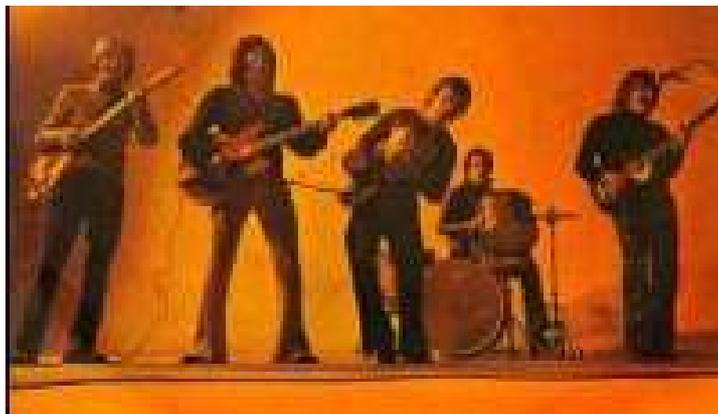
Benito di Paula em sensacional show-baile
no União Agrícola Barbarense
em 17 de dezembro de 1983
(e ele retornaria em 17/12/1988)

O sempre alegre Jair Rodrigues



* Jair Rodrigues esteve na cidade por várias vezes, em shows musicais no União Agrícola Barbarense, em festas populares no centro e nos bairros e mais recente em show especial no “Galpão” da ex-Usina Santa Bárbara em festa-homenagem ao campeão da natação, o barbarenses Cesar Cielo.

Eles sempre serão “Incríveis”





* O conjunto sensação, “Os Incríveis”, fez o show-baile de aniversário do E.C. Barbarense em 15 de abril de 1972 (os integrantes da banda: Mingo, Risonho, Manito, Netinho e Neno). Em mais ocasiões eles realizaram apresentação na cidade.

Outro rei na cidade, o “Rei do Baião”:

Gonzagão



O velho e sempre bom Luiz Gonzaga – Gonzagão
fez show inesquecível nas dependências do EC Barbarense
com sua inseparável sanfona (em 1982)

A internacional orquestra “Cassino de Sevilla”



* A grande orquestra fez shows-bailes no União Barbarense (em janeiro de 1983 e em abril de 1986), mas esteve em outras oportunidades se apresentando em Santa Bárbara d’Oeste, como em baile no E.C. Barbarense.

Cantoras de um sensacional quarteto





Quarteto em Cy (com as cantoras Cyva, Cynara, Cybele e Sonya)
em show no espaço de eventos do Tivoli Shopping

No mesmo espaço do Tivoli Shopping,
astros da “Jovem Guarda” fizeram shows memoráveis,
em noites de quarta-feira



O público matou a saudade de
Wanderléa, a “ternurinha”



O show de Jerry Adriani
encerrou o projeto “Jovem Guarda”

Outros grandes nomes da música brasileira
também se apresentaram no Tivoli Shopping



Guilherme Arantes



Moraes Moreira no Tivoli



A vez da grande sambista Bete Carvalho

no Tivoli Shopping



O cantor Toquinho
no ciclo de MPB no Tivoli

Sargentelli e seu show memorável



No palco do E.C. Barbarense, o famoso Sargentelli e suas mulatas encantaram o grande público presente no show de 1980, considerado a maior atração da temporada na cidade

O grande Luiz Ayrão mais de uma vez na cidade



* O cantor Luiz Ayrão também esteve por várias vezes realizando shows em Santa Bárbara, como em 1980 e depois em 22 de novembro de 2014, exatamente na festa comemorativa do “Centenário” de fundação do União Agrícola Barbarense Futebol Clube, em apresentação do “Gran Poeme Eventos”.

No salão de festa do CAUSB,

na Usina Santa Bárbara,

a Adelaide Shiozzo e Banda



*** A grande cantora e acordionista Adelaide Shiozo foi grande atração na década de 1950 para os barbarenses, em especial para os moradores da Usina Santa Bárbara que compareceram em baile-show da artista.**

O grande Jessé

cantou para barbarenses



Jessé, cantor dono de linda voz e ótimo interprete

A Banda RPM, com Paulo Ricardo



Eles arrasaram no Salão Social dos Girassóis, do União Barbarense:

o vocalista Paulo Ricardo (à direita)

e os demais músicos da banda de rock

Ele também fez show por aqui, o famoso Fábio Junior



Fábio Junior,
outro cantor de belas interpretações

O “Rei do Pagode”, Tião Carreiro, em dupla com Pardinho, em show no estádio de futebol do União



* A famosa dupla sertaneja Tião Carreira e Pardinho se apresentou na parte final da década de 1970 em show noturno no campo de futebol do União Agrícola Barbarense (Estádio Antonio Guimarães”).

* Na ocasião, o Tião Carreiro chegou ao estádio unionista em seu luxuoso carro “Mercedes-Benz”.

A dupla sensação “Milionário e José Rico”



A dupla Milionário e José Rico
fez grandes shows em Santa Bárbara



* Zé Rico virava e mexia estava na cidade, pois chegou até mesmo a fazer parte da diretoria de futebol profissional do União Barbarense, ele que, também, chegou a jogar pelo time de veteranos do “Leão da 13” (na foto, ele está sentado no setor das cadeiras cativas do estádio unionista).

Nardelli e seu Conjunto em show-baile no

“Salão da Velha Guarda”, do União Barbarense,

na Rua 13 de Maio



O sanfoneiro Nardelli

“Super Som T. A.”: abrilhando “Baile do Haváí”



Baile no União:

com este conjunto, o sucesso era garantido

A cidade viu shows de Cesar e Paulinho
e também da dupla mais antiga, Craveiro e Cravinho



De uma nova geração de cantores sertanejos da família de Piracicaba:

os grandes Cesar e Paulinho



Com eles, da “velha-guarda”, tem “Franguinho na Panela”,
música das mais cantadas até hoje

Ary Toledo na cidade: garantia de muitas risadas



* “A todo vapor”, foi o show trazido pelo humorista (e cantor) Ary Toledo no Teatro Municipal “Manoel Lyra” (em 2010), em uma de suas apresentações em Santa Bárbara.

Mais de uma vez na cidade o humorista

Nerso da Capitinga



* Pedro Bismark, o caipira mineiro Nerso da Capitinga, sucesso na Rede Globo, se apresentou no Ginásio Mirzinho Daniel, no Jardim São Francisco, em “Rasgando o Verbo” (em 20/10/1991), ele que retornaria à cidade mais adiante.

Pepeu Gomes deu o seu show no C.S.U.



O cantor Pepeu Gomes

se exibiu na Feira das Nações de 1991

O cantor Wanderley Cardoso com o casal presidente



Em julho de 1996, Wanderley Cardoso

fez show no E.C. Barbarense

Vado valeu "bis", apresentando "Navio Negreiro"



Vado: ele já havia se apresentado em Santa Bárbara d'Oeste
e como valia a pena vê-lo de novo, ele voltou

O irreverente Juca Chaves fez o seu show
no "Teatro Municipal Manoel Lyra"



O cantor Juca Chaves e o mais novo humorista, o Juquinha,
trouxe no teatro barbareense o espetáculo “Socorro !!!”
(em 30 de julho/1997)

Elba Ramalho deu show em edição de “Virada Cultural”



A grande cantora Elba Ramalho

na cidade em 2010

O famoso bailarino e coreógrafo carioca

Carlinhos de Jesus dançou no “Teatro” barbareense



* Em “espetáculo de dança” promovido pela Academia “Fitness Center”, realizado no Teatro Municipal “Manoel Lyra”, se apresentou e dançou na cidade o famoso Carlinhos de Jesus, junto às bailarinas da academia “Laboratório da Dança”, de Fernanda Bagnoli Araújo.

Tom Cavalcante trouxe o João Cane Brava,
também no “Teatro Municipal”



* O humorista nordestino, nascido em Fortaleza-Ceará, Tom Cavalcante (Antonio José Rodrigues Cavalcante), trouxe seu show - com seus vários personagens – para a platéia barbarenses, que lotou o Teatro Municipal “Manoel Lyra” (e foi um ano antes do ano do “bicentenário” da cidade).

* Ah, e em Santa Bárbara d’Oeste se apresentaram
muitos outros grandes artistas ao longo destes
200 anos de história.

Grandes festas populares na cidade

Fotos de pessoas ... o povo que forma uma cidade

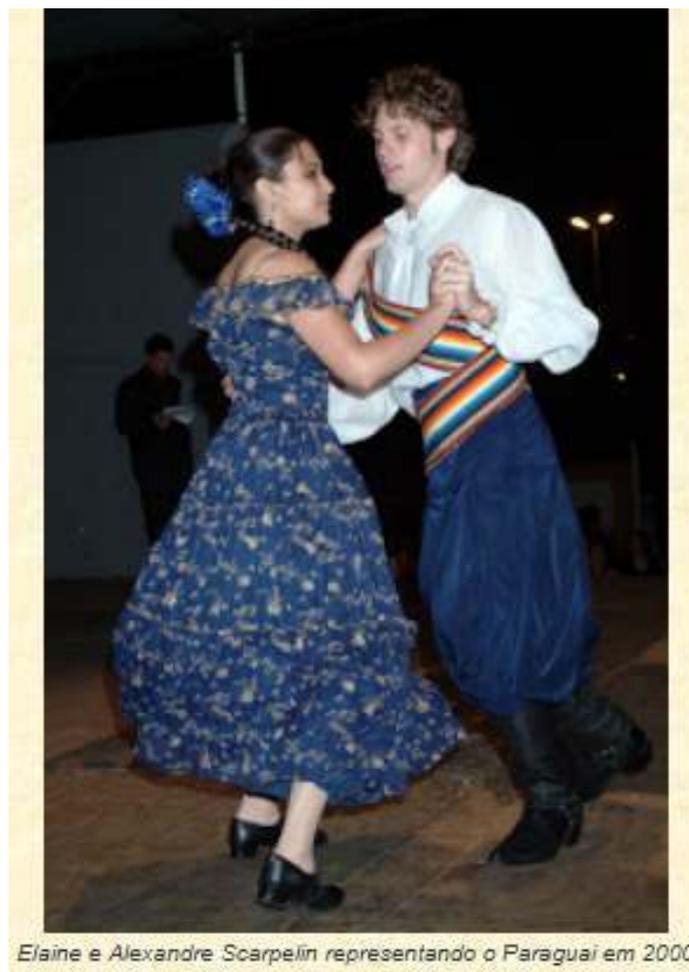


Dupla sertaneja da cidade, Nivaldo Luís e Rogério,
de muitas apresentações em inaugurações de obras públicas
e também em festas populares

A “Feira das Nações”:



Antes no Centro Social Urbano ...



Elaine e Alexandre Scarpelin representando o Paraguai em 2000.

... e depois passou para o pátio da ex-Usina Santa Bárbara

A nossa “Orquestra Barbarense de Violeiros”

se exibindo em São Paulo:



Os violeiros barbarense tocando no auditório da
“Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo”,
no Ibirapuera



Fundação Romi
fundacaoromi.org.br



Fundação Romi
fundacaoromi.org.br



Apresentação do famoso "Trio Virgolino", em março de 1991,
na "Praça Rossi Armênio"



**Olha aí o sambista Tobias da Vai-Vai
em show em Santa Bárbara (1991)**



**A “Festa Cristã”, com participação das comunidades
das igrejas evangélicas da cidade**



1º CHOPP' SAMBA





* Na 1ª edição do “Chopp´Samba”, festa realizada em fevereiro de 1992 nas dependências do “Centro Social Urbano”, no período carnavalesco, a atração maior foi – mais uma vez - o cantor-sambista Jair Rodrigues, com outro grande show.

Uma atração anual em Santa Bárbara d’Oeste



Os barbarenses amantes da cultura prestigiam grandemente o evento,
que virou tradição na cidade

Nos tempos de “Baile das Torcidas”, no União



**Os “Bailes das Torcidas”, promovidos no União Agrícola Barbarense,
no Salão Social dos Girassóis, sempre foram bastante prestigiados,
com registros de grandes públicos anualmente**

Festas anuais em louvor a “Santa Bárbara”,

a padroeira, em 4 de dezembro

A parte religiosa:





Celebração da missa ...



... e procissão no entorno da “Igreja Matriz”

A festa popular, nas barracas instaladas

no entorno da “Igreja Matriz”



A participação popular nas barracas de comes e bebes



Em dia inteiro de festa no bairro rural
do “Santo Antonio do Sapezeiro”



Em tarde de festa da “Negadinha da Usina”

(Usina Santa Bárbara)

Mineiro promove a “Festa do Pastel”

para os velinhos assistidos pelo

“Asilo São Vicente de Paulo”

1ª FESTA DO PASTEL



Tarde do pastel no Asilo



*** Desde 1991 que o Mineiro (ou o José Batista de Souza) e seus parceiros de “Bar do Mineiro” e “Minas Bar” promovem a “Festa do Pastel” na Vila São Vicente de Paulo, a sede do “Asilo”.**

Baile do Hawaii do União empolga



Bailes do Hawaí nos salões do União Barbarense:

sempre com casa cheia ...

Bailes do Hawaí também no E.C. Barbarense





No E.C. Barbarense, também bailes com excelentes públicos,
com muita gente bonita e muita animação

Futebol

O que a cidade quer ver de novo na “toca do leão”



* É ver casa cheia, com uma grande torcida presente nas arquibancadas do velho Estádio Antonio Guimarães, como, por exemplo, no jogo aí da foto – União 2 x 1 Velo Clube Rioclarense (ano de 1980). Que beleza !!! Será que ficaremos apenas na vontade e na saudade ...

O que a cidade poderia ter de novo,
na área da ex-Usina Santa Bárbara



*** A área está completamente livre e há pouco tempo vinha servindo de recinto para o próprio “Encontro da Negadinha da Usina” (depois do campo de futebol ter sido desativado, a área virou oficina e garagem de veículos da Companhia).**

Eles, barbarenses ou que jogaram pelo União Barbarense, marcaram o “Gol do Fantástico”, o programa das noites de domingo na TV Globo

* Ter o seu gol escolhido numa rodada de final de semana no futebol de todo o Brasil para ser o gol mais bonito, o chamado “Gol do Fantástico”, era uma glória momentânea, era um orgulho para o jogador e, por certo, inesquecível para o seu autor. E Santa Bárbara d’Oeste, pelo menos em quatro programas da Rede Globo, esteve presente, com dois gols de barbarenses jogando por clubes de fora e outros dois gols, marcados por não barbarenses, porém defendendo as cores alvinegras do União Agrícola Barbarense.

1



* Wilson Gottardo (zagueiro): barbarenses jogando pelo Guarani, de Campinas, fez o “Gol do Fantástico” em derbi diante do clube rival da Ponte Preta, também de Campinas, pelo “Paulistão”, em 12 de setembro/1982 (empate por 1x1). No referido jogo, Gottardo virou titular absoluto da defesa “bugrina” e não mais saiu do time.

2



* Celso Luís – Coquinho (atacante), barbarenses jogando pelo XV de Novembro, de Piracicaba, fez o “Gol do Fantástico” diante do São Paulo F.C., do goleiro Zetti, em partida realizada no Estádio do Morumbi, pelo “Paulistão”, em 21 de março/1993.

3



* Miranda (volante e zagueiro), jogando pelo União Barbarenses, fez o “Gol do Fantástico” diante do São Bento, de Sorocaba, em partida realizada pela Série A-3 do Campeonato Paulista, em Santa Bárbara, em 22 de junho/1997 (União 2x1 São Bento).

[Veja o gol dele, Miranda \(em fotos ...\)](#)

* Acompanhemos pela sequência das fotos a jogada espetacular do unionista Miranda (volante dentro da área): chapéu no primeiro adversário, chapéu no segundo e, de “sem pulo”, fuzilou para marcar um “gol de cinema” no Estádio Antonio Guimarães, em Santa Bárbara.



Goolaaaçoóóóó do União:

é bola nas redes do goleiro do São Bento

4



* Maguinho (lateral direito), jogando pelo União Barbarense, fez o “Gol do Fantástico” diante do Santos F.C., do técnico Emerson Leão e do goleiro Zetti, em partida realizada pelo “Paulistão”, em Santa Bárbara, em 17 de abril/1999 (União 2x0 Santos).

Famílias com maior número de jogadores
que defenderam o alvinegro União Barbarense

Jogadores da “Família Silva”:

foram sete



Zé da Silva

(avô - o “patriarca”)



Aldo Silva

(filho)



Roberto Silva

(filho)



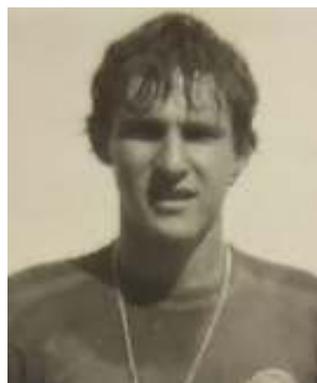
Zé Maria Silva

(filho)



Riba Silva

(neto)



Tiquinho Silva

(neto)



Rodney Silva

(neto)

Jogadores da “Família Campos”:

foram seis



Brandão

(irmão)



Lázaro – Lazo Preto

(irmão)



Mané

(irmão)



Izael de Campos

(irmão)



Carlos Pulga

(sobrinho)



Adoniran Buiú

(sobrinho)

= Eles marcaram época no futebol barbareense =

O União Agrícola Barbareense foi grande “vitrine”

para eles, que vieram de outras cidades

e subiram importantes degraus em suas carreiras

Chicão Avanzi



União ABFC



São Paulo FC



Seleção Brasileira

Ditinho Flecha



União ABFC



Ponte Preta

Barbosa



União ABFC



Palmeiras



Gersinho

União ABFC

Vasco da Gama



Django

União ABFC

Santa Cruz

Ituano



Alex Mineiro

União ABFC

Atlético Paranaense

Palmeiras

Fabício Carvalho



União ABFC



Ponte Preta



São Caetano

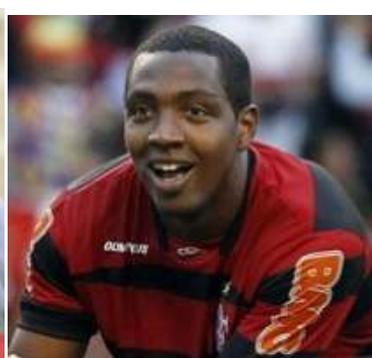
Renato Abreu



União ABFC



Corinthians



Flamengo

Frontini



União ABFC



Santos FC



Vila Nova-GO

Henrique Lenta



União ABFC



Vasco da Gama



EC Bahia

Marcos Aurélio



União ABFC



Santos FC



Coritiba FC

Walter (goleiro)



União ABFC



Corinthians

O bom que, infelizmente, se acabou...

A Escolinha de Futebol da “ADC Campo Belo”:

a supercampeã da cidade, do presidente

Paulinho Colombo, escolinha que revelou bons valores



* Enquanto durou na cidade – e foi por bons anos -, ótimos resultados foram alcançados com o trabalho firme e organizado desenvolvido e em todas as categorias de base da Escolinha de Futebol da “Associação Desportiva Classista” da Campo Belo, sem dúvida a que mais conquistas obteve entre todas as “escolinhas” particulares existentes em Santa Bárbara d’Oeste e por onde passou, por exemplo, o atacante Dinei O Diego Tardelli Martins, que faz sucesso no futebol do Brasil e mundial.



* Na cidade, é o Dinei vestindo a camisa da “Escolinha da Campo Belo” (foto de junho/2001), ele que para o mundo do futebol é o Diego Tardelli (antes, na cidade, Dinei havia passado pelas escolinhas do Coroadó/Vila Siqueira Campos, André Cruz Toque de Bola, Constelação Mariana e União Barbarense/Clube Social).

Revelações da Escolinha Campo Belo:



Chico (goleiro)



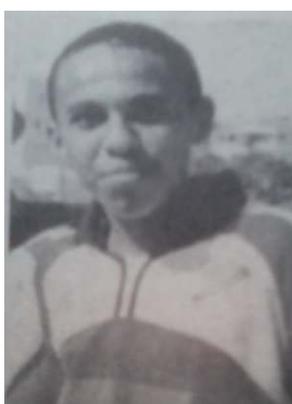
Rogerinho (zagueiro)



Alex Baiano (vol.)



Maurinho (zag.)



Pio (meio-campo)



Diogo (meia)



Vitor Hugo (atac)



Vini Paulista (atac)

O que consta em suas “certidões de nascimento”

Eles, nascidos em cidades da região, são considerados

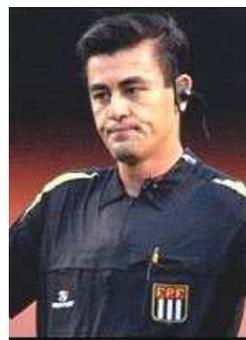
“barbarenses de fato”, mas não “de direito”

Por certo existem muitos casos assim, mas registrem-se estes,

todos ligados ao mundo dos esportes, daí a repercussão é maior:

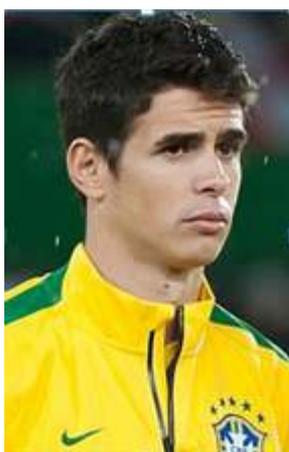
* José Henrique de Carvalho, árbitro de futebol – e foi dos bons – ele que “made in” Santa Bárbara d’Oeste, na Vila Aparecida, zona oeste, foi apenas nascer na vizinha Piracicaba, por questão de hospital do plano

médico da mãe, mas cresceu em sua Santa Bárbara, onde viveu sua infância, chegou a jogar futebol nas categorias de base do União Agrícola Barbarense para depois se fixar em outra cidade vizinha, **Americana**.



Zé Henrique apenas nasceu em hospital de Piracicaba

* **Oscarzinho** (o **Oscar dos Santos Emboaba Junior**), também **jogador de futebol** que brilhou na **Escolinha do União Agrícola Barbarense** antes de ingressar em grandes clubes do **Brasil e do mundo**, até chegar à **Seleção Brasileira**, inclusive tendo feito gols em **Copa do Mundo** (a de 2014, no Brasil), é outro “made in” em Santa Bárbara d’Oeste, na **Vila Mollon**, zona leste, e que apenas nasceu em **hospital de Americana**, pela proximidade do hospital à residência de seus pais, mas que viveu e cresceu entre os barbarenses da zona leste, antes de sair de casa para viajar pelo mundo da bola (casos como o de **Oscarzinho**, existem aos montes na zona leste barbarenses, até hoje, e que continuarão a existir).



Oscarzinho apenas nasceu em hospital de Americana

* **Vita Haddad** (o **Clóvis Roberto Rossi Haddad**), é outro “mad in” em Santa Bárbara, mas que, por questão de plano de saúde dos pais, foi

“apenas” nascer na cidade de **Campinas** e voltando pra casa da família dias depois, ele que é mais um que brilha nos esportes do Brasil, tendo exercido a função de **preparador físico** da **Seleção Brasileira de Basquetebol Feminino**, inclusive com participação em “Jogos Olímpicos”.



Vita Haddad apenas nasceu em hospital de Campinas

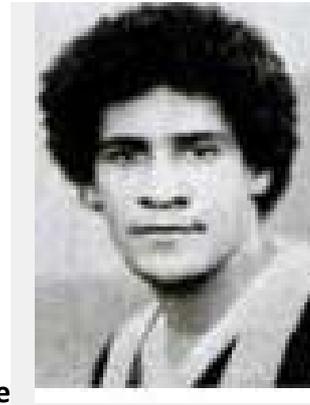
* **Flávio Saretta**, o grande **tenista (Flávio Saretta Filho - o Saretinha)**, poucos sabem, mas é mais um famoso do esporte brasileiro “mad in” em Santa Bárbara d’Oeste, mas que também foi nascer em hospital da cidade de **Americana** (em 29 de junho/1980), época em que seus pais moravam bem no centro barbarensense, na **Rua Floriano Peixoto** (a “**Rua do Meio**”), em casa ao lado do Banco Mercantil. Mais adiante, a sua família, cujo pai é o médico **Dr. Flávio Saretta**, foi se fixar em **Americana**.



Flavio Saretta nasceu em hospital de Americana

E eis um caso “inverso”

* **Tato** (o **Ederval Luiz Lourenço da Conceição**), jogador de futebol, atacante da Internacional de Limeira na grande conquista do “Paulistão”/1986 em cima do grande Palmeiras, ele que apenas **nasceu em Santa Bárbara d’Oeste** (em 05/10/1964), portanto é barbarensense de nascimento e que ainda criancinha mudou-se com a família para **Piracicaba** – caso inverso em relação ao de José Henrique de Carvalho -, sendo que **Tato** viveu em **Piracicaba** até a sua juventude para depois mudar-se para **Limeira**, onde foi atleta e depois da carreira no futebol teve sua empresa, mas que voltou para seguir sua vida em **Piracicaba**.



Tato apenas nasceu em Santa Bárbara d’Oeste

Recordistas

A pessoa mais idosa da cidade na data do

“bicentenário”: Sra. Olympia Gomes de Oliveira,

que nasceu na zona rural, morou por muito tempo

na Usina Azanha

e estava com pouco mais de 109 anos de vida



Dona Olympia quando estava com
100 anos de vida





Dona Olympia já com

109 anos de vida

*** Dona Olympia Gomes de Oliveira, nascida em 13 de setembro, porém registrada no mês seguinte, em 27 de outubro do ano 1909. No dia do “bicentenário” de fundação de Santa Bárbara d’Oeste – em 04 de dezembro – ela estava com 109 anos e quase três meses. Filha do casal José Benedito Gomes, mas que era conhecido por Zé Correa, e Dona Joana Maria Amaral, Dona Olympia viveu seus últimos anos sob os cuidados de suas filhas, antes na residência de Maria do Carmo (esposa do Tinoco Bortolozzo), na Vila Santa Luzia, e também na residência de Maria José, a primeira das filhas (esposa do Nelsinho D’Estefani), na Vila Linópolis, na esquina das ruas Sebastião Benedito do Amaral e Alonso Keese, ela que por muitos anos morou na Fazenda Azanha Galvão, da Usina Azanha.**

*** Dona Olympia casou-se em 08 de fevereiro de 1947 com Pedro de Oliveira, que também era conhecido por Pedro Barreto, este falecido já há 33 anos. Mãe só de mulheres, sendo de cinco filhas legítimas, quatro delas “Marias”, pela ordem – Maria José, Maria do Carmo, Maria de**

Lourdes, Maria Bernadete e Judite, além de mais duas filhas adotivas – Aparecida e Iolanda. Teve 14 netos, 17 bisnetos e um trineto.

* Dona Olympia viria a falecer algumas semanas depois que Santa Bárbara d'Oeste comemorou seu "bicentenário" de fundação, no dia 04 de dezembro/2018. Foi quase às vésperas do Natal de Cristo, no dia 22 de dezembro, às 18 horas e 15 minutos, portanto dentro da hora da "Ave Maria" (e ela foi mãe de quatro Marias).

* Quis o Nosso Deus Pai Criador que Dona Olympia partisse deste mundo para a eternidade antes do lançamento deste "Documentário" sobre os 200 anos da cidade barbarensense.

* este registro se trata de uma homenagem da cidade para a Dona Olympia,
mas que agora passa a ser "homenagem póstuma".

E agora, quem será a pessoa mais idosa da "bicentenária" Santa Bárbara d'Oeste?

Depois de 50 anos juntos, o casal "oficializou"

o casamento no cartório civil da cidade

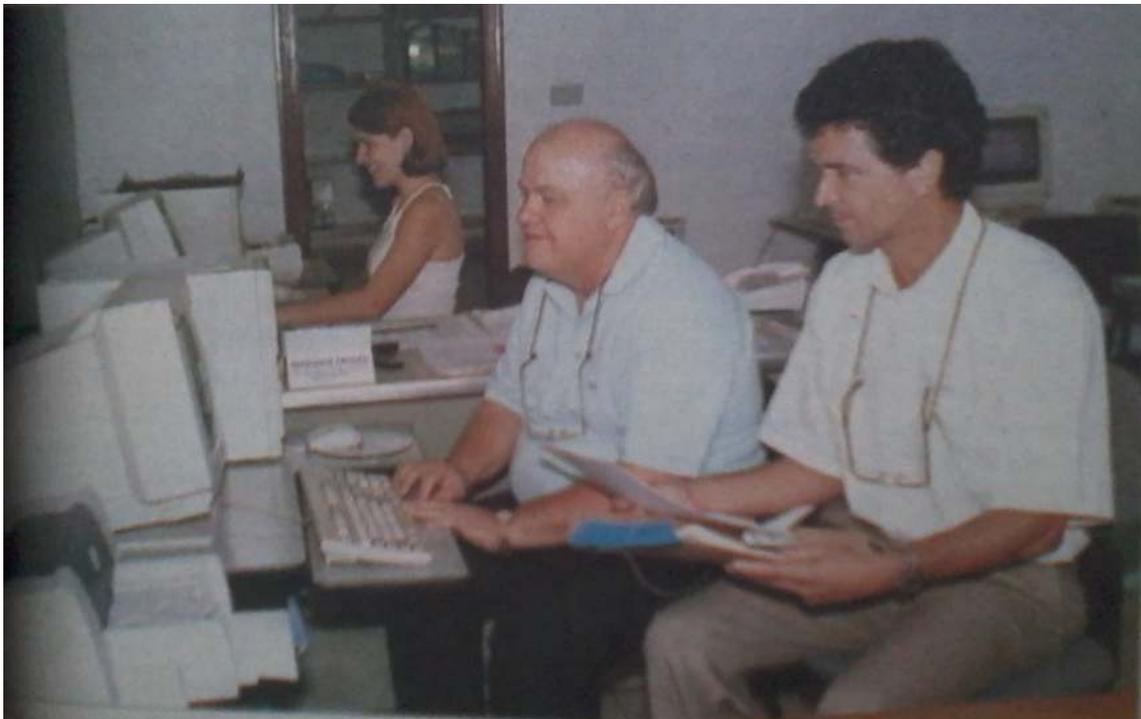


* E o casamento deles, a Sra. Maria da Silva e o Sr. Lázaro Pires de Camargo, aconteceu justamente no dia dos namorados, em 12 de junho, do ano 2010, porém o casal já convivia junto há 50 anos, tendo na ocasião quatro filhos, 11 netos e dois bisnetos.

Barbarenses que são “sócios comerciais”

com maior tempo de parceria no trabalho:

são 40 anos juntos – Malcher Semmler e Pedro Bauru



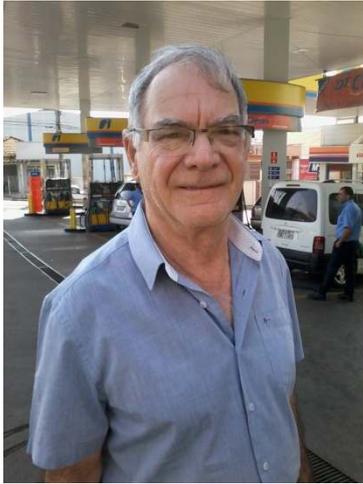


* Os contabistas/contadores, desde 1978 juntos, em sociedade: à esquerda - Roberto Carlos Semmler (Malcher); à direita - Pedro Milton Furlan (Pedro Bauru), os donos do “Escritório Contábil 13 de Maio”, firma que começou a funcionar na Avenida Monte Castelo (em uma das salas da residência de Pedro Bauru), passando depois para a Rua 13 de Maio, em seguida em sala anexa à parte inferior da sede da “ACISB” (na Rua Floriano Peixoto) e já há bom tempo, desde a segunda década de 1980, com o “Escritório” localizado na Vila Bética, bairro central, na Rua Justino Soares da Rocha, esquina com a Rua 13 de Maio.

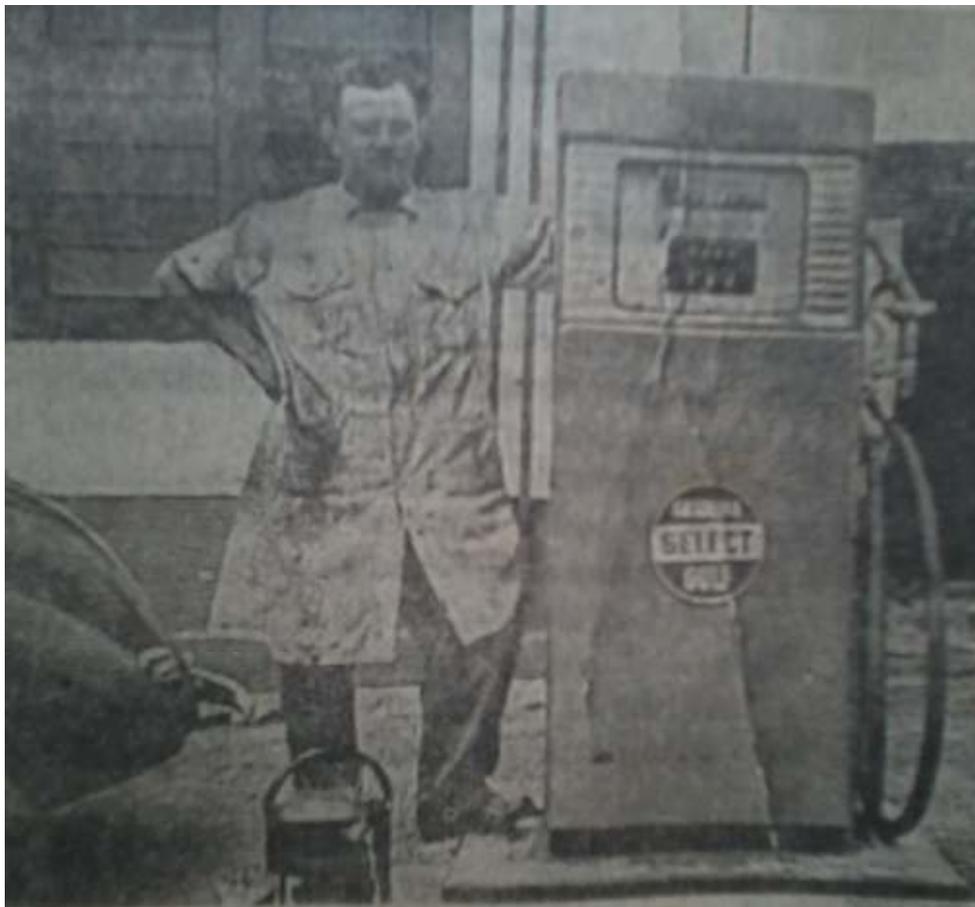
Dos “Auto Postos” da cidade:

O proprietário mais antigo em atividade, sabe quem é ?

Pergunte lá no “Posto Ipiranga”...



*** A resposta é: Tito (Francisco) Puertas Ernandes, um “jovem senhor” que já ultrapassou há alguns anos a cada dos “70”, é o “dono” do “Posto Ipiranga”, na esquina da Avenida Cillo com a Rua Inácio Antonio, área central – saída para Americana – desde 1969 (ele é o terceiro proprietário do “Posto”, sucedendo ao pioneiro “dono” João Gomes Moreira e a Sérgio Charântola, Tito que chegou a vender o seu comércio e após apenas um ano o recomprou).**



*** Antes de ser “Posto Ipiranga”, no mesmo local havia funcionado o “Auto Posto Gulf e Mecânica Moreira”, do mecânico João Gomes Moreira, que antes (em 1942) havia trabalhado como ajustador mecânico na empresa “Máquinas Agrícolas Romi”.**

O primeiro organizado como “Posto” foi o
“Posto Santo Antonio”, de Cezare Tremocoldi

* Embora nos anos iniciais da década de 1920 a “Família Sans”, com seu comércio instalado bem no centro da cidade, tivesse instalado uma “bomba” para fornecimento de combustível, vindo mais adiante o “Posto Texaco” (de propriedade de Alfredo Nardini), que funcionou na esquina da Rua Prudente de Moraes com a Rua Dona Margarida, o primeiro “Posto” organizado e estabelecido oficialmente como tal em Santa Bárbara, no ano de 1940, foi o “Auto Posto Santo Antonio”, de propriedade de Cezare Tremocoldi, instalado na esquina da Rua João Lino com a Rua Santa Bárbara, ao lado da “Praça 9 de Julho” (antigo “Largo de São Sebastião”) e da Cadeia Pública. A partir de 1968, o pai Cezare passou o comando para o filho Cesinha – César Messias Tremocoldi, que mais adiante venderia o estabelecimento para se dedicar ao comércio de vendas de veículos.





Auto Posto Santo Antonio
em seu início de funcionamento



Seu primeiro proprietário:

Cezar Tremocoldi

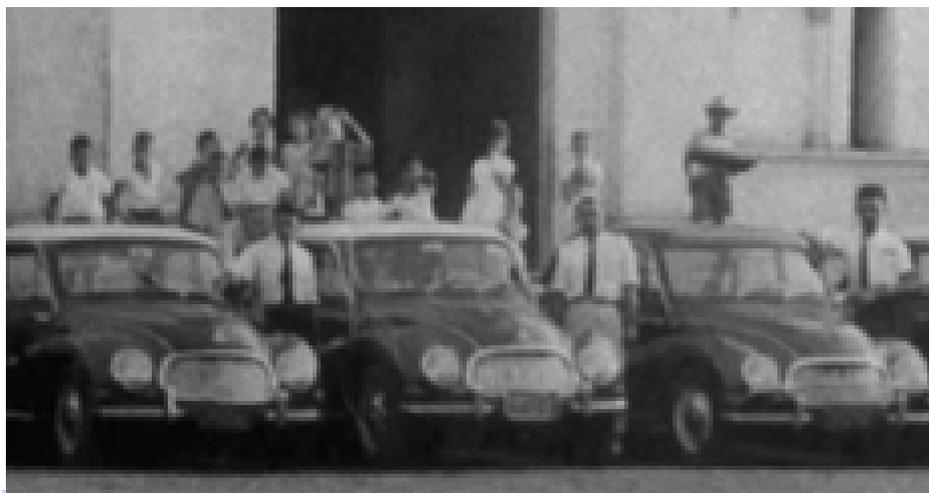


O filho Cesinha Tremocoldi dirigiu

o "Auto Posto" depois do pai



Famosos "taxistas" da cidade dos tempos antigos





* Seu Antenor Furlan foi um dos taxistas mais conhecidos a trabalhar no ponto da “Praça Central”, período em que outros, também conhecidos, estiveram em ação, como: Fortunato Bordin, Pascon, Pedro Recchia, Filleti, Colavitti, Benedito Faustino Bueno – Chimbó, Roque Olicheski.

O taxista mais antigo em atividade na cidade:

é o Pedrão Argentin, há 28 anos trabalhando em SB,

ele que chegou aos “oitentão”



* Desde 1980 que o taxista Pedro Argentin mantém-se em atividades de forma ininterrupta em pontos de Santa Bárbara d'Oeste, tendo começado no ponto que existia ao lado do Banco de Brasil, no centro, ele que, com seus 80 anos de vida (Pedrão nasceu em 02/11/1938), segue trabalhando com seu carro de praça atualmente no ponto ao lado do Hospital Santa Bárbara e do Pronto Socorro Municipal "Dr. Edison Mano".

* Na realidade, ele exerce a profissão desde 1963, tendo começado a trabalhar como taxista em Americana e de lá veio para se fixar em terras barbarenses.



* E quem não podia "chamar um táxi", pedia por corridas de charrete e alguns marcaram época na cidade, como Paulo Carvalho - Boava, Jovelino Caetano, Luciano, Feliciano, entre outros.

"Sindicalistas" recordistas

no cargo de presidente

Cláudio Peressim: maior tempo como presidente



Cláudio Peressim: desde 1990 na presidência,
são 28 anos no comando do
“Sindicato dos Trabalhadores Têxteis”



*** Cláudio Roberto Pereira: desde 29 de janeiro/1994 vem como presidente do “Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos”, portanto há 24 anos.**

*** E neste ano do “bicentenário” da cidade ele foi reeleito para mais cinco anos de gestão.**

Pessoas folclóricas que a cidade teve e tem

= Mazaropi =

O “guarda noturno” que prendeu sua própria bicicleta



Eis o folclórico

“guarda noturno” Mazaropi.

Seu nome de batismo: José Lopes da Silva (é falecido)

* Ele veio de São Paulo para ficar em definitivo em Santa Bárbara e, no cumprimento da função, em certa ocasião foi “implacável” com ele mesmo ao dar ordem para prender sua própria bicicleta, que andava na contra-mão pela rua General Osório, atrás da “Igreja Matriz”.

* Na época, aconteceu que acabara de ser mudado o trânsito do centro de Santa Bárbara e a referida rua passou a ter sentido único de direção. Mazaropi, não atento à mudança, “pedalava na contra-mão” e fôra alertado por um pedestre, que o repreendeu dizendo: “ei, seu guarda, andando na contra-mão, né”. Quando ele viu que era fato, desceu da bicicleta, seu veículo de trabalho, e resolveu ele mesmo, que estava em serviço, prender a bicicleta, recolhendo a mesma no pátio.

* Só podia mesmo ser com ele, o famoso Mazaropi... (é falecido).

= **Guilherme** =

O “poliglota” das gargalhadas no cinema barbareense



Seu nome de batismo: Guilherme Roberto Gomes da Silva

* O Gui ou Guilhermão – aquele das gargalhadas no cinema (“Cine Santa Rosa”, onde colaborou, de forma voluntária, por cerca de 30 anos), ele que fala em vários idiomas, principalmente o inglês, que aprendeu com suas tias, e assim compreendia tudo nos filmes sem a necessidade de ler a tradução nas legendas. Quando a coisa ou a cena era engraçada, lá vinham suas gargalhadas antecipadas ... e depois vinham as gargalhadas dos demais presentes às sessões.

* Guilherme, um “cinéfilo” – amante da sétima arte -, é descendente de imigrantes americanos por parte de sua mãe Adel Steagall.



* Guilherme (no centro) chegou a ser homenageado pela municipalidade, ele que nesta foto está com o Prefeito Municipal, Dr. Adilson Basso, a Vice-Prefeita, Professora Zezé Mano (à esquerda) e, á direita, com outros professores, Gilson Novaes e José Adhemar Petrini.

= **Dona Pequena** =

Uma senhorinha do centro, bem falante e pequena e,
daí o seu apelido



***Dona Pequena**

Seu nome de batismo: Palmira do Amaral (é falecida)



*** No dia 24 de abril/1988 aconteceu na “Praça Central” a gravação dos programas "Viola, minha viola" e "A cidade faz o show", ambos da TV Cultura, de São Paulo, que focalizaram a “Dona Pequena” (cerca de 5 mil pessoas participaram da gravação, de programas que foram ao ar nos dias 8 e 10 de maio do mesmo ano).**

= Lazo Preto =

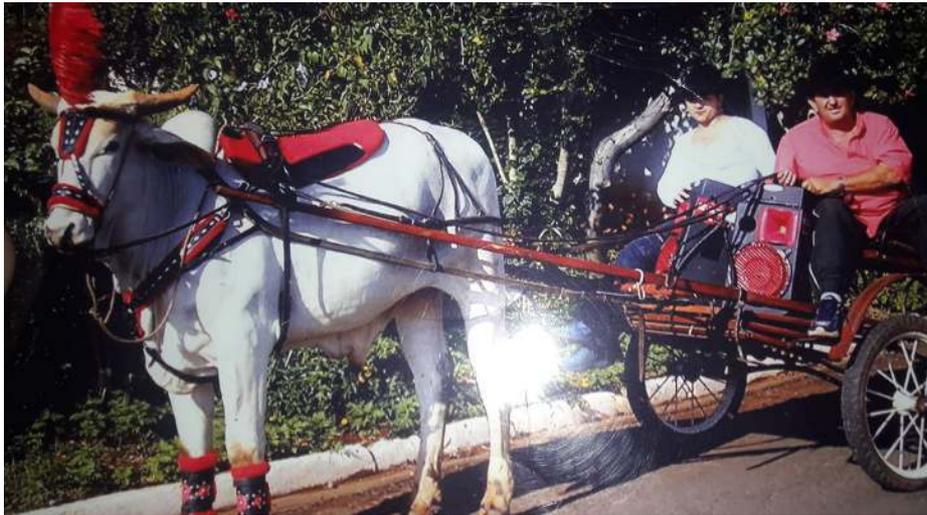
Um dos mais divertidos esportistas da cidade
e que fazia todo mundo rir



* Lázaro de Campos, o famoso e simpático Lazo Preto, que foi jogador de futebol do União Barbarense e ao pendurar as chuteiras virou massagista do alvinegro, ele que nas viagens do time unionista contava piadas o tempo todo, contava “causos” os mais engraçados e não deixava ninguém dormir, uma pessoa sempre alegre e que divertia a todos (é falecido).

= Vilson Daniel =

O dono do famoso “Boi Bacana” ou “Boi Cigano”,
que passeava pela cidade e participava de festas

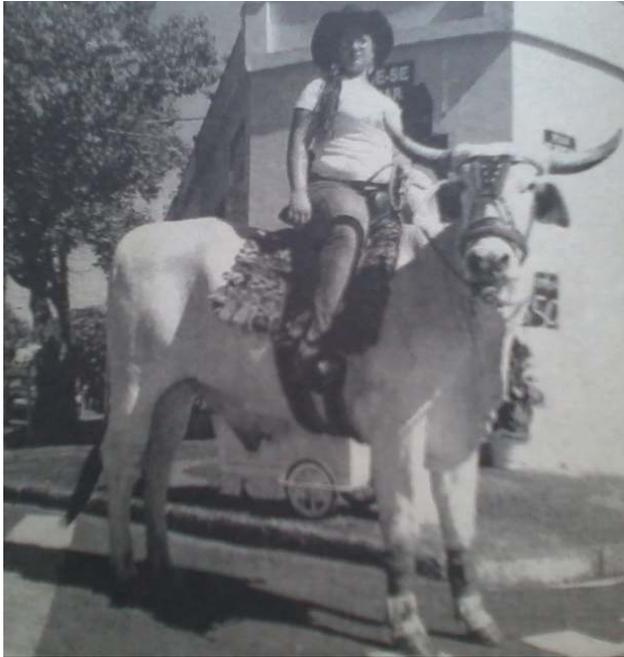


No passeio de charrete –

Vilson Daniel e sua filha Joice



* O conhecido “Boi Bacana”, touro “mansinho” – ou “Boi Cigano” -, que ficou famoso pelos passeios tranquilos, passos lentos pela cidade e deixou famoso também o seu dono, Vilson de Jesus Daniel (é falecido).



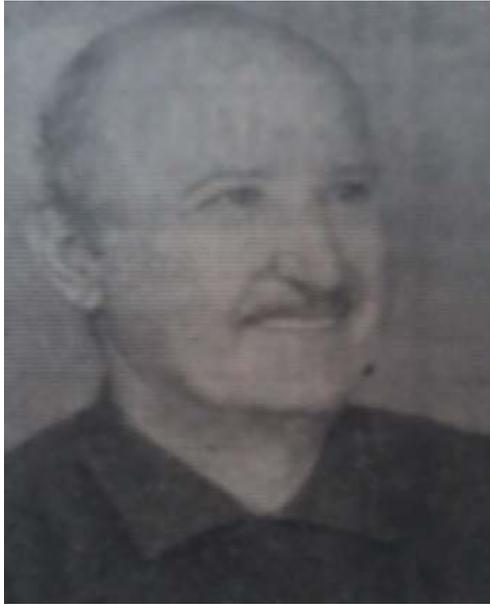
E sua filha, Joice Mayara Daniel,

seguiu por bom tempo os costumes do pai em relação aos bois criados pela família.

= Leonildo Innocente – Tigre =

Um jogador de futebol irreverente e folclórico

e político que fazia o povo rir em comícios



* O famoso Tigre (Leonildo Innocente), da “Negadinha da Usina” (Usina Santa Bárbara), foi um dos mais irreverentes e folclóricos jogadores do futebol barbareense vestindo a camisa do C.A.U.S.B., clube do qual também foi treinador, ele que num determinado jogo contra o União Agrícola Barbarense fez um gol de “bunda” e o pau quebrou, o jogo nem acabou.

* Na vida política da cidade, Tigre foi pessoa atuante, chegou a ser vereador, ele que nos comícios costuma dizer coisas “gozadas”, que arrancavam gargalhadas do povo presente (é falecido).

João Piranha



Seu nome: João Ribamar Marcelino Rodrigues (é falecido)

* Um que foi corintiano roxo e carnavalesco fanático, folião dos mais animados, morador por muitos anos na Usina Santa Bárbara, ele que fabricava caminhões para a criançada receber como presente de Natal.

* Na foto de 1997, eis João Piranha ao lado do Dr. Adilson Basso, Prefeito da cidade e ex-presidente do União Agrícola Barbarense, em noite de carnaval no principal Salão Social do alvinegro das ruas 13 de Maio e dos Girassóis.

Berto Lyra



Seu nome: Alberto Lyra (é falecido)

* Aquele que não perdia velórios, nem enterros; bastava tocarem os sinos da “Igreja Matriz” fora das horas exatas e lá ia ele para a igreja, inclusive no dia em que os sinos tocaram e nada, nada, pois era o Papa quem havia falecido, deixando-o irritado com a demora da chegada do corpo.

* Depois de seu falecimento, teve seu nome emprestado ao único “Velório Municipal” da cidade.

Inho Martim - Mudinho



Seu nome: Hélio Romeu Martim (é falecido)

* Aquele que era mesmo mudo, mas que quando queria xingar alguém numa discussão, as palavras até que saíam...

Benão Lopes



CABINE DE RADIO



Seu nome: Benedito Lopes (é falecido)

* Aquele locutor de futebol da Rádio Brasil, do tão comentado lance todo confuso no campo da Usina Santa Bárbara, quando ele narrou assim: “é um verdadeiro ... ?... de boi” na área do CAUSB.

* E aí ou ouvintes ficaram todos “espantados”, pois nunca acompanharam uma frase como aquela nas transmissões de futebol.

* No futebol, Benão também atuou como massagista.

Guru Bignotto



Seu nome: José Augusto Bignotto

* O eterno “massagista” de times de molecada, que tem dificuldades para falar, mas que conhece a linguagem dos “boleiros” e eles o entendem.

* Na foto, é Guru como massagista do União Barbarense durante a “Copa São Paulo de Futebol Junior/1998, socorrendo o goleiro Diogo, do time barbarensense, que sai de maca, com contusão séria após as brigas de jogadores do União e do Vasco da Gama/Rio de Janeiro.

Arruia



Seu nome: Octávio Rocha (é falecido)

* Aquele que foi “catador de recicláveis”, mas um intelectual e que até conseguiu ser eleito vereador.

* E quando atuou como vereador, andou sumindo da “Casa Legislativa” e também da cidade.

Dóca Romão



Seu nome: Gumercindo de Jesus Romão

* Aquele que anda pela cidade todo “emperiquitado”, todo enfeitado, com seus extravagantes chapéus ou bonés, colares, sapatos – um pé de cada cor, etc, um solteirão morador da Vila Pires e que não desgruda de ouvir o seu “radião” em volume bem alto (geralmente ligado na Rádio Brasil barbareense).

* E tem sua casa no mesmo estilo seu, cheio de detalhes.

* Na foto, ele veste a camisa do Palmeiras, mas faz questão de frisar: “só uso a do Palmeiras para o meu trabalho aqui em casa, molhar a horta e tal, mas eu sou é torcedor do Santos Futebol Clube, do Pelé”.

Xú Calceteiro



Seu nome: Otacir Fernandes (é falecido)

*** Aquele que fazia calçadinhas pela cidade, um trabalhador, aquele que não perdia jogos do União e que os finais de semana para ele eram “só alegria”, tomando as suas com os amigos.**

Ficha Mentiroso ou Fichão

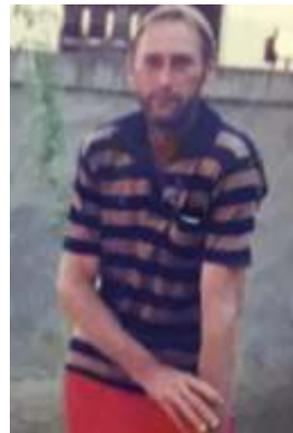


Seu nome: Alcides Fischer (é falecido)

*** Dizia-se, carinhosamente, que ele era o maior “mentiroso” da cidade, de estórias e causos engraçados que contava, como: “agora não posso parar com você, porque estou com muita pressa, pegou fogo na Caixa**

D'Água e estou indo pra lá – e não é que alguns caíam nas suas!; outra: quem encontrava com ele pedia que ele contasse uma mentira e lá vinha a resposta, como “agora não posso, estou com pressa, estou indo ao velório porque morreu a minha mãe” e ia para o velório, acompanhado do amigo e chegando lá, nada, o velório estava fechado, o que gerava a reclamação e ele respondia “você não queria que eu contasse uma mentira?”.

O “Galo Verde”



Seu nome: Djalma Sacconi (é falecido)

* Apelidado assim pelo seu fanatismo exagerado pelo verde Palmeiras, tanto que pintou literalmente de “verde” o galo de sua casa, ele que era da “Negadinha da Usina Santa Bárbara”.

* Deu o galo de presente para o amigo de apelido “Mistura” e o galo, todo pintado, é claro, morreu...

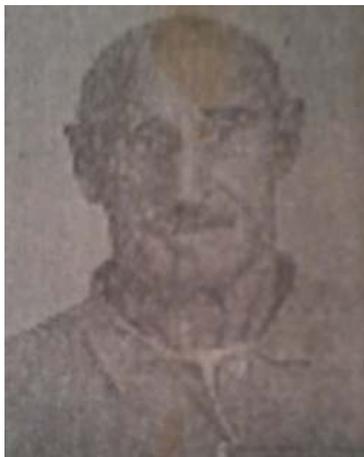
O “doutor” Piúva



Seu nome: José Silva (é falecido)

* Ele acompanhava os ciclistas barbarenses em corridas e treinos e era considerado pelos atletas o “médico” deles, por isso ganhou, carinhosamente, o apelido de “Doutor Piúva”, ele que trabalhava em farmácia da cidade.

Lula, o jardineiro



Seu nome: Rubens Franco (é falecido)

* Aquele jardineiro que “limpava quintais” e que quando estava “naquela base”, depois de algumas “biritas” a mais, parava em frente de alguma casa e começava a cantar hinos religiosos: “O meu coração, é só de Jesus” ... “Ave, ave, ave Maria” ...

Dito Porva



Seu nome: Benedito Aparecido Nobre de Almeida (é falecido)

*** Aquele que era da Vila Diva e que andava por toda a cidade, ele que apresentava problema mental.**

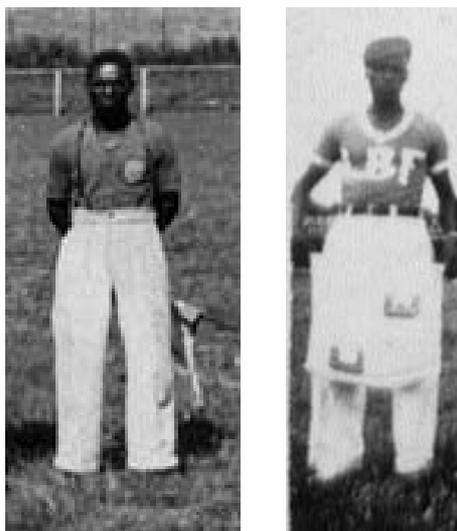
Peroba, o contador de estórias



Seu nome: Sebastião de Campos (é falecido)

*** Aquele que morava no Sítio Boa Vista, no bairro rural do Toledinho, e que era um contador de estórias e cheio de prosa. E eis ele na foto, sentado sossegadamente, em sua casinha.**

Zé Calixto, varredor de ruas e bandeirinha no futebol



Seu nome: José Calixto (é falecido)

*** Foi um exímio varredor de ruas da cidade, um negro baixinho, baixinho, que dava show de rapidez em seus companheiros de trabalho e que quando achava uma moça bonita varria duas ou três vezes a frente da casa dela. Também atuou no futebol, como “bandeirinha”.**

Ico Soares e sua égua “ensinada” ...





Ico Soares em frente ao Bar do Duran,
no centro da cidade



Em sua charrete:

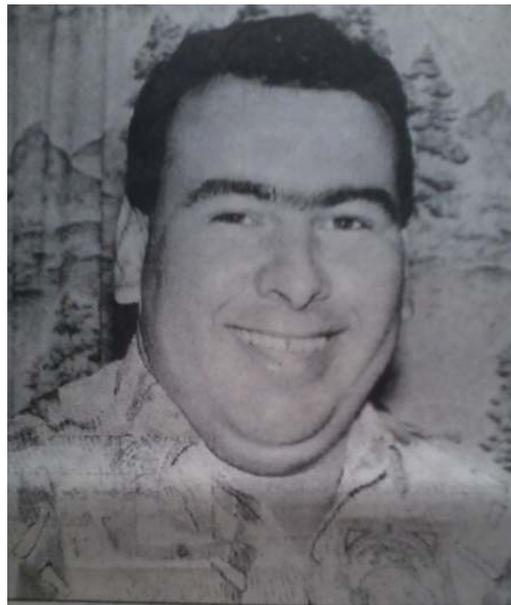
Ico Soares é o da esquerda e ele está com dois amigos

Seu nome: Domingos Grivol (é falecido)

* Aquele que foi muito mais conhecido pelo apelido de Ico Soares, que morava em sítio e que quando vinha para a cidade, gostava de parar em determinados bares para tomar “algumas” com os colegas, mas que tomava um pouco demais e em muitas vezes era colocado em sua charrete.

* Por sorte, sua égua – “ensinada” – sabia e conhecia bem o caminho de volta pra casa e fazia tudo direitinho, às vezes até chocava-se com o portão e em muitas ocasiões sua esposa, ao ouvir o barulho, saía para tirar o marido, “naquela base”, de sua charrete ...

Nando Barroso, o “Jarrão”, um moço irreverente e que gostava de estar em todos os movimentos da cidade



Seu nome: Antonio Fernando Barroso (é falecido)

* Aquele que costumava arrecadar recursos para a compra de brinquedos e distribuía a crianças carentes de bairros mais humildes da cidade. Nando, o popular Jarrão, estava em todas, sempre procurando acompanhar as coisas importantes que aconteciam na cidade.

O torcedor Virgulino, do “Padrinho Cícero”



* Aquele que era presença certa nos jogos do União no Estádio Antonio Guimarães, que levava o seu radinho de pilhas e também o “padrinho Cícero”.

* Ficava os 90 minutos correndo do lado de fora do alambrado atrás do bandeirinha e o tempo todo falando na orelha do auxiliar da arbitragem, não tinha folga, não. E era atração para os torcedores das gerais da “toca do leão”.

Nheque, tudo era verde com ele:

roupa, bicicleta ...



Seu nome: Ewalt Yek (Walter) – é falecido

*** Aquele que morava na Vila Pires, foi funcionário da Romi, que pela cidade se vestia quase sempre todo de roupa verde e até a sua bicicleta era verde, ele que nos shows musicais do “Sindicato dos Metalúrgicos” dava uma de cantor.**

Maricato, o “vigia voluntário”



Seu nome: Mauro Maricato (é falecido)

* Ele foi carpinteiro e trabalhava normalmente durante o período diurno, mas ficou mesmo é famoso pela sua vida noturna, pois saía diariamente – sempre com seu “chapeulão” na cabeça - para as suas rondas pelas ruas e avenidas da cidade, se transformou num “vigia voluntário”, nada ganhando como recompensa (e ele nunca foi da “Guarda Noturna”).

* Como praticamente não dormia, a não ser por duas ou três horas, e aguentava o “batente” diurno e noturno, na cidade até se dizia que ele era um “lobsomem”, mas nada disso, o homem não era mesmo de dormir ...

* **João Mandú** (é falecido)

* Aquele que quando passava a molecada gritava “João Mandú”, mas ele ficava zangado e bravo respondia à molecada rimando com o Mandú e dizia: “vá tomar ...”

* **João Pelanca** (é falecido)

* Aquele que tomava todas e vivia pedindo “tem um cigarrinho aí ?”

* **Quim Barata – ou Quim Galope** (é falecido)

* Aquele que procurava uma briga para ser preso e dizia que os guardas eram “garçons” e a cadeira uma “pensão”, onde ele passava bem, comendo e bebendo.

* **Dito Pinha** (é falecido)

* Um baixinho, de jeito engraçado, e que era varredor da Usina Santa Bárbara.

* **Bárbara Quinino – Barba** (é falecida)

* Era irmã do “Tarzan barbareense”, aquela mulher de pavio curto, que botava medo na criançada e pedia esmolas.

Quinca - Quincão (é falecido)

Seu nome: Joaquim de Campos

* Aquele da roupa preta, que era o “lobisomem” da Rua 13 de Maio e que perambulava pelas imediações do prédio “Dentão”.

* **Bastião Mudo** (é falecido)

* Ao aparecer pela cidade, vindo lá das bandas da estrada de Capivari, quando chegava pela Rua 15 de Novembro e subindo para o centro, a molecada que o via, de tanto medo que tinha dele, “sumia do mapa”.

* **Minuto**

Seu nome: Saul Gandelman (é falecido)

* Aquele que depois de ter sofrido um tombo de uma árvore teve problemas, ele que parado nas esquinas das ruas, olhava para o seu relógio a cada minuto, o tempo todo.

* **Seu Cido** (é falecido)

Seu nome: Aparecido de Oliveira

* Aquele que montou “sorveteria” em cima de sua charrete, era vendedor ambulante de sorvetes e que virou atração de forma dupla para a criançada: os sorvetes e a sorveteria ambulante.

* **João Davi** (é falecido)

* Vivia declamando pela cidade e as pessoas formavam “rodinhas” para ouvi-lo.

* **Dito Pimpinela** (é falecido)

* Aquele negro da Vila Aparecida, o da carroça vendendo verdura e bananas pelos bairros da cidade, um são-paulino roxo.

* **Cipriano** (é falecido)

* Aquele que tocava violão na igreja e vivia resmungando pelas ruas, um doido que rasgava dinheiro.

* **Padula** (é falecido)

* Aquele violinista da Rua 15 de Novembro, que vivia tocando no caramanchão da “Praça Central”.

* **Sansão**

* Aquele homem de tremenda força física, da Vila Godoy.

* **Chico do Pito** (é falecido)

* Aquele carroceiro, da Vila Alves, que vivia com o pito na boca.

* **Sebastião Vitoriano**

* Aquele padeiro, que ia com sua carroça inclusive para os sítios e cheio de contar histórias por aí.

* **Maria Veada** (é falecida)

* Aquela, a mulher da trancinha, meio doida, que se vestia parecendo uma “bruxa” e botava medo em muita gente, moradora da Vila Breda.

* **Empadinha** (é falecida)

* Aquela, a mulher que vendia empadinha e que morava em casa de madeira bem no centro da cidade, na esquina das ruas Duque de Caxias e Floriano Peixoto, de área vendida para a Família Cervone.

* **Antonio Gomes** (é falecido)

* Aquele “rachador de lenhas”, que ia até as casas para fazer o serviço.

* **Curruíra** (falecido)

* Opa, aquele que era muito bravo.

* **Ditinho Manco** (é falecido)

Seu nome: Benedito Soares

* Aquele da Vila Pires, o da perna de pau, valente.

* **Valdomiro Terrorista** (falecido)

Seu nome: Valdomiro Fernandes

* O esquisito, aquele que falava com meio mundo pela cidade e não dizia nada, conversa toda atrapalhada, ele que gostava de frequentar a Câmara Municipal e a sede do Corpo de Bombeiros, no centro, para tomar um cafezinho.

* **Berto da Cota** (falecido)

* Aquele que vivia embriagado, mas que era inteligente e quando não estava “de fogo” cantava e tocava gaita, além de fazer o cigarro aceso entrar e sair de sua boca, com facilidade.

* **Ditinho Cobra** (é falecido)

* Aquele que era funcionário público na limpeza de esgotos e que também fazia limpeza na “Cadeia Pública”, onde aproveitava para filar uma “boia”.

* **Titana**

* Aquele negro, que andava de bicicleta preta e o pessoal perguntava a ele “quer paçoquinha?” e ele respondia com a “buzina” de sua magrela.

* **João Mula**

* Aquele que botava medo, pois se saía alguma confusão ou discussão, alguém dizia “vou chamar o João Mula” e a turma se espalhava, acabava tudo, sumia do pedaço.

* **Alfredinho Graciano**

* Aquele que tinha um monte de filhos, eram mais de dez.

Outros folclóricos bem conhecidos na cidade:

* Lino * Virgílio * Dito Matias * Agenor Miranda

* Malaquia Papai Noel * Dito Facion * Berto Cadela

* Lascadinho * Ademir Perfume * Sia (mulher) * Bená Engraxate

E olhe o “Canito” aqui !!!



* O “Canito”, o “rei da cana” e a alegria da criançada: que “criatura” agradável, nascido ainda na edição dos “Jogos Regionais” de 2015 em Santa Bárbara d’Oeste, com a fama aumentada na edição de 2018, no ano do “bicentenária” da cidade.



*** E não é que o “Canito” arrumou uma amiga, a “Margaridinha”, que apareceu justamente no ano do “bicentenário” (a dupla de mascotes barbarenses tem feito sucesso por aí, em festas e em concentrações populares.**



E os jipinhos pretos da polícia?

* Quando eles pintavam no pedaço, isso antigamente, o pessoal de Santa Bárbara dizia: e lá vem o “corintiano” (todo preto ou preto e branco). E muita gente corria. Era o medo de ser abordado e preso. A criançada então, sumia de perto dele e corria para se esconder ...

Um ponto que fez parte do folclore barbarense



* Dizem, aqueles que gostam de contar “histórias da cidade”, que o primeiro “condomínio fechado” (?!) de Santa Bárbara d’Oeste foi o localizado na Rua 13 de Maio, entre as ruas Duque de Caxias e Dante Tortelli, o chamado “Cortiço JH” (área do famoso Joaquim Heleno), com várias casinhas praticamente coladas uma noutra e havia até “porteira” em sua entrada... A foto aí é atual, mas dá para se imaginar quanta gente vivia em lugar comum e bem apertado ...

***** Ah, por certo existiram muitos outros e ainda existem os “folclóricos” pela cidade “bicentenária”.**

Temos na cidade: “Ditos” diferentes



Este é o Dito Branco:

*** Seu nome é Benedito Miranda do Prado, da Vila Siqueira Campos, zona oeste da cidade.**



Este é o Dito Preto

*** Seu nome é Benedito Samuel Barboza, do Jardim Vista Alegre, zona sul da cidade.**

Temos na cidade: as irmãs gêmeas - a Preta e a Branca



A “Preta” é a Dilma Fagnol e a “Branca” é a Divania Fagnol

Temos na cidade: os irmãos - o Preto e o Branco,
mas que não são gêmeos



O “Preto” é o Salvador de Oliveira Junior – Vadozinho
e o “Branco” é o Luís Antonio de Oliveira

Temos na cidade: os famosos Italianos e Italianinho



Jurandir Furlan, o Italiano

(versão 1)



Reinaldo Brugnerotto, o Italiano

(versão 2)



Giovanni Budroni,

o “Italianinho”

* este nascido mesmo na Itália e ao lado de um projeto “italiano”, que virou realidade em Santa Bárbara d’Oeste/Brasil, o carro Romi-Isetta, que ainda se vê na cidade e fora dela.

Temos na cidade: alguns “Tato”, Tatinho” e “Tatão”

bem populares, bem conhecidos



Tato – Antonio Juarez Pereira



Tato – Antonio Fuzato



Tato – Antonio Donizete Pereira



Tato – Antonio Stapasson



Tatinho – Alcides Osvaldo Cavechioli



Este é mais que Tato, é Tatão (Gordo) –

José Francisco Soares

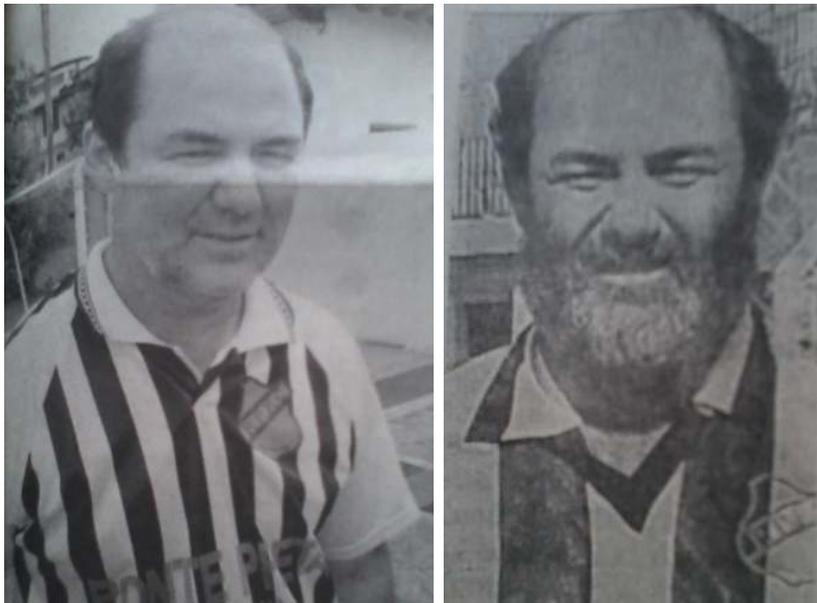
E querem saber de alguns

“apelidos” curiosos ?



Este é o “Meia Noite”:

*** Seu nome é Waldomiro Satti, o homem dos “radiadores”, que por muitos anos manteve seu comércio no começo da Avenida Monte Castelo/Rua João Lino.**



Este é o “Dirceu Tirícia” ou “Dirceu Tiro Seco”:

*** Dirceu foi presidente de time de futebol varzeano do Jardim Europa, a Ponte Preta, que chegou a ser campeã do principal Campeonato Amador da cidade.**



Este é o Inácio “Meia Oito”:

*** Seu nome é Ighnacyio Del Prado, poeta que viveu por bons anos na comunidade barbareense.**



Este é o “Tião Bonito”:

*** Tião é letrista, que estampou muitas propagandas em muros e paredes da cidade.**



Este é o “Dito T”:

seu nome é Benedito Alves, portanto nada a ver com Dito T

*** Aconteceu que quando ele era menino, lá na Usina Santa Bárbara, e havia perdido dentes na frente - ficou “banguelinha” -, quando era**

chamado por alguém: o “Dito” - e ele respondia: “te”, mas queria dizer “o que” e a palavra não saía. Então ficou como “Dito T” e pegou pra valer, quase ninguém o conhece pelo nome de batismo. (E quem o chamou e lhe deu o apelido foi o Mauro Bellani).

Os homens gigantes da cidade



Moisés Estacheski

(2 metros e 10 cm)



João Coqueiro

(2 metros e 5 cm)



Davison Moraes

(2 metros e 2 cm)



1 - Pelas pesquisas, constatou-se que o homem mais alto da cidade era o saudoso João Coqueiro (seu nome - João Batista Albino da Silva), ele que residiu na Vila Oliveira, era motorista de caminhão, também foi árbitro do futebol varzeano barbareense e que foi um torcedor fanático da Associação Esportiva Internacional. João Coqueiro media dois metros e cinco centímetros de altura (vejamos a altura do João Coqueiro na foto acima, no time da “Internacional” barbareense, onde ele aparece à esquerda, em pé, o primeiro e o mais alto, é claro). Com ele, na foto, estão os jogadores: Zé Maria (goleiro), Paulo Soares, Lori Loureiro, Zezé Ribeiro, Paletó, Zé Paulino Sass e Zú (em pé); agachados – Néelson Barbeiro, Lourival Rodrigues – Lore, Batateiro, Béco, Fio e Toninho Tintureiro.



2 - Recente (no ano de 2015), chegou à cidade um gigante mesmo: o moço Moisés Estacheski, que nasceu no Estado do Paraná, na cidade de Guarapuava, em 29 de outubro/1990, portanto estando com seus 28 anos, tendo residido inicialmente na Rua Santa Bárbara, centro, e atualmente morando no Jardim São Francisco, na Rua Carijós, imediações do Centro Esportivo “Mirzinho Daniel” e da “Capela de Santa Catarina”, com sua esposa, que é de Santa Bárbara (da família Maronez), e seus dois filhos, um menino e uma menina barbarenses de nascimento (é, e quem bebe da água “santa-barbarenses” aqui fica). Tem simplesmente 2 metros e 10 centímetros este migrante paranaense que vai virando “barbarenses por adoção” e que trabalha no comércio.

3 - Já o moço Davison Moraes (a pronúncia de seu nome é Deivison), ele é jogador de basquetebol da Seleção Barbarense, mede dois metros e dois centímetros, tem 30 anos (é um barbarenses de nascimento), ele que reside no bairro Jardim das Laranjeiras, zona norte. Trabalha com micro empresa no ramo de instalações e manutenção elétrica.



Eis o Davison Moraes na Seleção Barbarense de Basquete, do ano 2016

(ele é o camisa 11, o primeiro em pé, à esquerda)

* O time da foto: em pé, começando da esquerda – Davison (11), Júlio (12), Fabiano (14), Paulo (15), Cleber (10) e o técnico Cléo Almeida; agachados – Luís (5), André (4), Henrique (6), Heron (7), Simon (9, com a bola) e Rafael (8).

* Notemos pela foto que o nº 15 (o jogador Paulo) é mais alto, porém não nascido em Santa Bárbara d'Oeste, como é o caso do Davison. Paulo, que nasceu na cidade paulista de Bauru, tem 2 metros e 3 cm de altura e está residindo em Santa Bárbara, no Jardim São Francisco, sendo, portanto, mais um dos gigantes da cidade “bicentenária”.

Os homens mais baixos da cidade



À esquerda é José Bernardo, apelidado de Toquinho (o mais baixo);

no centro é Rení e à direita é Alceu Dal Bello

(talvez eles dois só ganham do baixinho Toquinho na altura)

*** Pelas pesquisas, constata-se que os homens mais baixinhos da cidade são:**

1 - O migrante José Bernardo da Silva, cujo apelido é “Toquinho”, tem só “um metro e 38 centímetros” de altura, ele que nasceu em Caririaçu, Estado do Ceará, tem 78 anos e reside desde 1983 no bairro barbareense do Planalto do Sol, na zona leste (e ainda ele diz: “eu não sou anão”).

2 - O metalúrgico aposentado Rení (Manoel Rení da Silva – gaúcho de nascimento), outro migrante, que reside há muitos anos na Vila Aparecida, na Rua Capitão Manoel Caetano, ele que passou um centímetro de um metro e meio, mede 1,51 metro de altura.

3 - O barbareense Alceu Dal Bello – Dalbelinho, do centro, da Rua Ezequiel Belton Pyles (e ele está empatado com o Rení na altura), coincidentemente é outro que “torceu fervorosamente” pelo mesmo time da Inter barbareense, assim como o “grandalão” João Coqueiro (a Inter, agremiação extinta do futebol em 1972).

* A cidade, quando chegou aos seus 200 anos, tem alguém mais alto que João Coqueiro (falecido). Ele é um migrante, o gigantão Moisés Estacheski. E tem na cidade alguém com mais de 2 metros e 10 centímetros? Teve ou tem alguém mais baixo que Toquinho, Rení e Dalbelinho? Até pode ser que sim, porém não encontrado nas pesquisas.

Temos na cidade:

vários irmãos trigêmeos

(e não se descobriu nada de quadrigêmeos)

1 - Da **Família Prando**, duas irmãs e um irmão (nascidos em **07 de setembro/1943** na **Fazenda São Luiz**, zona rural do município barbareense e que depois foram todos morar na **Usina Santa Bárbara**) – **Aparecida Prando** (casou-se com Néelson Filleti), **Maria de Lurdes Prando** (não se casou e reside em Poços de Caldas) e **Antonio Aparecido Prando – Xú Prando** (casou-se com Terezinha Godoi), os trigêmeos filhos do casal **Santo Prando** e **Antonia Peressim Prando**.



O pai Santo Prando e a mãe Dona Antonia com os três filhos:

Maria de Lurdes, Antonio – Xú Prando e Aparecida



Os trigêmeos mais crescidos:

Lurdes, Antonio – Xú e Aparecida Prando



E elas e ele, os trigêmeos da Família Prando, adultos:

Lurdes, Antonio – Xú e Aparecida

2 - Da **Família Capetti**, da **Avenida Monte Castelo**, as **três Marias** (nascidas em **21 de outubro/1965**, no Hospital Santa Bárbara) – **Maria Regina**, **Maria de Fátima** e **Maria de Lurdes**, trigêmeas filhas do casal **Antonio Capetti** e **Nilza Soares Capetti** (são da mesma Família dos “Capetta”).



As três meninas Marias: começando da esquerda –

Maria de Fátima, Maria Regina e Maria de Lurdes



Elas, as trigêmeas:

Maria de Fátima, Maria de Lurdes e Maria Regina



* E a família ainda tinha mais uma Maria, a Maria Helena (à esquerda - falecida), nascida antes das trigêmeas da Avenida Monte Castelo, na casa que foi demolida para surgir a “Alameda dos Seresteiros”, na ligação da avenida com a Rua 13 de Maio, porém só para pedestres e que no comecinho de 2019, remodelada, seria liberada também para veículos, mas num único sentido, da Monte Castelo para a 13 de Maio.

3 - Da **Família Martignago**, do **Jardim Panambi**, os irmãos com os nomes todos começando com “R” (e eles foram nascer em hospital de Campinas, na data de 12/01/1986, porém registrados todos em Santa Bárbara d’Oeste, que é verdadeiramente a terra natal deles) – **Raul Martignago** (casou-se com Fernanda Zanotti Oliveira e o casal, atualmente residindo em Americana, tem a filha Giovana), **Ramon Martignago** (casou-se com Gláucia Carolina Aguiar Lopes e o casal, também residindo em Americana, tem as filhas Heloísa e Helena) e **Renan Martginago** (casou-se com Sarah Furlan e o casal, atualmente residindo na Alemanha, tem a filha Clara), os trigêmeos filhos do casal **Onivaldo Aparecido Martignago** e **Márcia H. Santos Martignago**.



Os meninos trigêmeos barbarenses:

Ramon, Raul e Renan



*** A família toda: o casal Onivaldo Martignago e Márcia teve só filhos homens e todos os nomes começando com “R” - os três primeiros da foto são os trigêmeos Raul, Ramon e Renan; o da direita é Rafael (este escapou – e quase que haveria quadrigêmeos na cidade).**



Raul Martignago, esposa e filha



Ramon Martignago, esposa e as duas filhas



Renan Martignago, esposa e filha (todos na Europa)

4 – Da **Família Lambstein**, dois irmãos e uma irmã (nascidos no dia **1º de agosto/1993**, no bairro **Parque Olaria**) – **Davi** (solteiro), **Dayane Maiara** (solteira) e **Danilo Aparecido** (também solteiro), os trigêmeos filhos do casal **Paulo Aparecido Lambstein** e **Regiane Elizabete Pereira Lambstein**.



Os trigêmeos na “Maternidade” do Hospital SB ... e a mãe Regiane,
que recebeu “enxovais de bebê” da entidade “Meimei”

5 – Da **Família Silva**, são três meninas (nascidas no dia **11 de março/1998**) – as irmãs **Jéssica, Jenifer e Jaqueline**, filhas do casal **Cleosdete Pontes da Silva** e **José da Silva**, moradores da **Rua Salvador Espíndola**, no **Recreio Alvorada (Chácaras Bataglia)**, na zona sul, eles que eram de **Campo Mourão (Estado do Paraná)** e migraram para **Santa Bárbara d’Oeste**.



Os pais com as trigêmeas:

Jéssica, Jenifer e Jaqueline

6 – Da **Família Lima**, do **Parque do Lago**, na **Rua Milton Salomão**, zona sul, duas irmãs e um irmão (nascidos em **21 de junho/1998**, no Hospital Santa Bárbara) – **Tamires, Tamaris e Talison** (todos hoje já moços), os trigêmeos filhos de **Lucineide Lima**, que é amasiada.



Os trigêmeos no berçário ...

e a mãe Lucineide Lima, no hospital



Os trigêmeos:

um no colo do irmão e outros nos colos da mãe e do pai



Os trigêmeos:

no primeiro aninho de vida do menino e das duas meninas

7 – Da **Família Pereira**, bairro **Conjunto Habitacional dos Trabalhadores**, dois irmãos e uma irmã (nascidos em **19 de março/2008**, no Hospital São Francisco, de Americana) – **Kauan, Mirela e Renan** (todos hoje ainda crianças), os trigêmeos filhos do casal **Jueli Soares Moreira e Marilene Fátima Estrada Pereira**.



Os trigêmeos que nasceram em 19 de março/2008

(bem no dia de São José), portanto todos com dez anos já completados:

Kauan, Mirela e Renan, filhos do casal Jueli Soares Moreira e

Marilene Fátima Estrada Pereira

Pai, o Seu Batista Furlan, que padronizou os nomes

de seus filhos: todos começam com “Eu ...”



*** O pai João Batista Furlan – Seu Batista Furlan, o famoso industrial e esportista Batista Furlan (um barbarensense nascido em 13/05/1914) , que teve, com sua primeira esposa – Olívia Sachetto Furlan - cinco filhos, quatro homens e só uma mulher e eis os seus nomes: Euclides, Euthaídes, Eupercides, Eufarides (estes todos já falecidos) e Eusenira Furlan (o Seu Batista Furlan, palmeirense dos “roxos”, por longos anos foi presidente da diretoria da “Usina Açucareira Furlan” e também presidente do clube de futebol – amador e profissional – da Sociedade Esportiva Palmeiras da Usina Furlan).**



Eupercides Furlan era o filho do meio

O pai de 28 filhos: o libanês Calil Baruque



* Kalil - Calil Baruque foi casado com Dona Bárbara Zacarias Baruque e o casal teve - acreditem! – um total de 28 filhos, dos quais 12 viveram (os demais não vingaram). O casal teria sido recordista na cidade? Calil Baruque, que nasceu no Líbano (setor oeste do continente da Ásia), em 05 de setembro/1883, viveu por 63 anos (faleceu em 11/07/1947 em Santa Bárbara d'Oeste, onde foi sepultado no Cemitério Central – “Campo da Ressurreição”) e Dona Bárbara viveu por 88 anos (faleceu em 14/10/1979).

Nomes de seus filhos:

cinco homens - Jorge, José, Wady, Osvaldo, Aniz; sete mulheres - Luzia Baruque (Kirche depois de casada), Terezinha Baruque (Pio depois de casada), Anize Baruque (Batágliá depois de casada), Clarice Baruque (Dodson depois de casada), Alzira, Saíde e Julieta.

Duas casas: em uma, três irmãos Barbosa

e em outra, três irmãs Cardoso.

Resultado: saíram três casamentos

*** Os três irmãos – José Barbosa (o mais velho), Durval Barbosa (o do meio) e Ourides Barbosa (o mais novo dos três noivos) -, filhos do casal Seu Benedicto José Barbosa e Dona Antonia Ferraz Barbosa, namoraram, noivaram numa mesma casa e se casaram com as irmãs “Cardoso” – respectivamente Sebastiana, Regina e Maria de Lourdes, filhas do casal Seu Manoel Gerônimo Cardoso e Dona Antonia Simões Cardoso. Daí elas passaram a assinar seus nomes assim: Sebastiana Cardoso Barbosa, Regina Cardoso Barbosa e Maria de Lourdes Cardoso Barbosa.**



O casal

Sebastiana e José Barbosa



O casal

Regina e Durval Barbosa



O casal

Maria de Lourdes e Ourides Barbosa

Mais peculiaridades do município barbareense:

Algumas das chácaras localizadas dentro da cidade

e que se tornaram “bairros”

1 - * Chácara do João Ridley Bufford Vila Maria



* O Sr. João Ridley Bufford (na foto, de 1929, ao lado da esposa Carolina Batalha Bufford), era dono de uma extensa área de terra dentro da cidade, desde o início da Avenida Monte Castelo, aliás justamente da rua que depois levaria o seu nome (hoje dá acesso para a área do “Terminal Urbano de Ônibus”) e até a altura da Caixa D’Água (ETA 1, construída na grande Chácara Bufford, hoje ao lado do Jardim América).

* A referida área então formou não só a “Vila Maria” (região do Hospital Santa Bárbara e Sindicato dos Metalúrgicos), como também o trecho da “Vila Bufford”, que é um bairro central.

2 - * Chácara do Pingo (o Pingo Lino) Vila Linópolis

*** Pingo era o apelido do Tenente Peregrino de Oliveira Lino, que foi por muitos anos vereador, presidente da Câmara Municipal, Intendente Municipal e o primeiro homem da história barbarensense a ser, a partir do começo de 1907, chamado de “Prefeito” e a ele se sucederam todos os demais, até o atual Denis Andia. O apelido de Peregrino era Pingo Lino, que criou toda a baixada da Linópolis e mais alguns bairros no sentido Rua 15 de Novembro, uma outra grande área do município. E uma das ruas da Vila Linópolis leva o seu nome.**

3 - * Chácara do Paió Vila Aparecida

4 - * Chácara do João Alemão Vila Breda

5 - * Chácara do Marcelino Rodrigues Vila Pires

6 - * Olaria do Ozéas de Oliveira Vila Oliveira

7 - * Chácara do João Belchior Vila Godoy

*** João Belchior era o João Pedro de Toledo Martins, filho de Belchior Francisco da Graça Martins e neto de Dona Margarida, a “Fundadora”. Na Vila Alves, existe uma rua com o seu nome, que começa na Avenida Tiradentes e termina bem no “portão do meio” do Estádio Antonio Guimarães, do União Agrícola Barbarense, a rua que corta o “Posto de Combustíveis” da Avenida Monte Castelo, portanto, bem longe da Vila Godoy.**

8 - * Chácara do Joaquim Pedroso Vila Sartori



*** A antiga rua (ou estrada) que ligava Santa Bárbara a Piracicaba se transformou na “Avenida Monte Castelo” e quando foi aberta acabou por cortar três bairros: Vila Maria, Vila Alves e Vila Aparecida.**





O aspecto atual da Avenida Monte Castelo,
a mais famosa da cidade

A composição da zona rural do município

Bairros e Fazendas

1 - * Alambari de Baixo



Bairro sede da “Usina Açucareira Furlan”

2 - * Alambari do Meio (parte em Santa Bárbara e parte no vizinho município de Rio das Pedras)

3 - * Fazenda Boa Esperança



A sede da “Usina Açucareira de Cillos”

4 - * Fazenda Galvão



A sede da “Usina Açucareira Azanha”

* À direita, as casas dos colonos e, à esquerda, o armazém da Usina Azanha, na Fazenda Galvão.

5 - * Fazenda São Pedro



A sede da “Usina Santa Bárbara”

6 - * Fazenda Areia Branca



Residências e alguns moradores da “Areia Branca”

7 - * Olhos D'Água

8 - * Fazenda São Luiz



9 - * Fazenda Prezotto



(e o engenho dos Irmãos Prezotto)

10 - * Santo Antonio do Sapezeiro



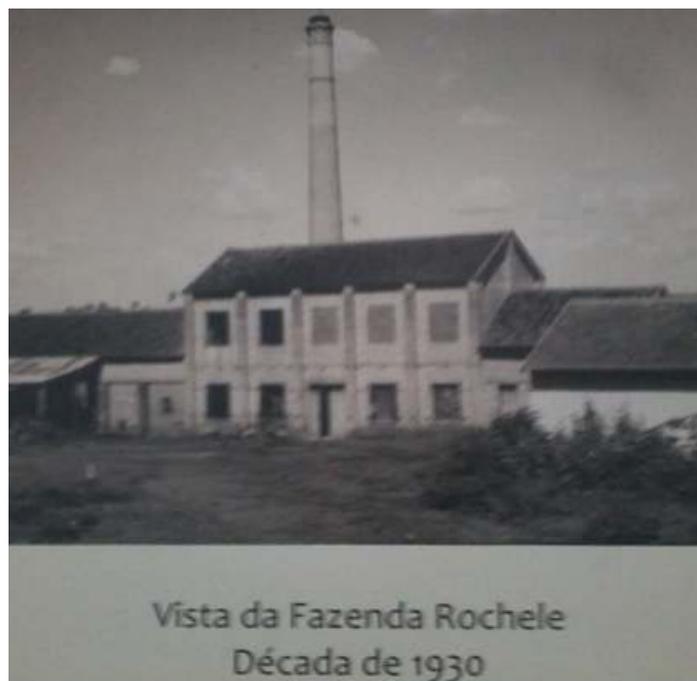
O “Sapezeiro” é um bairro rural de boas festas populares

11 - * Fazenda Bom Retiro

12 - * Campo (sede do Cemitério dos Americanos)

13 - * Toledinho

14 - * Fazenda Rochele (de Ross Emory Pyles - Sonny Pyles)



Núcleos de Chácaras de Recreio da atualidade

no território barbarense

Chácaras Santa Alice

Chácaras Alvorada

Chácaras Andorinhas

Chácaras Pinheirinho

Chácaras Pinheiro

Chácaras Cruzeiro do Sul

Chácaras Vale das Cigarras

Chácaras Beira-Rio

Chácaras Paraíso

Chácaras de Recreio Alvorada

Glebas Califórnia

O menor bairro do município

A “Vila Lola” (zona norte) é o menor entre os menores



**De um lado, são poucas casas na pequena Vila Lola, localizada
pertinho do “Ribeirão dos Toledos” e margeando a linha de trem**



Do lado de cima da “Avenida Cabreuva”, no barranco,
sobraram as linhas de trem

* A Vila Lola possui apenas uma rua – ou avenida (afinal, em seu começo existem duas placas, uma como rua e esta – a placa da foto - como avenida): a “Avenida Cabreuva”, aquela que de um lado seguia-se em direção às antigas fábricas da “Supergmag” e depois da “Lavromec” (na referida área está surgindo um novo bairro na cidade).



* No sentido oposto da “Avenida Cabreuva”, centro-bairro, a partir deste ponto – da Auto Mecânica do Corinthiano (famosa, por sinal), já não é mais “Vila Lola” (dizem ser “Furlan”, porém nada a ver com o “Jardim Furlan”, que se situa também na zona norte, mas mais acima, ao lado da Vila Grego).



Na área da antiga fábrica da “Lavromec”, entre os bairros Vila Lola e Jardim Batagin, na zona norte, está surgindo mais um loteamento residencial no município, o “Jardim das Flores”.

As ruas mais curtas da cidade



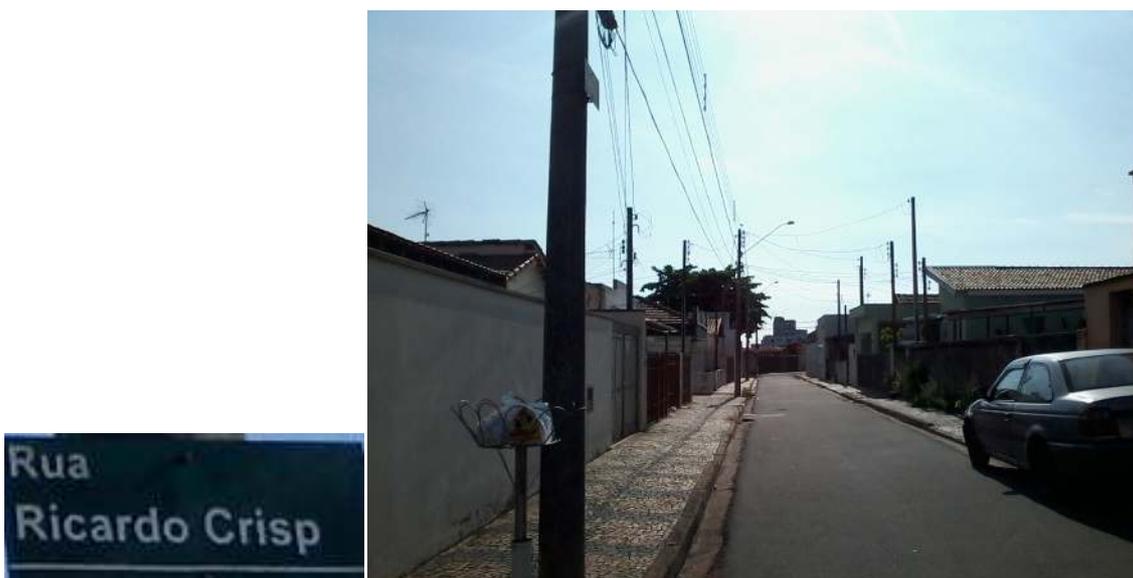
*** Rua Tomaz Gonzaga, que acaba na Rua Castro Alves, na “Vila Diva” (zona norte), é esta a rua mais curta entre as curtas da cidade, com apenas quatro casas de cada lado (rua bem escondida, difícil de ser localizada e até mesmo a sua placa foi quebrada, aparecendo em dois pedaços afixados no poste). Na mesma “Vila Diva” – colada ao “Jardim Augusto Cavalheiro” e em direção ao SESI, existem outras ruas curtinhas, como “Rua Paulo Setubal”, “Rua Fagundes Varela” e a “Rua Casemiro de Abreu”.**



* Outra rua bem curta da cidade, mas bastante conhecida, é a “Rua Frei Raimundo Lui”, que liga a Rua Capitão Manoel Caetano à Rua Monsenhor Henrique Nicopelli, na Vila Aparecida, bem pertinho da “Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida” (na zona oeste).



* Esta é outra rua bem curta, no centro, lado de cima da parte final da Avenida Tiradentes, a chamada (e também escondida) “Rua José Alves” (entre as ruas Joaquim de Oliveira e José Bonifácio, a rua da tradicional “Borracharia do Zé – José Alves”).



* Esta é mais uma rua curtinha, no Jardim América, a “Rua Ricardo Crisp”, entre as ruas Camilo Augusto de Campos e Professor Antonio de Arruda Ribeiro (pertinho da “Cooperativa dos Plantadores de Cana).

* Existem mais ruas curtas pela cidade, como: Paulicéia e Guanabara (na Vila Grego), Rua Dr. Zeno Domingues Maia (na Vila Borges), Rua Ilhéus (no Planalto do Sol), entre outras.

A menor avenida da cidade

É a “Avenida Pérola Byington”,

onde se localizam a “Romi” (Matriz) e o “Cemitério Central”





* Esta é a avenida mais curta da cidade, a “Avenida Pérola Byington”, que começa na “Vila Romi” e é o endereço apenas da “Fábrica Matriz” de “Indústrias Romi S/A” e onde se situa o Cemitério “Campo da Ressurreição” (o central da cidade), avenida que emenda em um extremo com a Rua Riachuelo e no outro com a Avenida Tiradentes.

A cidade tem vários casos de uma mesma rua
com até três nomes



1

na Vila Pires



2

na Vila Brasil



3

no Jardim Furlan

As mudanças havidas com a

Rua Prudente de Moraes



rua e avenida que se emendam, no centro



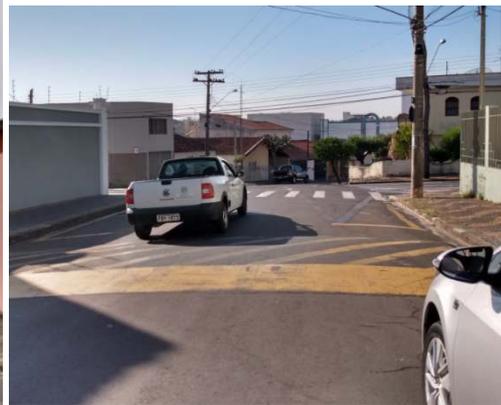
* Neste caso, só não são três nomes porque a Avenida de Cillo, após a passagem pela ponte do “Ribeirão dos Toledos”, sobe no sentido do Jardim São Francisco até a Rodovia SP – 304 e existe a “bifurcação” na altura do Centro Social Urbano/Vila Godoy, quase que uma continuação da referida avenida, que é a Avenida Anhanguera, saída para a zona leste barbarense e Americana.



*** A partir deste trecho, passando a ponte, a Avenida de Cillo sobe à direita e, à esquerda, vem o início da Avenida Anhanguera, sentido “Pontilhão da FEPASA”, Centro Esportivo “Mirzinho Daniel”, São Francisco (o centro geográfico do município), zona leste (uma “nova cidade” no território barbarense) e a hoje vizinha Americana (lá atrás, no começo da história, em 1818, a divisa barbarense a leste era com a cidade de Campinas).**



Hoje, a Rua Prudente de Moraes passa pela “Praça Central” e termina nela, na esquina da Rua Dona Margarida.



Rua Prudente de Moraes: sentido bairro Vila Breda para o centro

(este trecho das fotos inicialmente foi a Rua Calil Baruque)

*** Este trecho, que compreende da Rua Duque de Caxias até a Avenida Tiradentes, passando-se pela “Capela de São João”, na Vila Breda, era a antiga “Rua Calil Baruque”, denominação que tempos depois foi levada para a rua lateral da “Igreja de Nossa Senhora Aparecida” (na Vila Aparecida) e o seu trecho passou a ser denominado de “Rua Prudente de Moraes”, via que já existia no centro da cidade e que antes havia sido “encurtada”, quando um seu trecho recebera a denominação de “Avenida de Cillo” (da esquina da Rua Dona Margarida até a ponte do “Ribeirão de Toledos”), mas que posteriormente foi prolongado com as alterações de nomes.**

**Quando o cidadão se irrita com a ausência de
placas denominativas de ruas
e ele próprio toma providências**



**Placas que foram “manuscritas” e colocadas em seus devidos lugares
pelo próprio cidadão e neles ficariam ...**



... até que a Prefeitura resolvesse confeccionar as substitutas



Sem padrão nas placas de uma mesma rua:

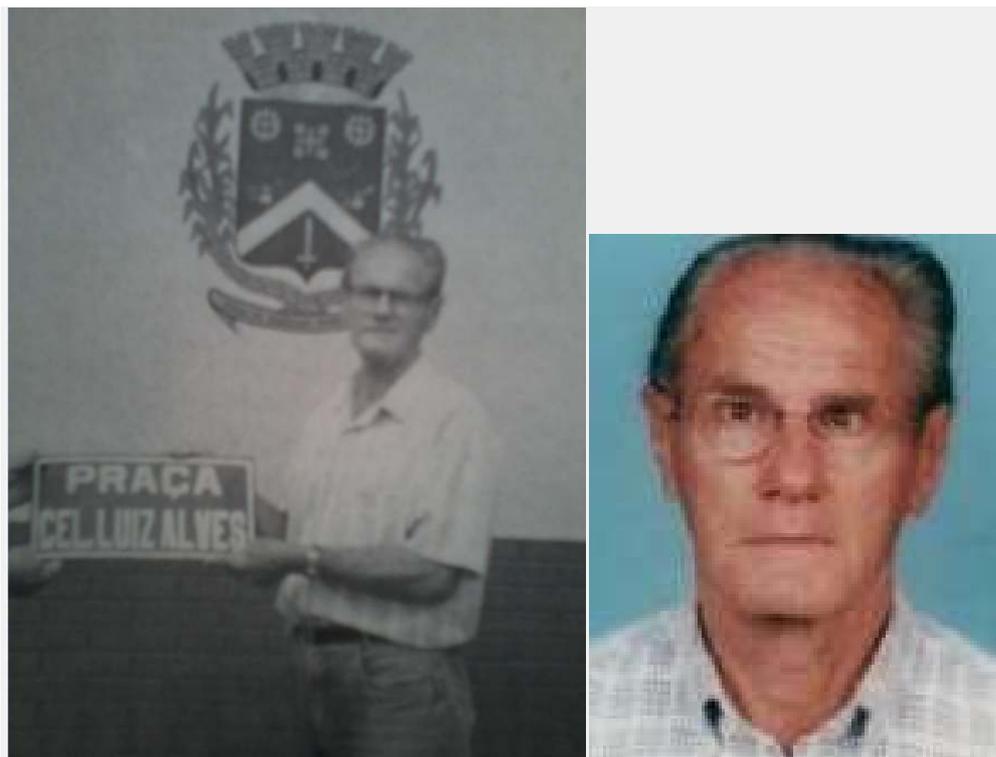
Rua “XV” ou Rua “15” ou ainda Rua “Quinze” de Novembro

* Até hoje, em muitas ruas, ainda é notada a falta de placas, o que dificulta para quem procura por endereços na cidade, até mesmo para quem reside em Santa Bárbara. Imagine para quem vem de fora.



A rua que homenageia a

“santa padroeira” da cidade barbarensense



* Em Santa Bárbara, Nadyr Pinese, professor, foi um cidadão que sempre cobrou a colocação de quantidades adequadas de placas nas ruas, avenidas e praças públicas. E sempre cobrou que fossem “escritas com correção” as denominações das mesmas.

Isto é pouco comum em 2018,
mas ainda se vê pela cidade “bicentenária”



* Fato raro no segundo centenário da cidade, como se vê na foto: o cavalo puxando o carrinho na virada da Rua Professora Terezinha Arruda Campos para a Rua João Batista Furlan, na Vila Boldrin, que é um bairro colado ao centro histórico barbarense (este tipo de transporte era muito comum até a chegada da década de 1980).

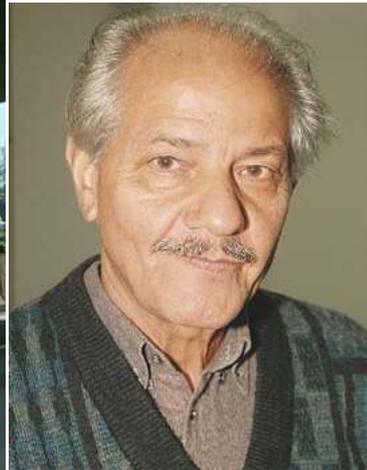
As denominações de viadutos em estradas

que passam por Santa Bárbara d'Oeste:

os homenageados em suas denominações



*** Na SP – 304 (“Rodovia Luiz de Queiroz”), viaduto de ligação com a Rodovia Dr. Ernesto de Cillo e com a ex-Usina de Cillos: é o “Viaduto Francisco de Cillo – Chicão”.**



*** Na SP – 304 (Rodovia Luiz de Queiroz), viaduto de acesso à Capivari, saída pela Rua 15 de Novembro: é o “Viaduto Claudionor Nivaldo Theodoro”.**



O viaduto à frente, na altura do Jardim Alfa
e Rodoterminal Metropolitano

“Salvador de Oliveira – Vadô”, na Rodovia SP – 304 (“Luiz de Queiroz”),

é o “Complexo Viário Mauro Bellani”



O absurdo cometido dentro do município barbareense:

Viaduto “ACIPI” em vez da Viaduto “ACISB”



* Na SP – 304 (“Rodovia Luiz de Queiroz”), ligação com as alças da SP – 348 (“Rodovia dos Bandeirantes”), em território barbareense: é o “Viaduto ACIPI – Associação Comercial e Industrial de Piracicaba”, o que muitos barbareenses estranharam, pois a homenagem deveria ser para a entidade barbareense da “ACISB – Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d’Oeste”, é óbvio.

(foi uma tremenda “pisada de bola” de políticos na denominação)

O D.E.R. não informa bem em suas placas

no território barbareense:

cadê a indicação “Limeira”? Há omissão...



Limeira vem antes de Iracemápolis ...

e não aparece em placas

* Tanto na **Rodovia SP – 306** (“**Luiz Ometto**”) como na **SP – 304** (“**Luiz de Queiroz**”), há falhas por parte do **D.E.R. – Departamento de Estradas de Rodagem** nas informações aos **motoristas** que trafegam pelas mesmas: uma completa **omissão** ao **não informar “Limeira”** nos acessos ou a frente, somente trazendo a indicação **Iracemápolis**, cidade que vem após **Limeira**, o que confunde bem a quem não conhece a região e é mais para esses que as **placas indicativas** têm maior utilidade (aliás, no sentido **São Paulo – Santa Bárbara d’Oeste**, pela **Rodovia dos Bandeirantes**, só vem a indicação de **Piracicaba**, sendo que antes de **Piracicaba** está situada nossa cidade, que só é indicada aos motoristas praticamente quando se está quase dentro do território barbarenses).

* É isso, a “**bicentenária**” **Santa Bárbara d’Oeste** precisa ser **mais lembrada** nas **placas das rodovias**.

A indicação “Santa Bárbara d’Oeste” em placas

de fato quase sempre é “esquecida” mesmo



* Na Rodovia dos Bandeirantes, nesta placa deveria constar: Santa Bárbara, depois Piracicaba e depois ainda Americana, pois sem acessar a rotatória em território barbarenses, não se vai para Piracicaba (pela SP – 304) e muito menos para Americana, pois se tem que retornar para chegar à vizinha cidade. São absurdos que se cometem com Santa Bárbara, com a omissão de sua indicação em placas de rodovias.

Mais omissão em placa:

Para quem vem de Piracicaba para Santa Bárbara,

onde está a indicação na primeira entrada da cidade?



Nesta placa, deveria constar:

- Saída 139 • Santa Bárbara (Jd. Alfa)
- Limeira
 - Iracemápolis
 - Retorno

Atenção pedestres:

passarela sobre rodovia é para ser “usada”

e não se fazer a travessia pela pista



Estas moças fazem o correto:
usam a passarela e protegem suas vidas



Observe-se na foto: um pouco adiante está a passarela,
construída na SP – 304 (Rodovia “Luiz de Queiroz”),
mas os pedestres e até mesmo ciclistas insistem em cruzar a pista,
correndo o risco de morte

Como era “ontem”...

... e como é “hoje”

1 – A denominação de nossa cidade



Ontem era assim – apenas “SANTA BÁRBARA”

(até o final de 1943)



E hoje é assim - “Santa Bárbara d’Oeste”

(após os meses iniciais de 1944)



Eis a posição da cidade barbarena no mapa paulista (e da região)

2 - A “Igreja Mãe – Matriz” da cidade



Ontem era assim

(a “Igreja Matriz de Santa Bárbara”, no marco zero da cidade)



E hoje é assim

(a “Igreja Matriz de Santa Bárbara”, no marco zero da cidade)

3 - A “bandeira” da cidade: a antiga e a nova



A bandeira de ontem



a bandeira de hoje

4 – O centro da cidade



Ontem era assim



E hoje é assim

5 – A “Praça Papa João XXIII”, a do “Terminal”



Fundacao Romi
fundacaoromi.org.br



Ontem era assim



E hoje é assim

6 - A esquina das ruas Santa Bárbara e General Osório



* Este prédio foi teatro/cinema e em seguida iria abrigar lojas comerciais.

Ontem era assim



E hoje é assim

* Agora, em 2018, é um prédio comercial – a loja “Bella Cor” (roupas tamanhos especiais), mas que bem antes da virada para o ano de 1900 (desde 1873) foi o primeiro “Teatro” da cidade e também cinema (foi

nele que se fundou em 22 de novembro/1914 o União Agrícola Barbarense Futebol Clube). Com o passar das décadas, o prédio, sempre reformado, foi ocupado por vários estabelecimentos comerciais.

7 - A esquina da Avenida de Cillos com a Rua 15 de Novembro



Ontem era assim

A histórica “Casa Escola” e que também foi sede da “Câmara Municipal”,
“Intendência Municipal”, “Prefeitura Municipal” e “Juiz de Paz”



Depois, nesta mesma esquina, vieram estabelecimentos comerciais
(já em novo prédio, pois a casa original havia sido demolida)



E hoje é assim

* Há bons anos que nesta esquina funciona uma loja de tintas – a “Multicores” -, mas no mesmo prédio (reconstruído), funcionou, bem antes, o famoso “Bar do Bento”, um ponto de encontro da sociedade

barbarenses e que depois cedeu espaço para outros estabelecimentos comerciais que foram instalados na sequência.

8 - O calçamento das ruas e avenidas da cidade



Trecho da Rua João Batista Lino,
ainda toda de terra batida



Trecho da Rua Dona Margarida,

toda de “paralelepípedos”

Ontem era assim



Ruas e avenidas de “chão preto”, quase todas com o asfaltamento

E hoje é assim

9 - A “Avenida João Ometto”



Ontem era assim



E hoje é assim

10 – O Terminal de Ônibus Urbano, no centro



Ontem era assim



E hoje é assim

11 – O carnaval pelas ruas da cidade



Ontem era assim

* Em carnavais anteriores - nas décadas de 1970/1980/1990 - eram “Escolas de Samba” barbarenses desfilando pelas ruas e avenidas da cidade, sempre arrastando vários blocos (adultos e infantis) para ampliar os chamados “festejos de Momo”.

E hoje é assim

O chamado “Carnaval DuzEnta”:

Sua 1ª edição foi no ano do “bicentenário de fundação” (2018)

e nos “150 anos” de “emancipação” (2019) a 2ª edição



* No ano do “bicentenário” de fundação da cidade (em 2018), blocos fizeram a “folia” na Praça Central e no ano de “um século e meio” de emancipação da cidade mais blocos se formaram para aumentar o agito nas noites carnavalescas barbarenses.



O povo foi à “Praça Central” para curtir os blocos carnavalescos

* O bloco “Apareceu a Margarida” teve em 2019 - nas noites dos dias 1º, 02, 03 e 04 de março - as companhias de outros, como: “Bloco do Durva” (homenageando o veteraníssimo comerciante Seu Durvalino Daniel), “Traquitana”, “Bloco das Bárbaras” e “Beco”. O bloco dos “Amigos Seresteiros” havia agitado dias antes o pré-carnaval, em noite de sábado (em 23 de fevereiro).

12 - Ônibus que serviram ou servem aos barbarenses

Empresas de ontem

A - **As de linhas circulares regulares na cidade:**

* **“Auto Viação Santa Bárbara” (de Eduardo Steagall)**

* **“EVSP – Empresa Viação São Pedro” (de Maria Ferreira de Oliveira)**

* **“AODI – Auto Ônibus Dois Irmãos” (de Isidoro e Vadô de Oliveira)**

* **“Ensatur – Empresa Nossa Senhora Aparecida de Turismo”**

(dos Abi Chedid's, que compraram a "Auto Viação Camargo" em dezembro/1980 e em seguida, também em dezembro, compraram a "AODI").



ônibus da "Ensatur"

* "VIBA – Viação Barbarense"

(empresa nova, montada na cidade por Laurindo Gonçalves de Souza)



ônibus da "VIBA"

B - As de fretamento:

* "Auto Viação Camargo"

(Camargo comprou a empresa de Fortunato Ganeo em 15/09/1977)





ônibus da Viação Camargo

* “Auto Viação Fedato”



ônibus da “Fedato”

* Transcar – Transportes Carvalho



ônibus da “Carvalho”

C - As de linhas intermunicipais:

* “AVA – Auto Viação Americana”



ônibus da "AVA"

Linhas para Americana, Campinas e Piracicaba

* "Viação Ouro Verde"



ônibus da "Ouro Verde"

Linhas para a zona leste barbarensense

* "Auto Viação Irmãos Forti"

Linha para Capivari

* "Auto Viação Ganeo" (de Fortunato Ganeo, montada em 1969)

Linhas para Iracemápolis e Rio Claro

Empresas de hoje

A - **A de linhas circulares regulares na cidade:**

* "Nova Via" (da SERTRAN" – Sertãozinho Transportes)

(nova empresa operando as linhas circulares na cidade – a atual)



ônibus da “Nova Via”

B - As de fretamento:

*** “Viação Oliveira”**

(dos irmãos Salvador de Oliveira Junior – Preto e Luís Augusto de Oliveira – Branco, montada em 1°/03/1984)



ônibus da “Viação Oliveira”

*** “Viação M M Souza”**



ônibus da “MM Souza”

*** Rejomar**



ônibus da “Rejomar”

*** Viação Lima & Silva - Transportes**



ônibus da “Lima & Silva”

C - As de linhas intermunicipais:

*** “EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos”**



ônibus da “EMTU”/Ouro Verde

Linhas ligando Santa Bárbara-Americana-Nova Odessa-Sumaré-Campinas

* “Viação Piracicabana”



ônibus da “Piracicabana”

Linha para São Paulo/Capital

* “Viação São Paulo - São Pedro”

ônibus da “Viação São Pedro – São Paulo”

Linhas para São Paulo/Capital e São Vicente

Muitos são os ônibus de serviços específicos



Agência Mollon da “Piracicabana”



Terminal da Viação Piracicabana na Rua do Ósmio, nº 283,
perto do Tivoli Shopping

Saibamos, nós de Santa Bárbara:

1

**... que o Comendador Mário Dedini, de Piracicaba,
foi “turbineiro” da Usina Santa Bárbara e depois
foi promovido a “gerente” da empresa barbarensense**



*** Mário Dedini, que nasceu em 23 de setembro de 1893, na Província de Rovigo, na Itália, veio para o Brasil em 1913, portanto com 20 anos e logo foi contratado pelo francês Adolpho Lourencini, para trabalhar na recém-inaugurada “Usina Santa Bárbara”, onde, em pouco tempo, já foi promovido a gerente da “usina”, tendo permanecido em Santa Bárbara, inclusive aqui residindo, até 1926, ele que mais adiante viria a ser um dos maiores empresários da vizinha Piracicaba, onde implantou a “Metalúrgica Dedini”. O Comendador Mário Dedini, grande “Capitão de Indústria”, que faleceu em 28 de fevereiro de 1970, portanto com 76 anos, é homenageado em Santa Bárbara d’Oeste emprestando seu nome à avenida que passa diante do Conjunto do SESI, na Vila Oliveira, a “Avenida Mário Dedini”.**

2

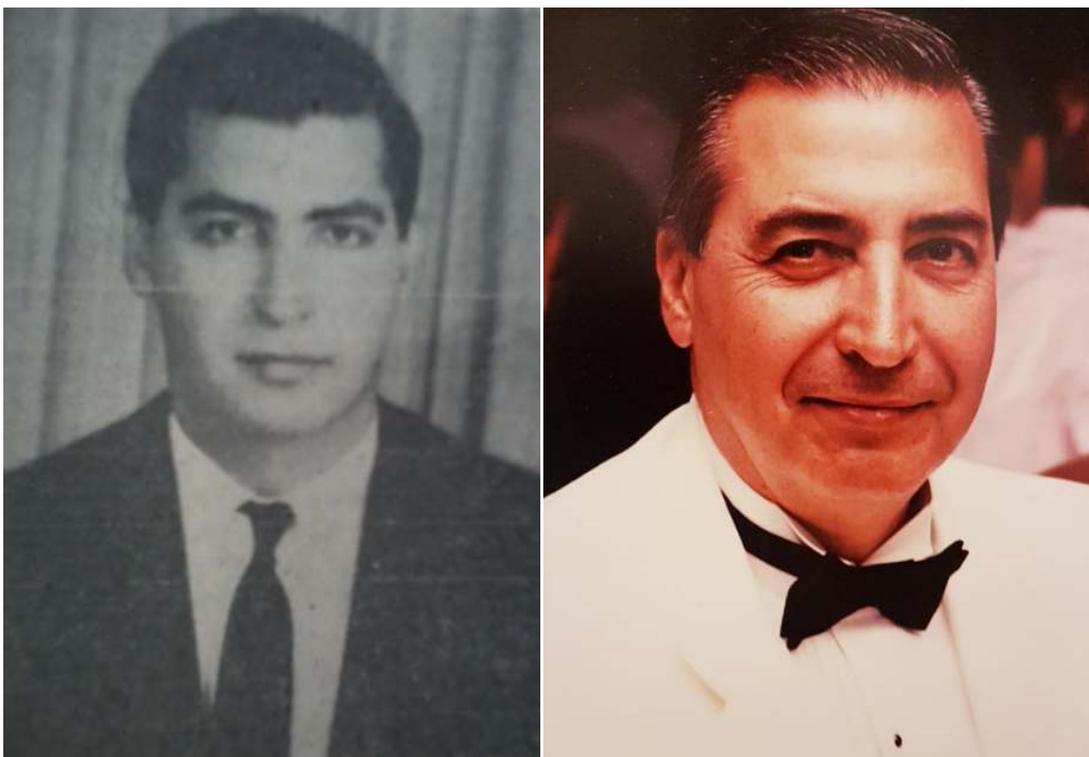
... que antigamente a cidade escolhia o seu

“Cidadão do Ano”

O BARBARENSE DO ANO



**Ângelo João Suzigan Sans – Ângelo Sans, por exemplo,
foi o consagrado no ano de 1962**



Já o também empresário Francisco Cervone

foi o consagrado no ano de 1968

3

... que antigamente a cidade escolhia a sua

“Garota Encanto”



Helenice Lourenço, por exemplo,
foi a eleita em 1966

4

... que o cantor Orlando Fornazari formou a melhor
“orquestra musical” da história da cidade



* Orlando Fornazari conseguiu na história da cidade formar a melhor orquestra de música, que ele batizou como “Orlando e sua

Royal Orquestra”, que fez sensacionais e inesquecíveis bailes para barbarenses e visitantes, ele que faleceu em 09 de setembro de 1953.



A famosa “Orlando e sua Royal Orquestra”

* Eis no palco o cantor Orlando Fornazari (à esquerda, ao microfone), ele que formou a melhor orquestra da história musical barbarenses e seus músicos de tanto sucesso.

5

... que foi em Santa Bárbara d'Oeste que Osvaldo virou um homem de circo, o “Palhaço Veneno”





*** Osvaldo Moreira, nascido na cidade paulista de Jaboticabal, virou o “Palhaço Veneno” quando residia em Santa Bárbara d’Oeste, pois numa certa ocasião, estando com seus 18 anos, lhe apareceu - e por acaso - a oportunidade de se apresentar em circo que se encontrava instalado na cidade (“Circo Chamas”) e deu certo, tudo mudou em sua vida, pois ele veio para cá para ser “seleiro” e se transformou em um homem de circo, casou-se com Dalila e teria na sequência sua própria “Companhia” – “Circo do Veneno e Dalila” - se apresentando em Santa Bárbara e por todo o interior paulista.**

... que foi o Professor José Dagnoni quem inovou
em desfiles cívicos de 7 de setembro
ao introduzir os “carros alegóricos”



O Professor Dr. José Dagnoni, Diretor-Fundador da
“Escola Técnica de Comércio Santa Bárbara”



Alguns dos inúmeros “carros alegóricos” montados pelo seu
estabelecimento de ensino
e pelos alunos, para participação nos desfiles anuais de 7 de setembro

7

... que o barbareense Thyrso Machado se destacou em Minas Gerais ao se tornar um “especialista” em “gado leiteiro”: suas técnicas aumentaram grandemente a “produção de leite”

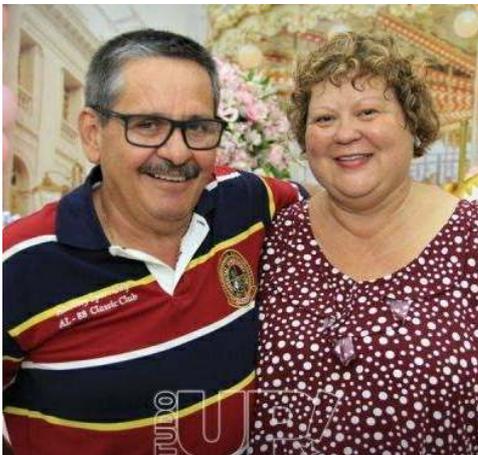


* Thyrso Machado, nascido em 02 de maio/1917, filho do casal Didi Machado (que foi Prefeito por duas gestões em Santa Bárbara d'Oeste) e Dona Conceição de Toledo Martins Machado (da descendência da “Fundadora” da cidade, uma das bisnetas de Dona Margarida da Graça Martins), se especializou nos cuidados de “gados leiteiros”, contribuindo com suas técnicas de forma muito significativa para o aumento da produção do leite, além de propiciar a diminuição da mortalidade de bovinos ao ter influenciado os agricultores a adotar práticas racionais e modernas no tratamento do gado. O saudoso barbareense Thyrso

Machado, professor de “Curso Superior de Agricultura” durante as décadas de 1950 e 1960 (foi casado com Maria Vidal Machado), trabalhou por muito tempo – e com destaque – na “ACAR – Associação de Crédito e Assistência Rural”, em Lavras-MG.

8

... que o barbarense João Silva deixou de trabalhar no supermercado da família para promover o delicioso “Porco na Fornalha”: é requisitado o ano inteiro por toda a cidade (clubes e empresas), pela região e até mesmo em localidades mais distantes



* O conhecido João Cláudio Silva - ao lado de sua esposa Tânia Mollon Silva e equipe da “JTA Festas” – há anos que não tem mais folgas durante praticamente todos os finais de semana, porque sempre tem uma agenda cheia (tudo reservado com bastante antecedência) para levar um “saboroso prato”, o “Porco na Fornoalha”, não criado por ele, mas é ele quem “intensificou” este “evento gastronômico” por toda a cidade e também fora dela, atendendo a clubes, empresas e também particulares. Vale a pena mesmo, pois é uma delícia ...

9

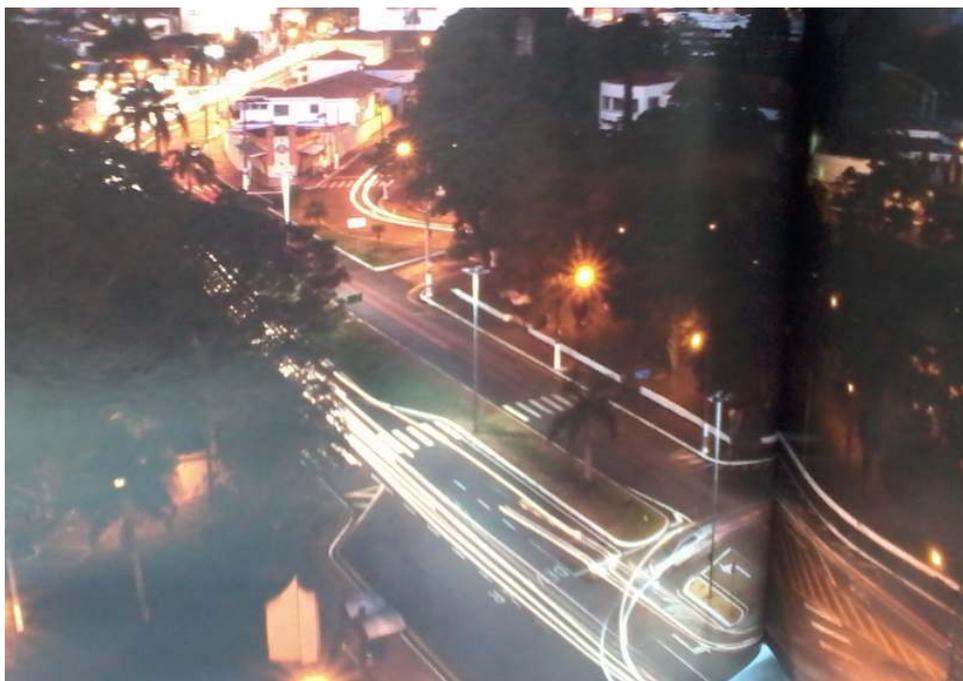
... que a nova rua de ligação de Santa Bárbara a Piracicaba foi transformada em avenida pelo Prefeito Emílio Romi e que recebeu a denominação de “Avenida Monte Castelo” para homenagear dois soldados barbarenses, atuantes na guerra



Aspecto antigo da
“Monte Castelo”



Aspecto mais recente
da “Monte Castelo”



Aspecto noturno da “Monte Castelo”

*** Os dois soldados eram Virgínio Matarazzo (esportista, que foi goleiro e iria se tornar diretor e treinador de time de futebol) e Adolfo Carneiro (este, que era irmão daquele que iria ser Prefeito da cidade, Dirceu Dias Carneiro). Ao retornarem da “2ª Grande Guerra Mundial”, ambos foram recebidos festivamente em Santa Bárbara d’Oeste. Depois do regresso dos soldados, a municipalidade “denominou” a rua de “Avenida Monte Castelo” em homenagem aos dois barbarenses vitoriosos pela tomada de “Monte Castelo”, na Itália, pelo Exército Brasileiro e os dois lá estiveram guerreando contra os inimigos.**

*** Mais adiante, uma placa denominativa de “Praça dos Expedicionários” foi colocada no início da mais famosa das avenidas da cidade, bem na “bifurcação” com a Rua João Lino, porém um dia foi retirada (em 1981) e colocada na “Praça 9 de Julho”, ao lado do antigo “Paço Municipal – Prefeitura” e depois antiga “Biblioteca Municipal”, de onde também foi retirada e até hoje não se sabe o seu destino final. Os dois soldados de guerra já são falecidos, porém seriam homenageadas mais adiante na praça do Jardim Conceição, ao lado do “Ribeirão dos Toledos”, onde a cidade continua tendo a “Praça dos Expedicionários”.**

* Antes da Rua/Avenida Monte Castelo, era a Rua 13 de Maio que dava o acesso tanto para a Usina Santa Bárbara, em linha reta - pelo “Caminho dos Flamboyants” -, como, à esquerda, na “bifurcação”, para os bairros rurais do Caiubi e do Tupi e ainda para a cidade de Piracicaba.

**O que está “enroscado” ou “enrolado” ou
“engasgado” ao longo da história da cidade:**

1

**Aqui foi a “sede centro” do Esporte Clube Barbarense,
quase no “marco zero” da cidade**



* Área, bem no centro – na esquina da Rua Dona Margarida com a Rua General Câmara – da antiga sede do Esporte Clube Barbarense, onde se iniciou há décadas a construção de um novo prédio, mas que não saiu de seu início, o que deixa muito feio o local.

2

Aqui funcionaram três grandes tecelagens:
a que foi a “pioneira” da cidade, depois veio
a COFTESBA e depois ainda a Campo Belo



O bloco central (escritório), na Rua Joaquim de Oliveira:
reformado e preservado ...



... o restante do velho prédio, está em estado deplorável

*** Área, no centro da cidade - entre as Ruas Joaquim de Oliveira, José Bonifácio, 15 de Novembro e Dona Margarida - da antiga “Fábrica/Tecelagem” que foi “Companhia de Fiação e Tecelagem Santa Bárbara” (a chamada “Cervone”, a sucessora da “pioneira” e que tinha o nome quase igual) e depois “Campo Belo Indústria Têxtil”, prédio que somente agora, recente, teve seu bloco da frente “tombado” e restaurado, inclusive estampando bem ao alto a logomarca das duas empresas – CFTESEB e Campo Belo, mas o restante do prédio está em estado deplorável ...**

*** Vejamos o contraste nas fotos acima, da frente da ex-fábrica, da lateral e dos fundos.**

*** Na frente, recente, foi instalado um “Escritório” da empresa “Sundek Moema Participações” (de escoceses), com sede em São Paulo, e que é ligada à Campo Belo.**

3

Aqui o córrego corria a “céu aberto”, o famoso

“Córrego Pacheco”, que passava ao lado da

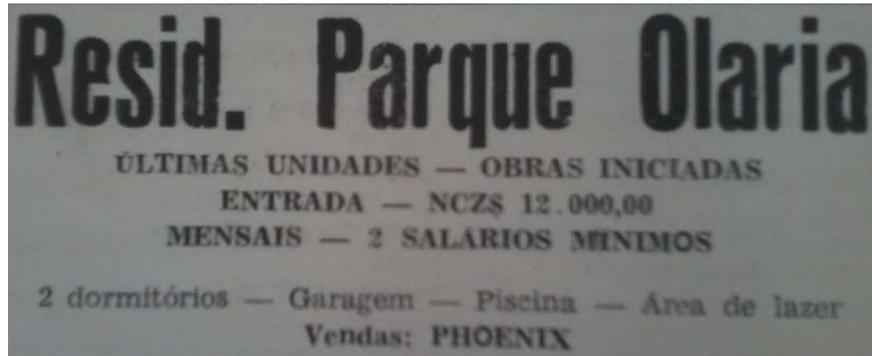
“bica d’água do Pacheco”



* A “esquecida” parte final da área que foi “batizada” de “Vale das Flores” (início da zona norte – vilas Brasil e Grego), onde apenas as obras de canalização do “Córrego Pacheco” foram completadas em toda a sua extensão. Nas consideradas duas primeiras etapas, seus trechos foram “urbanizados”, porém ficaram no “abandono” quase que por completo, não fazendo jus à denominação que recebeu de “Vale das Flores”... Será que um dia toda esta área será utilizada pela população, para passeios, lazer e caminhadas, como se previa no projeto original e mesmo para atividades de esportes recreativos? Quem viver, verá...

4

Aqui um projeto... e muitos sonhos em vão,
os chamados “Predinhos do Parque Olaria”



A propaganda acima foi divulgada no
jornal “Diário de Santa Bárbara” (em 1990)



*** No Parque Olaria, zona sul, o abandono dos apartamentos inacabados de um condomínio, prejuízo para quem adquiriu o seu espaço para moradia e estava pagando as prestações, além do perigo que há muito tempo vem apresentando quanto à segurança da região.**

*** Obras iniciadas em 1989 e após alguns anos paralisadas, permanecendo assim até a atualidade.**

**** Há pouco tempo, agora, bem recente, no ano do “bicentenário” da cidade, o Prefeito Denis Andia declarou a área de “utilidade pública” para efeito de desapropriação.***

5

Aqui o planejamento falhou, obra paralisada em

bairro da zona sul, no Jardim Santa Rita de Cássia



*** “UPA – Unidade de Pronto Atendimento Médico”, do Jardim Santa Rita de Cássia, na Rua José Calixto, zona sul, com obras totalmente abandonadas pelo poder público.**

*** O local até já recebeu a denominação de “UPA Dr. José Adilson Basso”, mas ... cadê o melhoramento? Tudo começou em 2012.**

* Na atualidade, o Prefeito Denis Andia e seus assessores lutam pela recuperação do prédio para colocá-lo à disposição da área da saúde.

6

**Aqui uma área esquecida, na baixada da Linópolis,
ao lado da “Cadeia” e da “Delegacia de Polícia”**



**Lado da Rua Dona Margarida,
em frente à Delegacia de Polícia Titular**



Lado da Rua Santa Bárbara

(ao lado da sede do time do Unidos da Linópolis)

*** Esta área se localiza bem em frente do prédio da Delegacia de Polícia Titular e da Cadeia Pública, na baixada da Vila Linópolis, e ao lado da sede do time de futebol do Unidos, um local, embora cercado por alambrado, que está há muito tempo esquecido e à espera de uma solução. Quem sabe a área se transforme também em praça pública e, se isso de fato acontecer, sugere-se que seja batizada de “Praça Unidos da Linópolis”, que seria uma bela homenagem à agremiação da cidade que mais vezes foi campeã do Campeonato de Futebol do “Varzeanão Barbarense”.**

Aqui uma área que seria para campo de futebol,
na baixada do Jardim Furlan,
quase ao lado da Rodovia SP - 306



*** Área do Jardim Furlan, zona norte, entre as ruas José Luiz Covolan, José Furlan e Francisco Priori, ao lado de área rotatória destinada a ser**

“Capela” da “Paróquia São José” (na área da foto, já houve competições esportivas - em pista improvisada no local, para esportes “radicais” -, porém há a indefinição de sua destinação final por parte da municipalidade).

*** Os moradores do entorno manifestam suas opiniões, prevalecendo a preferência para uma “Área de Bem-Estar e Qualidade de Vida”, com o plantio de árvores, instalação de parque infantil e academia ao ar livre (não querem campo de futebol, nem que seja usada para esportes que provoquem aquele “poeirão”, como já viram no passado).**

8

Prédio que pertence ao Governo Federal
e que chegou a ser usado pela
entidade (desativada) “Soberana Graça”



Localiza-se em área central, na Rua José Bonifácio e
é o prédio número 701, de feio aspecto
(está ao lado da “Comunidade Evangélica Filadélfia)

E qual será o novo destino de
terrenos e de prédios do centro?

1

O terreno da antiga “Casa de Juiz da Comarca”
e antigo “DAE”, na esquina das rua Duque de Caxias e
Joaquim de Oliveira, no centro da cidade



* Este terreno, em pleno centro da cidade, na esquina da Rua Duque de Caxias com a Rua Joaquim de Oliveira, bem em frente do “Paulistão Supermercados”, nem sempre é conservado limpo. Foi a casa (moradia) de “Juiz de Direito da Comarca”, foi também sede do DAE, sede de Distrito Policial. E agora, qual será o destino do terreno abandonado? A sua venda para particular?



**Esta era a casa (moradia) dos Juizes de Direito
que trabalhavam no FORUM barbarenses (foi demolida)**



Depois a casa foi adaptada para ser sede do DAE



A casa também abrigou o "1º Distrito Policial"

2

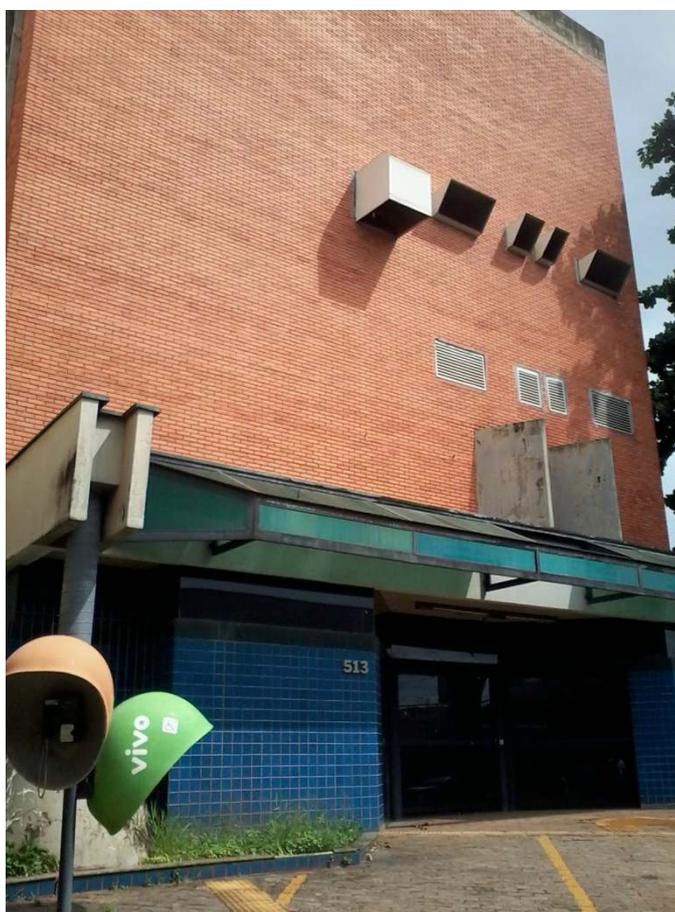
**O prédio que já foi cinema e igreja evangélica, no centro,
na Rua 15 de Novembro**



*** Por quase meio século o local foi cinema – Cine Santa Rosa – e depois foi a sede da Igreja Universal do centro e que agora poderá ser tombado como “patrimônio histórico”. O que irá abrigar na sequência?**

3

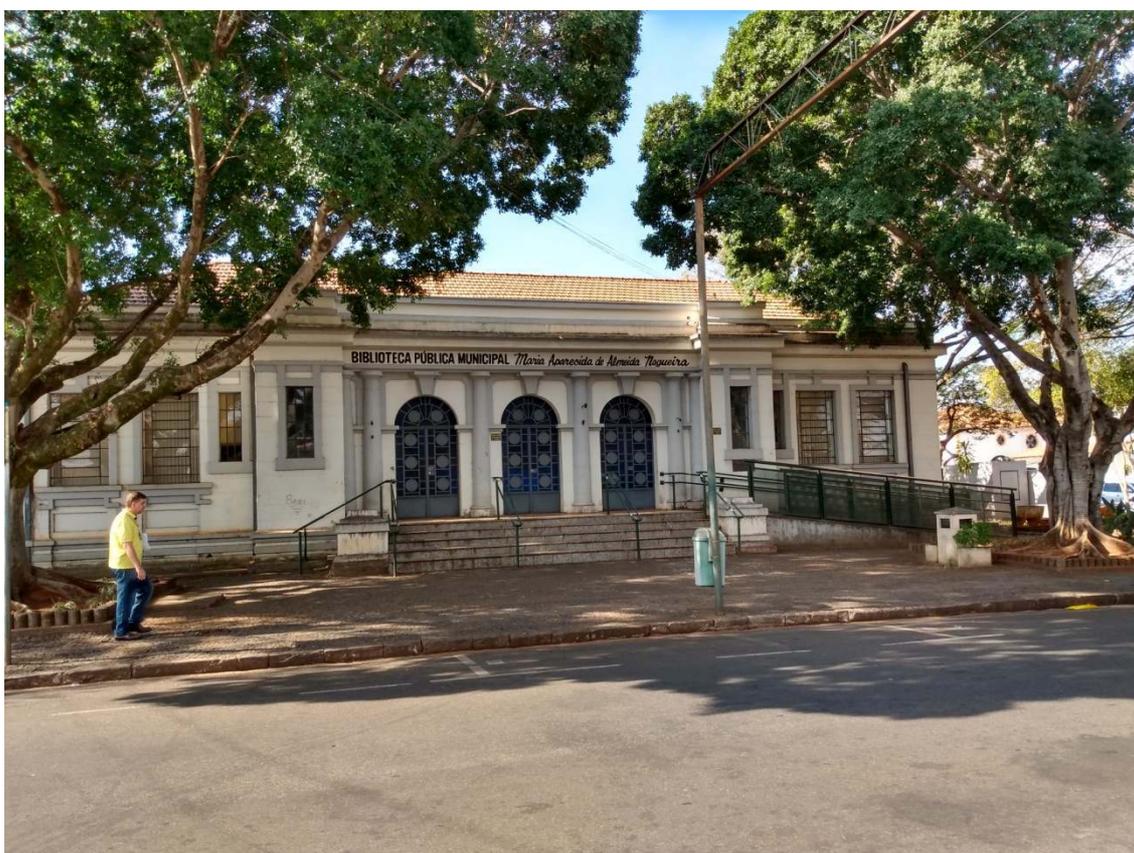
O prédio que foi da “TELESP”, depois da “Telefônica”
e até “Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico”,
também na Rua Duque de Caxias, no centro



* Prédio construído pela antiga TELESP, empresa brasileira que foi incorporada pela espanhola TELEFONICA, que, posteriormente, alugou o imóvel para a Prefeitura Municipal, mas que ultimamente está desativado e fechado, localizado bem no centro da cidade, na Rua Duque de Caxias, ao lado da “Igreja Batista”.

4

Este prédio histórico, uma “reliquia” barbareense e que até pouco tempo foi “Biblioteca”, será usado pelo “Centro de Memória”? Seria o ideal



* Na décadas de 1940, 1950, 1960 e primeira parte dos anos 1970, este prédio foi o “Paço Municipal”, a primeira sede própria da Prefeitura Municipal. Foi também, de 1940 até parte de 1956, sede da Câmara Municipal. Por seu setor anexo, passaram outros vários departamentos públicos, entre eles o IBGE, a Junta de Alistamento Militar, a “Casa da Lavoura”, esta em seu início de atividades na cidade. Depois, por muitos anos, abrigou a “Biblioteca Municipal”.

* E o seu destino seguinte, qual será? Vai passar a abrigar o “Centro de Memória”? Este setor da municipalidade, desde que implantado ao lado

do atual “Museu da Imigração”, está em um local bastante simples e atualmente já sem as condições ideais para o uso da população.

* Como o “Centro de Memória” recebeu a denominação do historiador Antonio Carlos Angolini, de fato merece uma sede melhor.

5

Este espaço do centro foi escola até pouco tempo,

mas que antes foi campo de futebol,

“Chácara Mac Knight” e “república da Romi”



*** O prédio escolar (foto acima) de um dia para outro foi todo ao chão, com o “Colégio Ideal” tendo sido transferido para a baixada da Avenida Tiradentes, em um novo belo local no centro da cidade. O espaço pelo colégio ocupado até o final do ano 2018, antes havia sido um campo de futebol, onde jogava o time chamado “Democrático”, área que depois foi transformada na chácara da “Família Mac Knight”, inclusive com salão para bailes em sua época. Depois, na mesma área existiu a “república” para alojar funcionários da empresa “Romi” por bons anos, até sua ocupação final para escola. E agora, o que virá pela frente nesta imensa área livre, mas cheio de mangueiras ainda produzindo a fruta? É centro da cidade, na Rua Duque de Caxias, entre as ruas José Bonifácio e Joaquim de Oliveira.**

O que ninguém quer ver de novo (ou ninguém quer sentir)

1 - Enchentes, transbordamentos e alagamentos



* Ninguém mais quer ver o “Ribeirão dos Toledos” transbordar e provocar enchentes nos chamados “bairros ribeirinhos”, como no Jardim Conceição, trazendo o desespero aos moradores das áreas que correm o risco de ser atingidas.



*** Ninguém mais quer ver as famílias deixando suas casas e com o receio de perderem tudo ou quase tudo o que possuem, como já ocorreu no Jardim Batagin.**



Até vida se perdeu em virtude de
enchentes na região ribeirinha



Ninguém quer ver mais o “Centro Social Urbano” todo alagado, obrigando-se a paralisação de todas as suas atividades do dia a dia

2 - O mal cheiro, odor, quase que constante em alguns “containers” da cidade



* São diversos os “containers” espalhados pelo centro da cidade e em bairros, uma boa medida para a limpeza, porém alguns apresentam problemas – e quase sempre – de cheiro fétido, horrível mesmo e que chega a ser insuportável para os pedestres que passam do lado, podendo

ser sentido até mesmo por aqueles que passam em veículos pelo local (então, é preciso haver um melhor controle no recolhimento do lixo, que deveria ser praticamente diário).



*** E o vandalismo não pode ser cometido nunca, em quaisquer situações quanto aos equipamentos que são públicos, portanto coletivos: não se deprender nada, nem mesmo um container.**

3 – As queimadas em canaviais no território barbareense



*** Os moradores em todo o território barbarense querem ver o fim definitivo deste tipo de queimada, bem como qualquer outro, principalmente porque a cidade perdeu todas as quatro usinas açucareiras que marcaram épocas na história da terra de Dona Margarida.**

Clamando por reforma:



*** Depois de um vendaval, a cobertura da quadra de esportes da Escola Estadual “Professora Gemma Capello”, no setor dos Parques Olaria e Rochelle, foi ao chão. A quadra, mesmo quando descoberta, era boa e atendia normalmente aos alunos para as aulas de educação física. Há anos que está abandonada, mas que mesmo assim segue sendo utilizada pela escola.**



**A precaríssima ponte, de madeira – e sempre remendada –
localizada na Rua Elias Fausto, no bairro São Joaquim (zona norte)**



* Já a ligação do “Viveiro Municipal” com os bairros do final da zona norte, entre eles o Jardim Barão e o Vila Rica, tem a sua ponte de concreto anunciada pelo Prefeito Denis Andia, em substituição à precaríssima ponte de madeira (foto) sobre o “Córrego Mollon”.

Colocações Finais

Reunir toda a história da cidade é uma missão humanamente impossível. Muitas outras coisas, muitos outros fatos, muitos outros importantes acontecimentos foram vividos em Santa Bárbara d’Oeste.

Muita gente importante teve e tem no nosso município, mas você, nascido em terras barbarenses ou pelo município adotado, também tem a sua importância na construção da cidade, mesmo que você não tenha sido citado, não tenha aparecido em nenhuma das incontáveis fotos ou em tantos e tantos fatos abordados.

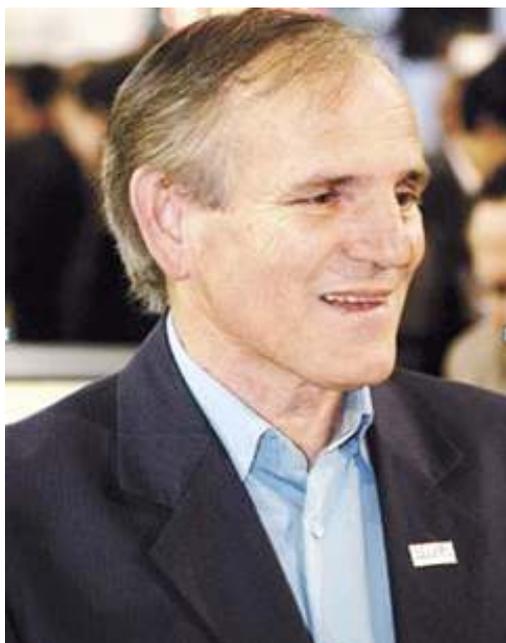
Trouxemos um levantamento extremamente aprofundado, pesquisas intensas foram realizadas, que somente para

organizá-las cronologicamente para este “Documentário” nos demandou um tempo de cerca de três anos de um trabalho voluntário nosso, de quem gosta mesmo de história. A história de Santa Bárbara não só foi pesquisada, mas foi por nós estudada e analisada detalhadamente.

Muitos jornais serviram de base das informações da história barbareense em seus 200 anos, em especial os de circulação por tempo maior, casos do “Cidade de Santa Bárbara”, “Jornal D’Oeste”, “Edição Barbareense” e o da atualidade, jornal “Diário de Santa Bárbara”, além da extraordinária fonte histórica que possui o acervo do “Centro de Documentação – CEDOC”, mantido pela instituição “Fundação Romi”, “Biblioteca Municipal” e “Centro de Memória”. Muitos fotógrafos profissionais e também os voluntários/amadores participam deste trabalho, com suas fotos sendo inseridas neste vasto documentário histórico.

A todos vocês, de nossa Santa Bárbara d’Oeste:

Nós coordenamos este trabalho que oferecemos ao povo barbareense como o nosso “presente de aniversário” do BICENTENÁRIO de existência de nossa querida e amada cidade de “Santa Bárbara”, “Santa Bárbara dos Toledos”, enfim, “SANTA BÁRBARA D’OESTE”! Também um presente de aniversário – 150 anos – de nossa “independência”.



Antonio Carlos Angolini, um

“Cidadão Barbarense” (é historiador da cidade)



João José – J. J. Bellani, um barbarenses

(é jornalista esportivo e escritor)

E então agora vou cantar assim:

“Eu, sou barbarenses, com muito orgulho,
com muito amooooor...”

Homenagem do coordenador
deste documentário – J. J. Bellani

A quem dedico este trabalho da nossa história:

Primeiramente a todos os barbarenses de nascimento. Também aos cidadãos que para esta terra vieram e que gostam da minha Santa Bárbara d'Oeste. Na relação, incluo aqueles que são de outras cidades, mas que tenham simpatia pela terra de "Dona Margarida".

Em especial, dedico às seguintes pessoas,

numa lista que poderia ser bem maior

(e dela, vários já partiram para a eternidade)

* **Professores** meus – Daisy Aparecida Giubbina Cruz (Dona Deise) e Maria Aparecida Gusmão Bertani (Dona Maria ou Dona Lia), elas dos tempos de **curso primário**; Darci Aparecida Materazzo (Dona Darci) e José Assad Sallum ("seu" Léo Sallum), estes nos tempos de **curso ginasial**; Josmar Bignotto e Carlos Alberto Réchia (Carlão), estes nos tempos de curso **científico**; "seu" Attílio Dextro (**educação física**). Incluo o meu "professor" de jogo de bola, o **futebol** – João Querubim Teodoro (o famoso Legório).

* Companheiros de **imprensa escrita**: Zaqueu Mantovani e Sebastião Adail Ribeiro (jornal **Correio Barbarense**); Celso Luiz Gagliardo e Sérgio Ciela (**Jornal D'Oeste**); Maria das Graças Camargo, Adão Rebequi e Marcos Antonio de Oliveira - Maracanã (jornal **Diário de Santa Bárbara**); Eliseu Amadio/Gráfica Manchete e José Valdemir Gallina, patrocinador de todas as edições (revista **Gol de Placa**).

* Companheiros de **rádios e "TV Cultura SB"**: Natale Giacomini, Itagiba de Campos, Clóvis Magalhães Santos – Magal e Carlos Wanderley Nikoviski – Carlão, da mais bonita voz da região (**Rádio Brasil**); Márcio Rangel (o "**patrono**" do rádio barbarense), Osvaldo Bacchin Junior e Sérgio Silva

(**Rádio Santa Bárbara – FM**); José Flávio Scavassa e Edivaldo Silva (**Rádio Luzes da Ribalta**); Roberto Miamoto (**TV Culura de Santa Bárbara**).

* Amigos dos tempos de **infância e adolescência**: Romano Antonio Manzatto (Romaninho), Dáfinis Famá Visockas (Famá), Marcos Antonio Furlan, José Alberto Mella (Bertão), Claudemir Martim Daniel (Mirzinho), Rubens Tadeu dos Santos (Binhão), Luís Carlos Silveira Leite (Leite Alfaiate), meu irmão Natal Marino Bellani, meus primos Pedro Luís Bellani, Paulinho Roberto Bellani e Francisco Belloni Filho (Chiquinho ou Tico).

* Amigos dos tempos de **escola**: Antonio Carlos Folster, Maria Elisabete Padoveze (Bete), Danilo Aparecido Mondoni (Padre Danilo), os irmãos Ulisses e Wilson Pissaia, Vainer João Penatti; tempos de **faculdade** - Arnaldo João Boaretto.

* Alguns dos **incontáveis amigos** com quem **trabalhei**: José Ângelo Maziero, José Rubens Matias (Rubinho), José Albino (impressor), José Luís Baptista Machado, Luís Antonio Poeta (Poetinha), Roberto Aparecido Stéfani, Manoel Archângelo Scatolin (Mané), Amauri Benedicto (Mi), José Nicolau de Assis (Baiano), José Antonio Esteves (Piauzinho), Paulinho Colombo, Jorge dos Santos (Pote), Isaias Hermínio Romano (Prefeito Romaninho), Edison Romano, Denise Azenha Furlan, Maria Conceição Muzzi, Marlene Capetta, Eliane Honório, Airton Belinati, Neylton Maluf, Luiz Carlos Messias (Luizão), Milton Jorge Nazatto (Nazatinho), Antonio Valentim Pastrello, Márcio Cerchiari (ah, essa lista é muito extensa... e nela caberiam muitos, ainda).

* **Pessoas amigas** que já nos deixaram, estão lá em cima com nosso Deus, e que muito admirei pelo **exemplo de vida** que tiveram, de vidas **santificadas** já aqui na terra, como: Benedito Euzébio (“seu” Dito), Armênio Gasparotto (“seu” Hermínio, como eu o chamava), Valdemar Martins, Lázaro Rodrigues, meu irmão Mauro Bellani, Décio Jacintho Ribeiro (“seu” Decinho”), minha prima Irma Bellani, Selma Maria Sampaio Sans de Oliveira, meu primo Padre Mário Fegúglia e Padre Arthur Lupurine Sampaio. Incluo outra de vida santificada e que está conosco, em nossa comunidade barbareense, a minha ex-vizinha Dona Cida (Aparecida de

Oliveira Visockas), que até hoje reside na minha rua, a Rua 10, a Rua José Benedito Teixeira, a rua do campo do União.

* **Historiadores** ou que, de uma forma ou de outra, ajudaram a registrar a **história de minha terra**: primeiramente **Antonio Carlos Angolini**, que liberou **todo o seu arquivo** para este “**Documentário**” e fez **parceria** comigo, principalmente na **revisão geral** dos temas e assuntos aqui abordados, depois José Maria Crivellari, Antônio Bruno de Oliveira, José Naidelice, Sandra Edilene de Souza Barboza, Professor Antonio de Arruda Ribeiro (o “**patrono**” da **imprensa barbareense**) e José Pedro Soares Martins.

* **Em especial**: a toda a equipe da “**Fundação Romi**”, através de seu ótimo “**Arquivo Histórico/CEDOC**”, criado pelo industrial **Álvares Romi**; à **Biblioteca Municipal** (do centro), através de Roseli Aparecida Tassi Tureta e José Carlos Ducca; e à Sra. Waldette Aparecida Drigo de Paula.

* Meus “**consultores**” especiais: Professor José Adhemar Petrini (Peixinho), Jarbas Caetano de Castro, Ovaguir Martorini e Roberto Carlos Semmler (Malcher).

* **Os mais especiais para mim**:

Meu pai José Bellani, minha mãe Helena Fergúlia Bellani e minha esposa Therezinha Olicheski Bellani (nascida em Piracicaba, mas que virou barbareense já há mais de 40 anos) e, claro, meus irmãos – Leonel, Mauro, Vilson, Natal, Iselda, Maria Helena, Angélica e Arlete, todos barbareenses como eu - e demais familiares, como meus cunhados, sobrinhos, tios e primos, tanto da enorme Família dos Bellani’s como dos Freguglia’s e todos os nossos descendentes.

* **Desta galera toda, vários já estão lá no céu, alguns há muito tempo, outros mais recentemente, mas aqui na terra seus familiares, por certo, terão ciência de que eles e elas foram importantes para mim. Aos que estão no céu, orações e aos que continuam em nosso meio, abraços e a amizade sempre.**

** Fim, por enquanto.*

E já entramos no terceiro século de nossa história.

E a partir de 27 de setembro/2019, por certo

alguém irá registrar os futuros acontecimentos da cidade.

É o que esperamos ...

E ainda tem um pouco mais neste “Documentário”:

- **Um especial para o fechamento dos trabalhos da história**

MEMORIAL DA FAMA ESPORTIVA BARBARENSE

Veja a seguir ...
